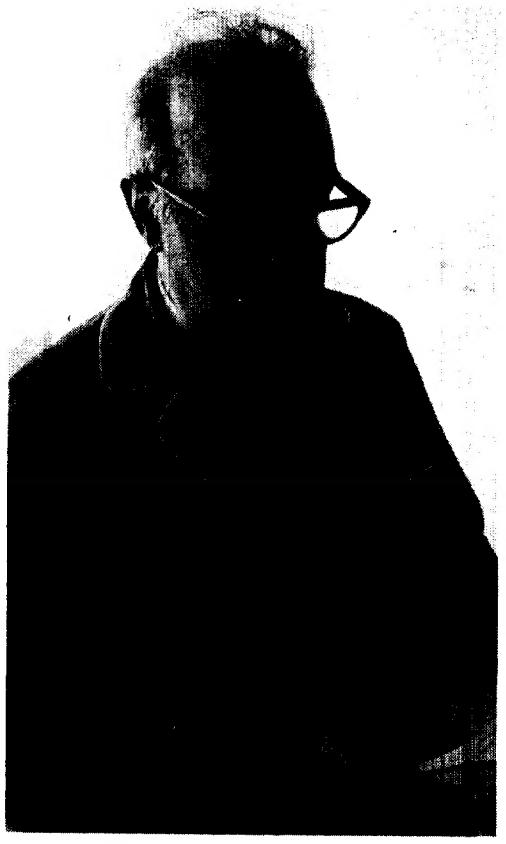
Diário de Lisboa

Outubro 1978
Segunda-feira
9
ANO 58.º
N.º 19 777
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Processo Delgado aberto esta tarde



Silva Pais, antigo director da PIDE, esta tarde no banco dos réus

Começa esta tarde, catorze anos depois da ocorrência, o julgamento dos implicados no assassínio do general Humberto Delgado. As vicissitudes que atrasaram este julgamento e os mistérios que em certa medida ainda rodeiam a vinda do «general sem Medo» a Espanha serão, certamente esclarecidos, pelo menos em parte, no decorrer deste julgamento que está a apaixonar a opinião pública. Com efeito, estão por apurar muitos pontos referentes à decisão que levou o general Humberto Delgado a deslocar-se a Espanha, tal como estão ainda envoltas em mistério as actuações de alguns indivíduos que desempenharam papéis importantes no evoluir dos acontecimentos que iriam atirar o general para os braços dos seus assassinos. O ambiente que rodeia o julgamento é, por todos estes motivos, tenso — tão tenso que já corriam, esta manhã, boatos sobre o seu possível adiamento. Para uns, o julgamento seria adiado pelos novos advogados que fazem parte da equipa do dr. Fernando Abranches Ferrão — Luís Saias e José Luís Nunes — e, para outros, o adiamento seria motivado pela falta do major Fernando Eduardo Silva Pais, antigo director da PIDE, que se encontra doente na prisão de Caxias.

Logo de manhã, o DL obteve, de Caxias, a confirmação da presença de Silva Pais na audiência de hoje. Doente há já algum tempo, Silva Pais viu o seu estado de saúde agravar-se nos últimos dias, o que certamente motivou os boatos que correram na cidade logo de manhã. O estado de saúde do antigo director da PIDE-DGS porém, não justifica a sua falta ao julgamento conforme nos informaram, em termos peremptórios, de Caxias.

O facto do grupo dos advogados dos assistentes ter sido aumentado, nos últimos dias, pelos drs. Luís Saias e José Luís Nunes, levou algumas pessoas a supor que o julgamento seria adiado, a pedido destes, por não terem tido tempo para estudar convenientemente o processo, mas tal hipótese não se verifica. Luís Saias, contactado esta manhã pelo DL foi definitivo sobre este ponto: os assistentes estarão presentes e aptos a iniciar a sua actividade.

Contactada esta manhã pelo DL Maria Humberta Delgado Lourenço, filha do general Humberto Delgado, declarou: «Considero que o julgamento que hoje se inicia irá ter enormes repercussões na opinião pública nacional e internacional e poderá considerar-se um teste às instituições democráticas do nosso País. O próprio facto de este julgamento se realizar depois de tantos adiamentos e quase cinco anos passados do 25 de Abril, demonstra à evidência que algumas transformações se operaram na nossa sociedade. Como filha do general Humberto Delgado, espero que a verdade se esclareça e seja feita justiça. Como milhares de outros portugueses tenho esperança que este crime infame sirva de exemplo na luta que o povo português terá de travar no presente e no futuro para a conquista da sua libertação».

O almirante Sousa Leitão, novo CEMA em substituição de Souto Cruz.

Nem exércitos revolucionários nem conservadores — disse Eanes na posse do novo CEMA

Pág. 20

Cessar-fogo no Líbano após massacres de Beirute

O Líbano vive novamente numa «calma tensa», dois dias depois de decretado o cessar-fogo entre as Forças Árabes de Dissuasão, compostas fundamentalmente por tropas sírias e a Falange direitista. Entretanto, dois tiroteios mostraram já a precaridade deste cessar-fogo: um ontem, por volta do meio-dia e outro esta manhã. Entretanto, a trégua foi seguida na maior parte de Beirute ocidental enquanto o presidente Elias Sarkis já embarcou para a Arábia Saudita no início de uma digressão por Estados árabes após as conversações que manteve em Damasco, desde a sexta-feira, com o presidente sírio, Hafez Assad.

Enquanto Ashrafieh, o bairro direitista duramente atingido pela artilharia síria cuida agora das profundas feridas deixadas pelos obuzes, a Rádio falangista anunciou que o balanço dos comtates é de 1300 mortos e 2000 feridos entre os cristãos maronitas (apoiados por Israel), dados considerados exagerados» pela Cruz Vermelha que dá 600 mortos um número não determinado de feridos e «severas baixas» entre as tropas sírias.

Ontem, reconhecendo a precaridade do cessar-fogo, Hafez Assad disse que «se não chegarmos a melhores soluções nenhuma outra pessoa poderá vislumbrar uma solução». Pelo seu lado, o vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, falando na Televisão do seu país, afirmou que «seria um erro responsabilizar a Síria pela explosão de violência dos últimos dias» e indicou que a mensagem de Carter a Brejnev tinha contribuído para o cessar-fogo. Entretanto, Moshe Dayan reafirmou que Israel apoiará a direita libanesa caso as FAD ataquem novamente.

CONFLITOS INTERNOS GREVE DA SATA PROBLEMAS DE GESTÃO

A TAP deveria criar empresas subsidiárias

Pág. 6

A Covilhã e Sines, dois casos analisados pelos técnicos da OCDE

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO DA OCDE

Um cepticismo implacável sobre o Portugal das Regiões

Críticas notórias ao «irrealismo» do Plano 1977-80, no que toca à estratégia de desenvolvimento regional, ocupam um lugar de relevo no relatório que a OCDE acaba de divulgar em Paris. O documento, da autoria de um grupo de especialistas que esteve em Portugal no ano passado, exprime fortes apreensões sobre as possibilidades de realização dos objectivos expostos pelos governantes portugueses em matéria de melhoria da vida das regiões, e denuncia o carácter incompleto e, por vezes, incipiente dos projectos que lhe foram submetidos para apreciação.

Redigido nos termos extremamente prudentes que são características das grandes organizações internacionais, o documento testemunha, apesar da vontade política de apoio às autoridades portuguesas e às suas opções, uma desconfiança técnica que tem marcado as relações com os principais suportes estrangeiros da «democracia em liberdade» portuguesa.

Entre os interlocutores dos técnicos da OCDE estiveram o então ministro da Indústria Nobre da Costa e a então secretária de Estado do Plano, Manuela Silva.

Pág. 5

Morreu Jacques Brel

Pág. 20

As melhores fotos do 5 de Outubro no Porto

Como oportunamente noticiámos, o 5 de Outubro foi comemorado no Porto com a dignidade e o entusiasmo devidos à importante data histórica. Não obstante — e apesar de passados que foram quatro dias — não queremos deixar de publicar alguns dos mais significativos registos fotográficos obtidos no Porto durante a celebração da implantação da República. As duas primeiras fotos apresentam Manuel Fernandes, homem-legenda do 5 de Outubro de 1910 na segunda cidade do País. O Porto deu-lhe este ano, como prémio, içar a bandeira nacional. A seguir, no Cemitério do Prado, Emídio Guerreiro quando afirmava que o PR tem de escolher um homem do 25 de Abril para o Governo e pedia à esquerda para se unir e defender a Democracia

«O DIÁRIO»

Do artigo de Miguel Urbano Rodrigues intitulado «Avis, a confiança no futuro»:

«Até onte teriam ido já os trabalhadores agrícolas do Alentejo e do Ribatejo se não fossem as ofensivas contra a Reforma Agrária?

«A pergunta foi feita no sábado, num monte alentejano, pelo José Luís, presidente da comissão directiva da Cooperativa «1.º de Maio», de Avis, durante a maior festa que se fez por aquelas terras. Mais de 12000 pessoas, idas de Lisboa, da Margem Sul, do Norte e de todos os pontos do Alentejo viram por ali coisas e sentiram outras que lhes permitem um começo de resposta à pergunta do José Luís.

«É uma pena que a televisão, sempre disposta a mobilizar-se para filmar sindicalistas amarelos ou um almoço do PPD, não tenha aparecido em Avis. Portugal inteiro deveria ter acompanhado aquela festa. Milhões de pessoas teriam entendido melhor o que é a Reforma Agrária.

«O que se passou afinal nos campos de Avis? De acordo com o programa, houve uma jornada de unidade e confraternização para assinalar a inauguração de uma grande vacaria.»

«DIÁRIO POPULAR»

«O direito de usar e abusar», crónica de A. Colaço:

«Dizem-nos os códices e cartulários que em tempos remotos certos senhores tinham sobre determinadas pessoas e coisas direito de uso e abuso, quer dizer, podiam fazer delas o que bem quisessem e ainda lhes sobrava tempo. Desde então, o mundo deu muita volta e as leis foram sendo modificadas, muitas vezes à custa de sabe-se lá quantos sacrifícios daqueles para quem os velhos preceitos legais representavam opressão e opróbio.

«No entanto, transcorrido basto número de séculos, ainda se encontra por aí quem manifeste o vezo de usar e abusar de direitos que não tem, nomeadamente o de massacrar a paciência dos outros.

Foi esta a sensação experimentada pelo jornalista enquanto cidadão ao regressar de férias e – impossibilidato que esteve, durante alguns dias, de ter conhecimento do que se passava efectivamente no País – ao dar-se conta do impasse em que continuava a crise política. Uma pergunta salta: mas, então, os partidos não se entendem? Ingénua pergunta. Pois claro que não podem entender-se, cada qual apostado em levar os adversários a ceder tanto quanto baste para a descaracterização própria, de forma a torná-los irreconhecíveis pelos que neles votaram. Não se pense que vale isto condenar a democracia, como alguns querem. Mas pode-se entender, como dizia há dias o conservador «Figaro», que o povo começa a pensar que os chefes dos nossos partidos, com excepção do secretário-geral do PCP, continuam a dar provas de imaturidade política.»

«JORNAL NOVO»

De um artigo de João Camossa, da Comissão Política do PPM, intitulado «Dois Pas-pas», reproduzimos a entrada, digna de um manual de «começos de artigos»:

«Perfazem-se depois de amanhã, 9 de Outuro, dez dias sobre o súbito e inesperado passamento de João Paulo I e vinte anos sobre o termo da longa e dramática agonia de Pio XII.

«Nos trinta e três dias de pontificado que consagrou simultâneamente, a humildade e a alegria, poude João Paulo I combinar firmíssima intransigência doutrinária com a mais lhana abertura do diálogo, iniciado com o Mundo, no último Domingo de Agosto deste ano, da própria varanda de São Pedro. E o Mundo viu, conjugadas claríssima expressão de rigorosa fé, e franca disposição de acolher, com afoita caridade, quem se abeirasse do Servo dos Servos de Deus.»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RTI TEM NOVOS DIRIGENTES

Pinheiro e Tomás mantêm cargos

Foi remodelado o corpo de directores da Rádio-Televisão Independente (RTI) em assembleia geral efectuada no passado sábado. Todavia, o almirante Pinheiro de Azevedo, na mesma ocasião contestado por Valdez dos Santos como presidente do PDC, bem como o capitão Tomás Rosa, conservam os seus postos cimeiros.

O almirante na reserva e o escritor Orlando Vitorino foram reconduzidos, respectivamente, na presidência e vice-presidência da Assembleia Geral, enquanto Tomás Rosa mantém a chefia do Conselho Directivo de uma estação que não dispõe de direito de emissão telivisiva.

Henrique Sousa Melo, Ernesto Carvalho, Odette de Saint-Maurice e Vitoriano Rosa, este reeleito na assembleia de sábado mas invocando razões particulares para não aceitar o cargo, abandonam as funções dirigentes que desenvolviam na RTI.

«O COMÉRCIO DO PORTO»: AVARIA REDUZIU TIRAGEM

A tiragem da edição de ontem de «O Comércio do Porto» foi significativamente reduzida por mor de uma avaria verificada, cerca das quatro horas, na rotativa.

A distribuição dos poucos milhares de exemplares tirados seria encaminhada para Lisboa e Beira Alta, ficando privados do jornal, nomeadamente, a cidade, Vila Nova de Gaia e o Minho.

A anomalia foi entretanto reparada, tendo a edição de hoje, daquele matutino portuense, saído como habitualmente.

Jornalistas europeus recomendaram em Haia alargamento da CEE

O Congresso Anual da Associação dos Jornalistas Europeus recomendou em Haia a aceleração das negociações para a entrada de Portugal, Espanha e Grécia na CEE. A informaçõ é de Nuno Rocha, impulsionador da secção nacional da AJE, que participou nos trabalhos na qualidade de observador, integrado na delegação francesa.

De acordo ainda com aquele profissional da Informação o consenso dos jornalistas dos nove países que fazem parte da actual Comunidade Económica Europeia é o de que, apesar dos problemas que se colocam relativamente ao alargamento da CEE a doze estados membros, aqueles três países candidatos devem ser considerados como indispensáveis no contexto do Mercado Comum.

Este XVI Congresso da Associação dos Jornalistas Europeus, que decorreu na Sala do Parlamento Europeu de Haia, entre quinta-feira e sábado, sob a presidência do príncipe Bernardo da Holanda, teve como motivação nuclear o tema «Europa: 250 milhões de consumidores».

COM MIL E QUINHENTOS PARTICIPANTES

VII Congresso Mundial de Psiquiatria iniciou-se esta manhã

Subordinado ao tema-base «A Mudança Social no Contexto Humano» iniciou-se esta manhã, nas instalações da Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras e Reitoria, o VII Congresso Mundial de Psiquiatria Social que conta com a participação de cerca de mil e quinhentos congressistas que durante os próximos seis dias apresentarão mais de 650 comunicações.

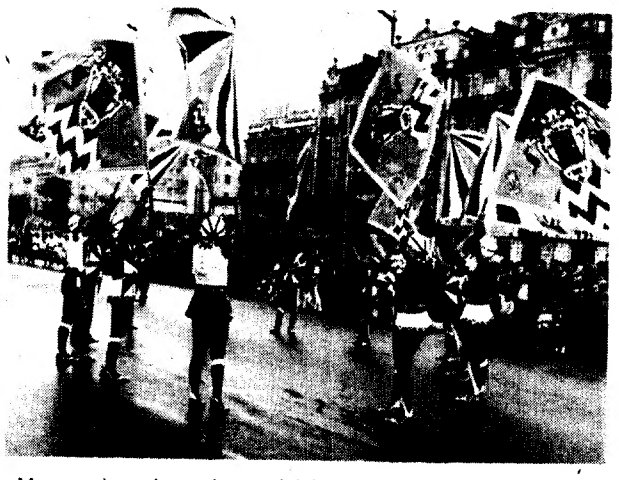
Entre os congressistas contam-se médicos, sociólogos, antropólogos e técnicos de saúde mental estando a organização a cargo da Associação Internacional de Psiquiatria Social cujo presidente, Vladimir Hudolina, que se tem dedicado aos problemas de alcoolismo é um dos participantes. A comissão organizadora do congresso em Portugal é presidida por Guilherme Ferreira, presidente da secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

O congresso prolongar-se-á durante os próximos seis dias estando prevista para hoje uma sessão plenária em que serão abordados os temas «Uma integração das terapêuticas», por Jules H. Masserman; «O Meio-Ambiente Humano: Implicações para a Psiquiatria Social», por John L. Carleton, USA; e «Processos Antropos em Transacção com Processos de Mudança Social», por G. Vassililu.

PUB.

De «Guerlain», seis novas sombras para as pálpebras, nas cores: **«Bleu Natier»**, **«Turquoise»**, **«Emeraude»**, **«Fongére»**, **«Alezane»** e **«Gris et Rose»**. Também de **«Guerlain»**, **«Base Protectrice Peau Séche»**, **«Masque Pour Peau Séche»**, **«Masque Pour Peau Grasse»** e o fino pó de arroz, **«Perlée»**, **«Halée»**, ou **«Ambré»**.

ponto a ponto

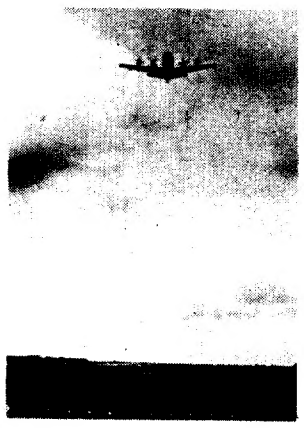


Mau grado a chuva, houve folclore na Avenida da Liberdade, ontem de manhã. O INATEL organizou, milhares de pessoas assistiram e dezenas de ranchos e grupos folclóricos, nacionais e estrangeiros, participaram no Festival Internacional de Folclore. A esposa do Presidente da República presidiu ao desfile. O Festinatel (assim se chama o Festival) prolongar-se-á até ao dia 14, exibindo-se no Funchal, Guarda e Porto. Além de portugueses, participam agrupamentos de Espanha, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Polónia, RFA, Roménia, Suécia e Turquia.

Ao tempo em que comemora o seu 175.º aniversário, o Colégio Militar abriu no passado sábado o novo ano lectivo para 600 alunos, setenta dos quais – os «ratas» – são novos. Além do CEME, estiveram presentes à cerimónia o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, o ministro das Obras Públicas, Almeida Pina, e outras altas patentes militares.

Estiveram em Wroclaw, cidade polaca, a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, o escritor Mário Dionísio, o dramaturgo Jaime Gralheiro e o eng. Vasco Pinto Leite, da presidência do CPPC, com o objectivo de participarem na Conferência Internacional de Intelectuais pela Paz que decorreu naquela cidade entre seis e oito deste mês.

O grupo político marroquino dos independentes, liderado pelo primeiro-ministro, Ahmed Osman, manifestou, em Rabat, o seu desejo de como membros do Governo e deputados contribuírem para uma maior aproximação de cooperação com Portugal. A necessidade de abolir os vistos entre os dois países foi considerado um dos obstáculos que é necessário abolir.



O ministro da República dos Açores teve, na passada sexta-feira, reuniões de trabalho relacionadas com a greve da SATA, com o Primeiro-Ministro, ministro dos Transportes e presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas.

BRASIL:

Os delírios de um ministro com imaginação de faraó

ARNALDO CÉSAR

Rio de Janeiro, (IPS) – A ambição do ministro dos transportes, general Dirceu Nogueira, gerou inegavelmente desastres irreparáveis no sector.

É dele, por exemplo, o «sonho» de construir uma linha férrea entre os principais centros siderúrgicos do país: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Uma iniciativa «faraónica» que, na opinião do ministro e dos técnicos assessores, seria «a grande solução para o tráfego de mercadorias no nó ferroviário mais congestionado do Brasil».

Com argumentos deste calibre e sem nenhum estudo de viabilidade técnico-económica, Nogueira autorizou o início das obras. Em menos de dois anos, depois de ter consumido dois mil milhões de cruzeiros (cerca de 100 milhões de dólares), os trabalhos foram interrompidos por falta de recursos. Abriram-se alguns túneis, vários empresários faliram e alguns programas no sector dos transportes tiveram de ser modificados para encobrir os danos. Tudo isto aconteceu até que se percebeu que «a ferrovia do aço», como foi baptizada, não passava de um «sonho irrealizável».

A grande solução invocada pelo ministro Nogueira transformou-se numa enorme dor de cabeça. A culpa do erro acabou por cair sobre a crise do petróleo, responsável do encarecimento e agora também dos empreendimentos públicos.

Mas para surpresa de todos o ministro não deixou de sonhar. Há três semanas foi convidado a conhecer o Japão. Os seus anfitriões, tal como tinham feito com o presidente Geisel quando esteve em Tóquio o ano passado, convidaram-no a dar um passeio no «comboio-bala», orgulho da engenharia ferroviária japonesa, capaz de andar a mais de 200 quilómetros por hora. Tanto bastou para que o ministro tivesse outro delírio.

Regressou ao Brasil com um projecto do «comboio-bala» debaixo do braço. Fundamentou também o seu firme propósito de implantar algo semelhante nos 600 quilómetros que separam as duas maiores cidades brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo. Voltou a repetir-se a velha frase: «o comboio-bala» é «a solução para o transporte colectivo entres estas metrópoles», sublinhou entusiasmado o general Nogueira.

O mesmo orçamento de 3,5 a 4 mil milhões de dólares previsto pelos japoneses serviu para pôr de parte esta fantasiosa ideia. Recomendou então um estudo de viabilidade económica para ver se «seria rentável». Por outras palavras, o ministro está interessado em saber se os brasileiros terão o poder aquisitivo suficiente para viajar no «comboio-bala», cuja passagem nos dois sentidos (ida e volta) a preços actuais custaria 500 cruzeiros (25 dólares) por pessoa.

Dissipou-se a euforia. O presidente da Rede Ferroviária Federal, órgão envolto nas obrigações herdadas do desafortunado «comboio c' aço», não escondeu o seu entusiasmo. Reuniu a imprensa há dias para comunicar, entre outras coisas, que existem condições técnicas no Brasil para fabricar um comboio idêntico ao dos japoneses. A coisa tomaria um rumo diferente. Assim, "além do «comboio-bala» poderíamos ter uma fábrica de «comboios-bala».

Os industriais ligados à industrialização de componentes ferroviários adoptaram a iniciativa de Stanley Baptista, presidente da Rede Ferroviária. Afinal, para quem está a passar por maus momentos em virtude das reduções dos programas ferroviários o novo sonho do ministro pode até ser uma saída. Já se fala na assombrosa quantia de 4 mil milhões de dólares.

A nova «solução milagrosa» do Ministério dos Transportes, ainda que não seja executada, já deu pelo menos um benefício: é o exemplo que melhor ilustra a falta de preparação e de planeamento de alguns órgãos governamentais.

O JULGAMENTO

O início do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado, marcado para hoje, acrescentará mais algumas páginas ao registo da actividade criminosa da Pide-DGS e dos seus responsáveis directos. Mas não deverá isentar da máxima culpa o ditador António de Oliveira Salazar, nem, do papel de encobridor, Marcello Caetano, o seu sucessor.

Não oferece dúvidas para quem conheça minimamente o que foi, neste caso, a acção da Pide-DGS, para quem se tenha informado da teia urdida ao redor do general Humberto Delgado, desde o seu exílio no Brasil, que ele foi atraído a uma cilada tenebrosa. Cinicamente, o ditador, aventaria, num dos seus discursos, a hipótese de a vinda a Badajoz ser o passo de uma decisão de regresso à Pátria. Segundo, António de Oliveira Salazar então insinuou, Humberto Delgado, desiludido, ou considerando-se derrotado, estava disposto a entregar-se voluntariamente e a prestar contas às autoridades do País.

O ditador Salazar juntava, ao crime premeditado, a meditada infâmia. Humberto Delgado não se renderia ao ditador, nem se entregaria à Pide. E caiu, na cilada, abatido traiçoeiramente, mas vendendo a vida pelo preço possível: a tiro. Sendo, até ao último instante, um homem que decidira bater-se, à sua maneira, contra o regime de que se separara com galhardia, com decisão, com audácia, a tudo se expondo, tudo sacrificando.

A documentação que, com a queda do regime, os investigadores do processo tiveram a possibilidade de compulsar, revela a perseverança da conspiração contra a vida de Humberto Delgado. Cada vez, portanto, mais estranha parece ser a diligência de baralhar as cartas, insinuar suspeições, desviar a atenção da opinião pública, deslocar a questão do fundamental, intriga esta que se coloca, incontestavelmente ao serviço da intoxicação política que, para além de objectivos imediatos e precários, e para além da calúnia e do chafurdo dos anões morais, pretende inocentar alguns altos responsáveis da «polícia política» e do «Estado fascista». Não falta por aí, quem continue a cultivar o «mistério» e a «suspeita», quem conviva com «pides» e por eles se informe, quem dê protecção, assistência, financiamento e apoio editorial a aventureiros desmascarados.

Todavia, não será possível confundir, qualquer que seja a crítica que mereçam, obras sobre o «caso Delgado», assinadas por Pedro Ramos de Almeida, Valério Ochetto, Manuel Sertório, e as montagens de informações vasculhadas com auxílio pidesco ou de pidesca origem, composição e escrita.

A calúnia, a mistificação, a intoxicação, apesar das insinuações da «direita inteligente» e do descomposto alvoroço da «direita estúpida», sofreram o golpe decisivo da revelação da verdade à luz de uma documentação insofismável. Hoje, é impossível negar que Mário de Carvalho, o «cientista» de Roma, era um servidor da Pide, um agente a soldo do fascismo.

Mas hoje, quando tudo é mais claro, não é de estranhar a ansiedade de quantos não querem perder um ensejo de ataque político a pessoas, grupos e correntes de oposição antifascista. Os fascistas, os seus filhos e afilhados, sentem-se de algum modo no banco dos réus.

É o «fascismo» que vai ser julgado.

A ABSTENÇÃO

Os resultados das eleições para a Assembleia de Freguesia de S. Pedro Fins, no concelho de Maia, confirma, como nas eleições realizadas no concelho de Mirandela, uma tendência favorável à APU (Aliança Povo Unido). Em S. Pedro Fins, o Partido Socialista e a APU dividirão, proporcionalmente, os lugares: respectivamente 6 e 3. O PSD, anterior vencedor, não apresentou lista.

É certo que o PS, embora vencedor, perdeu votos. Mas a lição dominante dos resultados eleitorais, como em Mirandela, é a forte abstenção. De 943 eleitores, 563 não se interessaram pelo acto eleitoral. Percentagem alta e singnificativa de uma desmobilização cívica que importa estudar nas suas motivações e sem demora remediar.

A **democracia** é participação dos cidadãos na vida nacional a todos os níveis. A **democracia** começa no local de residência e no local de trabalho. A **abstenção,** independentemente de uma análise casuística que leve ao apuramento de razões concretas, revela uma tendência de desinteresse pela vida pública, um desencanto, uma decepção.

A Imprensa, a Rádio, a Televisão, deverão ser mobilizadas para a batalha contra o **abstencionismo**. E não podemos esquecer ue o **abstencionismo político, sindical,** e relativo à administração das autarquias, é o sintoma de uma situação grave. A **participação democrática,** estabelecida na Constituição da República, não se processou de modo a difundir a convicção de que **o Povo é o titular do Poder.** Para esse efeito desmobilizador contribuiu a «partidarização» da vida política portuguesa. Característica dessa «partidarização» é a chamada «querela dos independentes» que ameaça converter-se em nova «guerra do alecrim».

O «independente» e o «cidadão não filiado» existem. Os «partidos» devem ter neles os olhos postos. Deverão contar com eles. E deverão ter presente, nos cálculos eleitorais, que nem só os «independentes» e os «não filiados» poderão ser «abstencionistas».

CULTURA E POLÍTICA

Dois intelectuais, dois homens de cultura, os professores Miller Guerra e Vitorino Magalhães Godinho vieram responder, nas páginas do semanário «O Jornal», à inquietante interrogação: «Que soluções para a situação política portuguesa?»

O professor Miller Guerra, condenando a «solução tecnocrática», defende, delicada mas firmemente, a necessidade de os «políticos» estarem preparados ou saberem rodear-se de homens preparados. Em sua opinião, e tem razão, —«O Povo está impacientado com as delongas da política – quer ver soluções concretas, práticas, técnicas.»

O professor Vitorino Magalhães Godinho, violento na crítica e ninguém poupando, preconiza que se passe – o que é justo e urgente – «das manobras de bastidores à democracia dos cidadãos.»

Se acaso acertamos, na leitura que fizemos e no comentário brevíssimo que os dois autorizados depoimentos inspiram, importa, com visão realista, encontrar meio adequado para a pregação das ideias conquistar audiência popular autêntica, tomar contacto directo com as novas gerações. Os melhores pensamentos não penetram na consciência nacional, ditos da cátedra. Continuamos o diálogo com uma elite de leitores, continuamos a polémica com uma elite de contraditores, e o diálogo e a polémica são produzidos no exterior dos «partidos», das «assembleias», dos «congressos», dos «centros de decisão». Importa levar a crítica e o confronto de ideias para o interior do movimento popular real.

Porque a «democracia dos cidadãos» – a da participação cívica consciente – é a «salvação» (porque **realização**) da «democracia».

fp

Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

coop

INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA DE CONSUMO DOS SÓCIOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

CONVITE

Convidam-se todos os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e os Órgãos de Comunicação Social para uma visita às instalações da Cooperativa, sita na Av. Miguel Bombarda, 91-A, em Lisboa, a inaugurar pelas 17.30 horas do dia 10 do corrente mês.

UNIDOS E COOPERANDO OS TRABALHADORES VENCERÃO!

Lisboa, 6 de Outubro de 1978

A DIRECÇÃO
A COMISSÃO INSTALADORA DA COOPERATIVA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura

Gabinete das Relações Culturais Internacionais

NOTA INFORMATIVA

BOLSAS DE ESTUDO PARA A SUÍÇA

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto concurso para a atribuição de **duas** bolsas de estudo, de 10 meses cada, oferecidas pelo Governo suíço para o ano lectivo de 1979/80 destinadas a licenciados ou estudantes universitários finalistas em todos os domínios, incluindo Música e Belas-Artes.

O prazo de entrega da documentação exigida, constante no **Edital** a solicitar ao Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, termina no dia 17 de Novembro de 1978, impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados naquele Gabinete da Secretaria de Estado da Cultura, Av. da República n.º 16, 7.º andar – Sala E, em Lisboa-1.

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- **Propedêutico**
- **Complementar**
- **Geral/Unificado**
- **Ciclo Preparatório**

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

PODER LOCAL

História de uma placa toponímica

Ora isto que se vai ler é um pouco da história malvada que se vive na Freguesia de Riba de Ave. Digamos desde já: aqui se vai denunciar o que a reacção tem feito, e pretende fazer, nessa afastada terra de Lisboa... A posição dos membros da LUP (Lista Unitária Progressita), que obteve o segundo lugar nas eleições das autarquias e detém um terço dos lugares da Assembleia de Freguesia, é, relativamente à actividade da Junta de Freguesia (onde não está representada), e como muitas vezes tem afirmado através de declarações públicas e comunicados, a de apoiar todos os actos da Junta que contribuam para a defesa e consolidação da Democracia, e que correspondam aos verdadeiros interesses e aspirações populares, em vista a resolver os problemas e carências da população. Tudo quanto for de sinal contrário merecerá sempre a crítica e a denúncia da LUP. Infelizmente...

É da história da democracia: placas antifascistas retiradas quase sempre caem nos calos da reacção. E depois...? Depois os pés ficam doentinhos, ficam de cama, magoadinhos...

Infelizmente, têm sido muito mais negativas do que positivas as posições assumidas pela Junta de Freguesia no decorrer do seu exercício.

Ouçamos a LUP:

«Em matéria de resolução dos problemas locais, a poeira que se tem tentado lançar aos olhos do povo, e o muito barulho que se tem feito, não chega para esconder o desinteresse, o desprezo e o desleixo a que têm sido votados grandes e pequenos problemas que afectam a população de Riba de Ave...»

«Que problemas locais...?»

Pois bem:

«Continua o boicote ao Infantário. Voltou-se, no Verão que passou, a não abrir as suas instalações às crianças nos fins-de-semana. A Junta de Freguesia vai contra a opinião expressa pelo ex-ministro Arnaut, aquando de uma visita a Riba de Ave».

«Mais...?»

«Continua o desprezo absoluto pela Cooperativa de Habitação Económica 'Unidos para Um Lar', iniciativa que é um grande projecto colectivo para a solução de um grave problema local...»

«Mais...?»

«Continua o desleixo pela canalização da água para um aglomerado de casas no lugar de Agra, obra aprovada pela Câmara, por iniciativa e proposta da Comissão de Moradores da zona...»

«Q-u-e m-a-i-s...?»

«Aplicam-se, com toda a velocidade, as portarias e leis que vêm agravar as condições de vida do povo, como é o caso da electricidade. São conhecidas as posições de outros órgãos autárquicos (como a Câmara do Porto, por exemplo) que denunciaram à população os aumentos de impostos, recusando-se, até, a princípio, a praticar tais aumentos. Ao contrário, a Junta da Freguesia de Riba de Ave correu a galope a aplicar a Portaria. Dir-se-ia que a Junta se deleita a ver o povo a apertar o cinto cada vez mais».

POPULAÇÃO À DISTÂNCIA

No plano da ligação à população e do incentivo da sua participação na discussão e resolução dos problemas, condições indispensáveis a uma acção autárquica democrática e constitucional, «a Junta de Freguesia de Riba de Ave não só mantém como acentua a preocupação de manter a população à...»

«À...?»

«À distância».

«Exemplos...?»

«As reuniões públicas mensais, exigidas por lei, continuam a realizar-se muito esporadicamente. Que ridículo é o argumento (utilizado pela Junta) de que nem sempre a Junta tem coisas a dizer ao povo, como se o povo não tivesse boca para falar e problemas a levantar e a querer ver discutidos...»

«E...?»

«Prossegue a animosidade em relação às Comissões de Moradores. Afirma o presidente da Junta que não dá pela sua existência... Como pode lá ser!»

CEDÊNCIA AOS CACIQUES

No tocante à defesa da democracia, dos ideais do 25 de Abril, a Junta balança entre as pressões populares que a empurram para actitudes e iniciativas de cariz democrático (como é o caso das últimas comemorações do 25 de Abril) e as pressões dos caciques reaccionários, saudosos do passado, que a levam a assumir posições antidemocráticas, deixando-se, contudo, conduzir mais por estas do que pelas que traduzem a vontade do povo.

«Concretizando...»

«Concretizando, concretizando... Olhe: a cedência aos caciques. Na cedência aos caciques está o caso do não cumprimento de uma deliberação da Assembleia de Freguesia que apontava para a recolocação de placas toponímicas que mãos de fascistas destruiram pela calada da noite e que consagravam nomes e factos intimamente ligados à luta do povo português pela democracia e pelo progresso social. Não ter agido imediatamente, por sua própria iniciativa, quer repondo as placas, quer não denunciando o acto de vandalismo cometido, é já por si uma atitude de fraqueza, de inoperância, senão de conivência. Mas, não cumprir a deliberação da Assembleia de Freguesia no sentido de serem repostas as placas destruídas é um procedimento inqualificável, a demonstrar que os ideais de Abril não são os seus ideais, e que os interesses que serve não são os interesses do povo, da democracia. À Assembleia da Freguesia, interessa aqui reafirmá-lo, impõe-se o dever de fazer cumprir as suas deliberações, de acordo com as atribuições que lhe estão conferidas e de que a Junta de Freguesia não pode fazer tábua rasa».

«Não teria sido um acto de meio desleixo...?»

«Pensamos que não. Não foi um acto de desleixo, nem um acto inocente. Foi um comportamento pensado, intencional, que dá agora lugar, despudoradamente, a uma atitude de sua própria iniciativa, antidemocrática e ilegal, que foi a de retirar da sede da Junta uma placa de homenagem ao engenheiro Pinheiro Braga, presentemente vereador da Câmara Municipal de Famalicão, e que ali estava colocada em sinal de gratidão pelo carinho que sempre, e desde há muitos anos, dedicou aos problemas de Riba de Ave».

«Pode ser uma pequna biografia...?»

«Pode. Pinheiro Braga desempenhou um importante papel na democratização da Câmara de Famalicão quando, após o 25 de Abril, assumiu as funções de presidente da sua Comissão Administrativa. Da obra que realizou uma parte está bem visível em Riba de Ave. Não vamos descrevê-la aqui. De resto, o povo de Riba de Ave conhe-a e a própria actual Junta também. Lembremos apenas a obra em S. Roque (mais de 200 contos) realizada com a participação da Comissão de Moradores, da zona e da Comissão Administrativa da Junta de então. Foi a própria Comissão de Moradores que abrange o lugar de S. Roque, quem tomou a iniciativa de promover uma festa de reconhecimento e gratidão ao engenheiro Pinheiro Braga pelo seu empenho na concretização dessa obra e descerrar no largo de S. Roque uma placa idêntica à que se encontra na Junta. Por certo que muita gente que participou na festa se lembra ainda do discurso que o membro da Comissão de Moradores e elemento da actual Junta de Freguesia (Avelino Saldanha) pronunciou na altura. Se necessário, nós podemos lembrá-lo...»

«Fica para depois...»

«Certo. Passemos, então às eleições de 12 de Dezembro de 76...»

CALÚNIA

As eleições, em Vila Nova de Famalicão, proporcionaram uma maioria PPD/CDS. A lista «Povo Unido» elegeu apenas um elemento: precisamente o engenheiro Pinheiro Braga. Que sempre se atirou ao trabalho em condições reconhecidamente desfavoráveis...

«Pode dizer-se (e há muitos factos que o provam) que é graças à sua presença na edilidade que muita da corrupção, do favoritismo e da burocracia emperradora da solução dos problemas, são combatidos...»

Mas que motivos levaram à retirada da placa toponímica...?

«A Junta de Freguesia de Riba de Ave (ou o seu presidente?) fundamenta a sua inqualificável atitude no «argumento» de que o engenheiro Pinheiro Braga teria chamado «reaccionário» ao povo de Riba de Ave.

«Decididamente, a Junta perdeu a noção do ridículo. Nunca, em quaisquer circunstâncias, o engenheiro Pinheiro Braga teria pronunciado tais palavras dirigidas ao povo de Riba de Ave. Contradiz frontalmente a sua formação de homem e de político e o reconhecimento exacto que tem de que o povo de Riba de Ave, os trabalhadores, apostam na democracia, nos caminhos do futuro, tal e qual como o demonstrou em todas as eleições até aqui realizadas. E convém até lembrar que, já antes do 25 de Abril, Pinheiro Braga acompanhou e apoiou a luta do povo de Riba de Ave, dos seus elementos antifascistas e mais activos, e colaborou com todo o seu empenho nas principais iniciativas aqui realizadas contra o fascismo».

«Então...»

«Então... Então – as razões são outras e bem diferentes. A Junta actuou por motivos iminentemente políticos. A sua atitude traduz, claramente, uma posição de cedência aos caciques mais reaccionários, a quem, naturalmente, o homem e a obra incomodam.

«Expressa, em suma, um atentado à democracia, ao 25 de Abril...»

Esta, pois, a história malvada (última) em terras de Riba de Ave, concelho de Famalicão. Mas não é certamente uma placa arrancada que irá destruir a democracia que o povo português deseja. Quanto muito... quanto muito...

Quanto muito, a placa cairá nos calos da reacção.

Precisa-se bate-chapas
Telefone 218 26 08

Prudência da OCDE acerca das "regiões" em Portugal

«Uma simples distinção entre regiões **mais** e **menos** prósperas de Portugal não teria significado. Em comparação com outros países, todas as regiões portuguesas podem ser consideradas como **menos prósperas**» afirma o relatório do Grupo de Trabalho da OCDE especializado em Políticas de Desenvolvimento Regional. O Grupo visitou o nosso país em Maio do ano passado, mantendo contactos com o então ministro da Indústria Nobre da Costa e com a então secretária de Estado do Plano, Manuela Silva, com o Gabinete da Área de Sines, o IAPMEI, O IPE e várias outras instituições e departamentos. O seu relatório, redigido na linguagem extremamente prudente e autocensurada característica das grandes organizações internacionais, foi agora tornado público, em obediência a uma decisão de Fevereiro deste ano.

«Certos membros do Grupo – afirma-se no texto – são de parecer que é pouco provável que algo de parecido com um princípio de reestruturação radical da economia portuguesa possa ser realizado dentro de um prazo relativamente curto».

Diagnosticando o estado geral das regiões portuguesas, os especialistas da OCDE notam a semelhança do caso português com o de países onde «as desigualdades regionais aparecem como profundamente enraizadas e persistentes».

MÁ CONDIÇÃO DOS CENTROS URBANOS

O Grupo de Trabalho da OCDE faz sua a leitura generalizada segundo a qual um dos desequilíbrios mais sensíveis em Portugal é o existente entre os grandes centros urbanos e o litoral, por um lado, e o interior, por outro. Acerca dos grandes centros urbanos, porém, nomeadamente de Lisboa e Porto, afirma:

«É difícil, nas circunstâncias actuais, apresentá-los como centros prósperos. A taxa de desemprego é elevada, a eficácia e a produtividade das indústrias são baixas (em comparação, evidentemente, com as normas da OCDE), os centros estão superpovoados, um grande número de habitantes estão mal alojados, o trânsito está congestionado e as condições do ambiente deixam muito a desejar.»

O relatório lembra que, durante a visita do Grupo a Portugal, as autoridades portuguesas insistiram na descrição das limitações conjunturais correspondentes à política então seguida, e que é fundamentalmente a dos governantes de hoje:

«Num período de crise como o que o País atravessa, as condições de habitação nos grandes centros urbanos tendem a deteriorar-se; é a própria dinâmica da economia que está em causa, e concomitantemente a das zonas mais desenvolvidas do País. Por outro lado, as disponibilidades financeiras não são suficientes para operar importantes investimentos no domínio das infra-estruturas (a situação até se agravou com o acordo Governo FMI; N.R. «DL») e a isto vêm juntar-se os problemas de abastecimento, a inflação e as dificuldades com a habitação».

Mostrando boa vontade para com a argumentação dos seus interlocutores, os técnicos da OCDE admitem que, apesar das repetidas intenções de levar à prática uma estratégia de desenvolvimento regional, «as primeiras prioridades da política nacional são o aumento das exportações e o reequilíbrio da balança de pagamentos, a redução da taxa de desemprego e o encorajamento dos sectores que podem elevar o nível de vida das populações».

CONTRA A MULTIPLICAÇÃO DE REGIÕES

Considerando a situação de crise e a falta de capacidade de investimento do Estado, o Grupo de Trabalho aconselha a concentração dos investimentos: «O País tem necessidade de um mínimo de infra-estruturas que custam caro (nomeadamente do domínio dos transportes e meios de comunicação), e um desenvolvimento demasiado disperso poderia revelar-se ineficaz». A este respeito, o relatório multiplica as referências ao mau estado ou à insuficiência da rede de estradas e de transporte ferroviários que sirvam quer as regiões turísticas quer as que têm, ou poderão ter, produtos para escoar.

O Grupo de Trabalho dá, assim, o seu acordo de princípio à criação das quatro regiões-plano de que se falava aquando da sua visita, transformáveis em sete. Insiste, porém, na necessidade de não multiplicar as regiões a que o Estado deve conceder apoio.

CRÍTICAS AO PLANO

As considerações divulgadas no relatório acerca do Plano até 1980 são aliás testemunho inequívoco de uma grande desconfiança dos técnicos da OCDE em relação ao somatório de intenções ali registado:

«A estratégia geral exposta no Plano (...) não é senão uma exposição de carácter geral à qual falta a indicação das disponibilidades reais que podem ser afectadas à realização dos numerosos objectivos desejáveis. Esta carência terá de ser remediada na segunda fase de elaboração do Plano, e o Grupo de Trabalho não se sentiu capaz de se pronunciar sobre a viabilidade da estratégia nem sobre o tempo que seria necessário para que ela tivesse uma incidência significativa nos problemas regionais».

O relatório sublinha ainda outro tipo de críticas ao Plano, estas relativas a certo irrealismo nele contido. Depois de passar em revista os objectivos dos governantes portugueses, afirma:

«Sem dúvida que estes objectivos gerais merecerão o aplauso de qualquer especialista em questões regionais, mas, como frequentemente sublinhámos (em Lisboa), a sua realização apresenta numerosas dificuldades. O Grupo de Trabalho fez muitas vezes notar que é importante avaliar de modo realista o que verdadeiramente pode ser realizado».

Esta crítica é extensiva à estratégia de desenvolvimento das diversas regiões previstas, tal como os governantes portugueses a expuseram:

«As autoridades portuguesas entregaram ao Grupo um memorando que contém as principais orientações estratégicas previstas para cada uma das regiões consideradas. Aí se encontram, muito brevemente expostos, os princípios que devem inspirar as autoridades em cada um dos casos e os tipos de desenvolvimento económico e social previstos. O Grupo de Trabalho não exprimiu uma opinião sobre o conteúdo, em pormenor, desse documento, mas fez notar que, naquele estado, os projectos de estratégia não comportam programas com avaliação de custos. Enquanto tais avaliações não forem feitas, não se pode senão manter uma completa reserva àcerca das possibilidades de aplicação das estratégias previstas».

Cursos de italiano

Reabrem no próximo dia 16 de Outubro as aulas para os cursos de língua italiana, que funcionam de segunda a sexta-feira, com turmas à tarde e à noite e são ministrados por professores italianos.

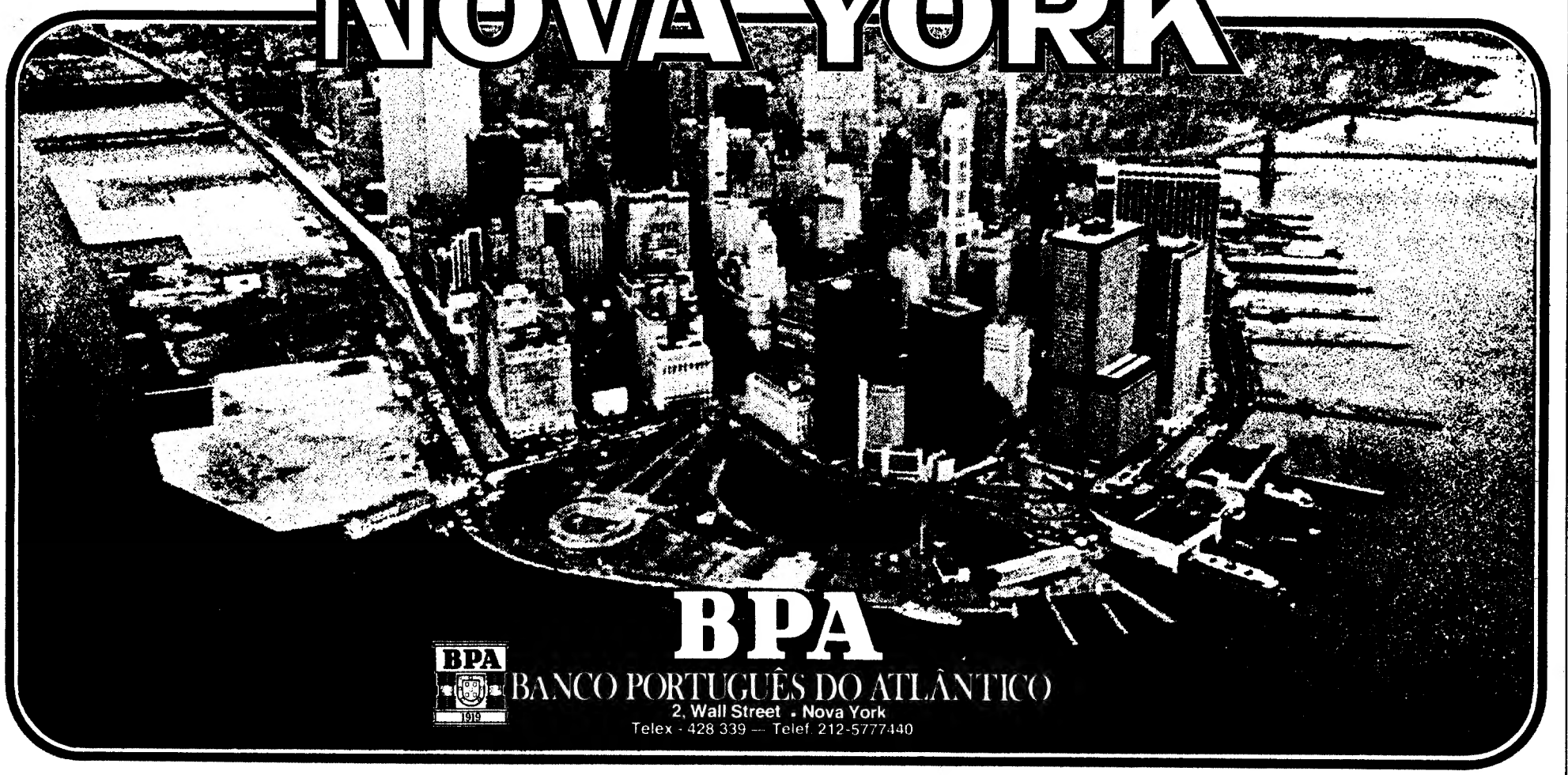
As inscrições podem ser efectuadas todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 16 às 19 horas. O Instituto Italiano de Cultura e a Sociedade Dante Alighieri promovem também conferências, concertos, exposições e concedem bolsas de estudo

2, Wall Street
Estamos aqui
para o apoiar nos seus negócios

Em Wall Street,no centro financeiro de Nova York,
o BPA está presente com uma Agência para apoiar os seus negócios.
Promover as Exportações portuguesas.
Encorajar novas iniciativas no mercado americano.
Para informar. Para o servir em todas as suas operações bancárias.

Servimo-lo a si e ao País apoiando a expansão das actividades económicas
nos Estados Unidos da América.

NOVA YORK

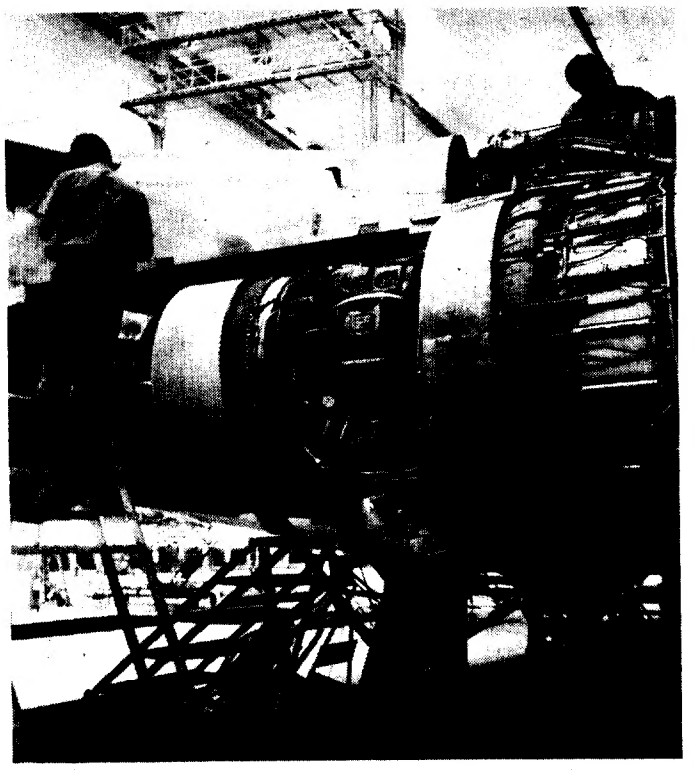


BPA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
2, Wall Street . Nova York
Telex - 428 339 — Telef. 212-5777440

Empresas subsidiárias da TAP para fretamentos e hotelaria

Porque não?

A solidariedade dos pilotos da TAP para com os seus colegas da SATA e as críticas da Comissão de Trabalhadores da empresa ao actual Conselho de Gerência voltaram a chamar a atenção da opinião pública para a transportadora aérea nacional. Se o primeiro facto tem sido largamente noticiado, o segundo permanece obscuro para muitos: a CT não se limita a criticar por incompetência o actual Conselho de Gerência; promete levar por diante uma actuação tendente a corrigir a gestão defeituosa e enaltece os gestionários de 77 «ano de recuperação». De facto, não só no ano passado a empresa apresentou sintomas de efectiva recuperação, como se mantém ainda uma conjuntura favorável ao objecto da sua actividade – o transporte de massas – conjuntura comum a toda a aviação comercial.



Trabalhos de manutenção num hangar da Portela

Enquanto em 76 a TAP apresentou um défice de 348 mil contos, apesar do subsídio de 800 mil contos do Estado para os «serviços de natureza sociopolítica», em 77 o défice reduziu-se para 237 mil contos, embora também o subsídio do Estado tenha diminuído para meio milhão de contos. As receitas aumentaram de um ano para o outro mais de 40%, o que colocou a empresa ao nível médio das transportadoras aéreas de outros países. O recorde de passageiros transportados, que vinha de 73, foi batido, e assistiu-se a uma sensível subida do coeficiente de ocupação dos lugares e porões dos aparelhos. Em 78, aos preços correntes, as receitas deverão ascender a 10 milhões de contos, com elevada percentagem em divisas.

É neste contexto geral que surge a questão salarial na SATA e a solidariedade do SPAC: a Comissão Sindical da TAP, que congrega e representa toda a estrutura sindical da empresa, afirma em comunicado tornado público, que esta «terceira greve decretada pelo SPAC no espaço de um ano», pelas suas numerosas implicações, «se presta a vários aproveitamentos políticos contrários aos interesses da TAP e do País, que mais uma vez não foram tidos em conta, como facilmente se está já a comprovar». Entretanto, como é do domínio público, a administração da SATA afirma que todos os trabalhadores da empresa foram aumentados em Maio, o que legalmente a impede de conceder novos aumentos.

TRÊS QUESTÕES

Estamos, assim, em face de três questões diferentes e simultâneas:

Primeiro, uma greve que parece ser de difícil solução, já que o Governo está demitido e que o decreto-lei a cumprir impede a concessão do aumento pretendido. Segundo, a Comissão de Trabalhadores denuncia a «incompetência» dos gestores do conjunto da empresa e divulga números preocupantes sobre os presentes resultados da gestão. Finalmente, a Comissão Sindical manifesta preocupação pelos reflexos que a actual greve tem nos restantes trabalhadores da TAP e nos passageiros.

Aparentemente trata-se de coincidências e não há conexão entre estes três aspectos. Mas será de facto assim?

À TAP, e ao País, conviria a anexação da SATA, o que parece corresponder igualmente ao desejo dos trabalhadores da transportadora aérea açoriana. Hoje metade do capital da SATA é do Governo Regional e a outra metade da TAP. A anexação da empresa permitiria ultrapassar a sua operação estritamente regional e fornecer-lhe-ia apoio, experiência e meios técnicos e humanos à medida da capacidade económica e financeira da TAP.

Claro que o que se está a passar conduz inevitavelmente ao «céu aberto»: companhias estrangeiras aproveitam para se afirmarem no arquipélago ao mesmo tempo que o Governo Regional aproveita para se insurgir contra o exclusivo da TAP nas ligações com o continente. Quem exprime preto no branco os interesses do Governo Regional são os separatistas, que aproveitam para afirmar que «os açorianos estão a ser vítimas dos tentáculos do monopólio da TAP».

Confirmando-se a justeza das críticas da CT, temos em pano de fundo que a inépcia dos actuais gestores se traduzirá a curto prazo na inépcia da empresa, e que o volume dos seus resultados negativos não continuará claramente a regredir, embora todos saibamos que só essa regressão calaria os que nunca desistem de aniquilar a credibilidade da TAP.

Tudo somado e em síntese, as coincidências começam a fazer sentido, o que parecia desligado ajusta-se e tudo vai em detrimento desta empresa nacionalizada, que deveria ser indiscutivelmente suficiente para responder às necessidades de **todo** o País.

LEI DA DELIMITAÇÃO DOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO»

Os «falcões» mais empenhados na destruição da empresa não se limitam a tentar conjugar factores que contrariem uma conjuntura que, bem aproveitada, lhe seria favorável: invocam em seu favor a «Lei da Delimitação dos Sectores Público e Privado», defendendo que ela não é legalmente impeditiva da constituição de outras empresas de aviação comercial no tocante ao transporte aéreo não-regular, de passageiros ou de carga. Sonham com as empresas tipo «Charter». No entanto, só haveria vantagens para o País se empresas **subsidiárias da TAP** viessem a ser criadas para o transporte aéreo não-regular, intimamente articuladas com a hotelaria. Em 76 e 77 houve, entre os responsáveis da TAP, quem defendesse esta hipótese; não fazemos aqui senão divulgá-la, na convicção da sua justeza e oportunidade.

Caso uma subsdiária para o transporte não-regular tivesse sido criada, os «Caravelle» poderiam ter sido aproveitados. É agora a vez de programar o aproveitamento futuro, para o tráfego não-regular, dos «Boeings» 707 e 727 que proximamente serão ultrapassados por razões de consumo energético e mais directamente ecológicas. Esta deslocação de meios para uma zona de exploração mais competitiva e de menor remuneração permitiria repensar a inevitável adequação de uma melhor qualidade do serviço regular ao tráfego melhor remunerado, o dito «de negócios».

UMA SUBSIDIÁRIA PARA FRETAMENTOS, CARGA E PASSAGEIROS

Em 1970, as receitas da TAP provenientes da aplicação dos meios exploráveis ao Transporte Aéreo não-regular cifraram-se em 20 mil contos. Em 1973 esse valor rondou os 100 mil contos. Em 1976 tais receitas ascenderam a 732 mil contos e em 1977, acabada a «ponte aérea» para as ex-colónias, o seu montante ultrapassou bastante o milhão de contos, passando esta rubrica a impôr-se em força nas receitas da empresa (mais de 12% do total das receitas em 76 e 77).

Por outro lado, a TAP reconheceu que «as tendências e indicações colhidas já no decorrer de 75, mas sobretudo em 76 – ano em que se registaram grandes sobras de capacidade – e a abertura de novos mercados até então praticamente vedados por razões de natureza política, são encorajantes no que respeita ao mercado potencial existente (tanto no domínio do transporte de passageiros como no de carga); as razoáveis possibilidades de penetração da TAP justificam a experiência iniciada no Verão de 77, de atribuir à actividade de transporte não-regular a gestão da capacidade previamente programada para esse fim».

No tocante a carga em transporte não-regular, e não obstante a existência de um só «Boeing 707» adstrito a esse tipo de operação, a que se junta a disponibilidade, em certos horários, dos 727/100 QC – o que reduz as perspectivas de desenvolvimento desta actividade – a experiência revelou-se um bom contributo para os resultados da empresa, pelo que a sua futura expansão, bem organizada, deveria ser definitivamente adoptada.

Valerá a pena acrescer a estas razões o peso do tráfego de turistas e de emigrantes na estrutura de transportes da TAP:

Os emigrantes cada vez mais utilizam o avião nas suas deslocações a Portugal, e mais ainda o utilizarão se as tarifas e as garantias de transporte forem convidativas. O mesmo, rigorosamente, se pode dizer do tráfego turístico, que em 77 atingiu praticamente o «top» de 73. Uma subsidiária da TAP actuando para robustecer a capacidade de resposta a estas novas realidades seria muito mais apropriada do que a actual estrutura. Por outro lado, o «eco» desta iniciativa no seio do pessoal é já hoje certo: a transferência de meios técnicos e humanos, imprescindível investimento em novos meios e os novos horizontes abertos predisporiam ao entusiasmo participativo e à realização de justos anseios profissionais.

UMA SUBSIDIÁRIA PARA A HOTELARIA

Como todas as empresas parcial ou totalmente dependentes do fluxo turístico, a TAP chamou recentemente a atenção para a enorme limitação que o estrangulamento da capacidade hoteleira de ponta constitui para o País, sublinhando que se trata de uma «condicionante séria da expansão da empresa no quadro do acordo-programa estabelecido com o Governo» e que é indispensável «minimizar os seus efeitos».

Sem trair os seus objectivos estatutários, a TAP poderia a este respeito tomar a iniciativa de desenvolver a sua participação na hotelaria através da criação de subsidiárias. Somas simples das perdas com cancelamentos, atrasos, greves, etc, a necessidade de oferecer alojamento às cada vez mais numerosas tripulações estrangeiras, e a possibilidade de organizar numerosas viagens IT são argumentos difíceis de contrariar a favor dessa iniciativa. Mas nem seria preciso invocá-los, já que a crescente importância da TAP como transportadora do total de turistas estrangeiros para Portugal é confirmada pelos números 42% em 74, 52% em 75, mais de 57% em 76; embora ainda não tenham sido divulgados números relativos a 77, sabe-se que a tendência se confirmou.

CONCLUSÕES GERAIS E PARA OS AÇORES

De todos estas dados se pode concluir que se justificariam uma subsidiária para fretamentos, cargas e passageiros e outra na hotelaria. Apesar da conjuntura económica internacional, os dados da OCDE relativos ao turismo são optimistas para todos os países receptores. No que toca à aviação comercial, a IATA apresenta uma taxa de crescimento anual para os próximos anos da ordem dos 8%. Esta previsão da IATA diz respeito apenas aos transportes regulares, e sabe-se que os voos «Charter» são alvo de previsões muito mais optimistas. Quanto a transportes de carga, a previsão da «Boeing», por exemplo, conta com aumentos que, até 1985, poderão ir até aos 16% anuais.

Quanto aos Açores, que estiveram no centro das preocupações deste texto, mereciam que neles se testasse desde já a conjugação das duas iniciativas: elas permitiriam aliviar o Algarve, já hoje invivível no Verão, e catalizar o desejo de viagens ao estrangeiro durante as férias. O mesmo, cremos, é verdadeiro para a Madeira e para o Norte do País.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Convocatória

REUNIÕES SECTORIAIS DE DELEGADOS SINDICAIS

de 12 a 20 de Outubro às 21 h na Sede do Sindicato

Ordem de Trabalhos*

1. Informações
— Campanha de Organização
— Cursos de Formação Sindical

2. Verticalização Sindical

3. (Definida sector a sector)*

Sector abrangido pelo CCT	Data	Ponto 3 da Ordem Trabalhos
Importadores e Armazenistas de Material Eléctrico Electrónico e Electrodoméstico	5.ª f.-12/OUT	APLICAÇÃO DO CCT
Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Ferros e Aços	6.ª f.-13/OUT	SITUAÇÃO DO CCT
Comércio Automóvel	2.ª f.-16/OUT	SITUAÇÃO DO CCT
Editores e Livreiros	3.ª f.-17/OUT	APLICAÇÃO DO CCT
Armazenistas de Papel	4.ª f.-18/OUT	APLICAÇÃO DO CCT
Retalhista	5.ª f.-19/OUT	Situação Económica do Sector
PRT do Com. e outros CCTs	6.ª f.-20/OUT	Situação dos Contratos

* Os dois primeiros pontos são comuns a todas as reuniões. O ponto 3 é o indicado na última coluna do quadro acima.

FAO discutirá Reforma Agrária em Julho do próximo ano

Vinte e seis países membros da região europeia da FAO participaram durante a passada semana na 11.ª Conferência Regional da Organização para a Europa, em Lisboa. A conferência, organizada em cooperação com a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, teve lutar a convite do Governo português, sob a presidência do eng. Vaz Portugal, ministro da Agricultura português.

No seu discurso inaugural, o dr. Edouard Saouma, director-geral da FAO, sublinhou que apesar das boas colheitas deste ano, a situação alimentar continua preocupante e insistiu para que uma maior prioridade fosse dada ao desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Foi igualmente lançado um apelo aos países desenvolvidos da Europa para aumentar a difusão dos conhecimentos, as transferências de tecnologia e a cooperação científica com outras regiões. Ficou decidido apoiar o programa actualmente em elaboração pela FAO, destinado a ajudar os países em vias de desenvolvimento e utilizar da melhor maneira os recursos biológicos da sua nova zona económica, pois a maior parte dos países estendeu recentemente a sua zona piscatória para 200 milhas. Foi ainda solicitado à FAO, que facilite a negociação de acordos bilaterias sobre a pesca ou para a criação de empresas conjuntas.

Relativamente às perspectivas a longo prazo de consumo e produção do comércio da madeira na Europa, admitiu-se que o continente europeu vai continuar a aumentar o consumo de produtos florestais. O aprovisionamento exige um potente apoio político ao sector florestal e às indústrias dos derivados da madeira.

Os delegados pensam que qualquer que sejam as medidas tomadas, a Europa deverá aumentar as importações, nomeadamente as originárias dos países tropicais em vias de desenvolvimento. Finalmente, foi pedida à FAO a elaboração em conjunto de directivas políticas para a Europa, a fim de ajudar os países europeus a formular políticas florestais nacionais em função das suas necessidades.

Igualmente debatidos os problemas decorrentes da Reforma Agrária e do desenvolvimento rural que deverão ser tratados numa conferência mundial a realizar em Roma, em Julho do próximo ano. Esta conferência deve ter como objectivos a supressão da miséria nos campos, o crescimento da produção nas zonas rurais e o encorajamento da participação das populações, em particular das mulheres no processo de desenvolvimento.

Entre os outros problemas importantes que a Conferência Regional discutiu, os delegados insistiram particularmente na importância das redes de pesquisa agrícola em benefício, não só dos países europeus, mas também das outras regiões vizinhas. A próxima Conferência Regional para a Europa terá lugar em Atenas, no Outono de 1980.

OVNILOGIA IBÉRICA EM CONGRESSO

"Portas para o ano zero"

PORTO, 9 — «Ovni: portas para o ano zero» é um livro ontem apresentado aos participantes no I Congresso Ibérico de Ovnilogia que durante dias congregou nesta cidade os estudiosos tidos como mais entendidos na matéria, de Portugal e Espanha. O livro é de Raul Berenguel, um dos dissertantes nos trabalhos, que na sua comunicação desenvolveu parte do que a publicação comporta.

Berenguel falou sobre a captura de um ser microscópio incorporado em filamentos esbranquiçados lançados por ovnis sobre uma cidade portuguesa, há 18 anos. Sensacional revelação a nível ovnilógico internacional a captura daquele microrganismo ter-se-á verificado em 2 de Novembro de 1959, durante a passagem de objectos voadores não identificados, cuja observação «foi feita — sustenta Berenguel — por muitas pessoas».

Segundo aquele congressista, com a chuva de filamentos brilhantes e esbranquiçados, ou «cabelos de anjo», como se diz em gíria ovnilógica, foi possível executar preparações para observação microscópica, a que procederam cientistas portugueses que detectaram a existência de um ser com o comprimento de quatro milímetros e de configuração parecida com a aranha. O organismo em análise terá esboçado reacção defensivas e, embora não ofensivo, demonstrou ser bastante forte, pois que, ao colocarem sobre ele uma lâmina de vidro imediatamente erque os tentáculos. Experiências posteriores revelaram que o microrganismo susteve uma pressão de cerca de 350 gramas sem nada sofrer.

O congressista não revelou as identidades dos cientistas portugueses nem os laboratórios oficiais onde essas observações foram levadas a cabo. Acrescentou, todavia, que os resultados dessas exaustivas investigações haviam sido oportunamente comunicados a vários centros científicos no maior dos segredos.

A IMAGEM DA VIRGEM

As conclusões deste I Congresso Ibérico de Ovnilogia foram elaboradas durante uma mesa-redonda que antecedeu a cerimónia final e serão, de acordo com a presidência da reunião, publicadas dentro em breve.

É óbvio, até por se tratar de uma realização pela primeira vez promovida na Península Ibérica, que os relatórios finais dessas «coisas» que andam pelo ar sejam aguardadas com expectativa, sobretudo em função da revelação atrás exposta.

Houve várias dissertações, desde «O estudo ovnilógico de alguns relatos bíblicos» à «manifesta e surpreendente vinculação do fenómeno OVNI com as origens de alguns lugares sagrados primitivos e a fundação nessas mesmas paragens de ermidas sobre a evocação da imagem da virgem». António Ribeiro, autor do livro «O grande enigma dos discos voadores» e fundador do CEAFI (Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos), por seu turno analisou e cepticismo da ciência académica em não admitir esse «fenómeno no o» que é a ovnilogia, enquanto que Augusto de Castro, licenciado em filosofia e investigador, chamou a si um outro dos temas de maior interesse: «Reflexão sobre a vida no Universo».

O I Congresso Ibérico de Ovnilogia fica, para além das comunicações e revelações que o caracterizaram, como uma oportuna iniciativa do aludido Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos (CEAFI), a que presidiu o jornalista Joaquim Fernandes, redactor do «Jornal de Notícias».

9 de Outubro — Dia da União Postal Universal

Comemora-se hoje o dia da União Postal Universal, instituição de que Portugal faz parte e que assegura, há mais de um século, a cooperação postal internacional.

As principais funções da UPU são a harmonização das regulamentações nacionais do Correio, a normalização e definição das várias categorias de envios postais, das tarifas, meios de transporte, itinerários internacionais, relações financeiras e de contabilidade entre administrações, a generalização das prestações de serviço e o auxílio aos países subdesenvolvidos ou mais atrasados em matéria de organização e prestação de serviços postais.

Entre as bases do acordo que deu origem à União Postal Universal (celebrado em 9 de Outubro de 1874), encontram-se a formação de um único território em matéria postal, compreendendo todo o território dos Estados membros, a uniformização das taxas, por países, para o conjunto do território da União, a liberdade geral de trânsito dentro do território postal da União, a supressão da divisão das taxas de trânsito entre os Estados, cabendo as da expedição à administração expedidora e assegurando esta, gratuitamente, o transporte de todos os envios postais a ela remetidos, o processo de arbitragem pela UPU nos casos de conflito, entre os países membros, a instituição de uma administração central da UPU em Berna, na Suiça, financiada pelos Estados membros, a reunião periódica de Congressos da UPU para se reverem os acordos estabelecidos e discutirem problemas postais.

O Tratado de Berna transformou de repente o labirinto internacional de administração e regulamentações contraditórias num território postal único.

Entretanto, a partir de 1974 (Congresso de Paris), a UPU subordinou-se à Organização das Nações Unidas. Os pedidos de admissão devem agora ser aprovados por dois terços dos Estados membros da União, podendo os membros da ONU aderir livremente.

O Secretariado Internacional da UPU, fixado em Berna desde a fundação e que funcionou mesmo durante os longos períodos da Guerra Mundial, é um órgão executivo permanente. Publica informações e regulamentos postais internacionais, emite pareceres sobre questões litigiosas, sobre os pedidos de alterações a introduzir nos acordos internacionais e assegura também o secretariado dos outros órgãos, participando na preparação dos trabalhos do Congresso — órgão supremo da União.

Entretanto, do programa das comemorações levadas a efeito pelos Correios e Telecomunicações de Portugal, destacam-se uma exposição no Museu dos CTT com selos de todo o mundo comemorativos do centenário da UPU e a abertura oficial do primeiro curso de técnicos especialistas postais. Por outro lado, está a ser organizado um concurso juvenil subordinado ao tema «Locais a visitar no meu País», cuja finalidade é desenvolver entre os jovens o gosto de bem redigir, mesmo quando se trata de uma simples carta. O trabalho seleccionado será enviado à sede da UPU em Berna (Suíça).

A MORTE DO SOLDADO ALÍRIO

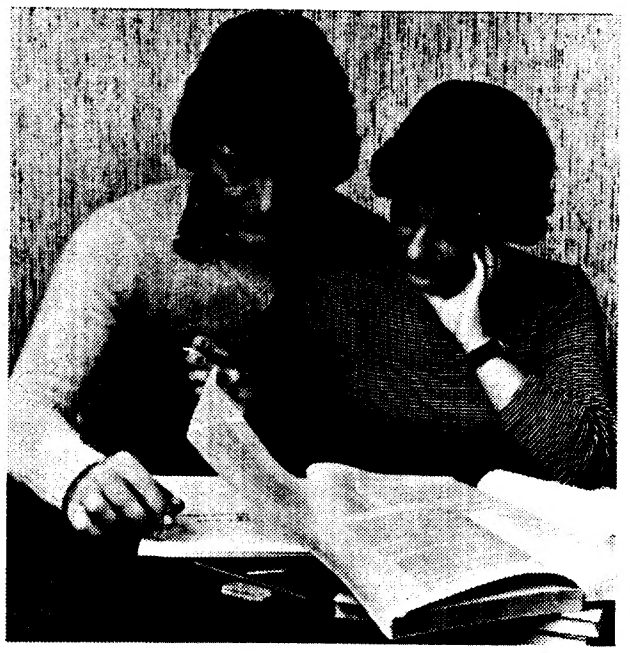
Flama ameaça com "onda de violência"

FUNCHAL, 9 — Embora não se referindo concretamente a um comunicado — encimado por uma tarja negra de luto — ontem distribuído pela organização separatista FLAMA em que são feitas acusações à Polícia do Exército pela morte do soldado Alínio Fernandes, o Comando - Chefe das Forças Armadas do Arquipélago da Madeira, em nota hoje divulgada, «desmente categoricamente que contra aquele militar tenha siso cometida qualquer espécie de violência enquanto esteve sob custódia». Recorde-se que, conforme noticiámos na nossa edição de sábado último, o soldado Alírio Fernandes era acusado de pertencer a uma rede bombista de militares separatistas madeirenses e morreu enforcado — tudo indica que por suicídio — numa cela da Polícia do Exército, durante a manhã do dia 5.

A nota do Comando - Chefe afirma que «por si só, o resultado da autópsia esclarecerá todas as dúvidas qye porventura possam existir». A autópsia do soldado realizou-se esta manhã e a ela assistiram, além dos técnicos competentes, o médico da família do falacido, adianta a nota.

Entretanto, a FLAMA no seu comunicado adverte o Governo português de que não se responsabilizará «pela onda de violência que o ódio e desejos de vingança que o povo da Madeira poderá desencadear».

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável:
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

100 BERLITZ® years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telefone 87 46 56

Ministério dos Assuntos Sociais

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

Concuso Público **n.º 012/78**

Fornecimento de carnes

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 e da 13.30 às 17 horas nos Serviços de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Centro de Medicina de Reabilitação, 3 de Outubro de 1978

O Chefe dos Serviços de Aprovisionamento

AOS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES
DO ENSINO PRIMÁRIO
Obras escolares de
BEATRIZ M. COSTA
as mais preferidas por professores e alunos

Na certeza de continuar a merecer o alto apreço pelas suas obras didáctico-pedagógicas, para todas as áreas dos quatro anos do Ensino Primário informamos que se encontram à venda, para abastecimento total do mercado, todos os seus livros escolares.

Gratos a autora e o editor

LIVRARIA AVIS

Rua de Avis, 10 — PORTO

PORTUGAL EUROPA FACE AO MERCADO COMUM

J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

Um autêntico dossier do processo de integração de Portugal no Mercado Comum: —livro profundo, objectivo, sério e desapaixonado.

Um tema escaldante da actualidade política e económica portuguesa.

Colecção
DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

dtt

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37—AMADORA

CONCLUSÕES DO COLÓQUIO SOBRE AUTOGESTÃO

"Caso venha novamente a ser governo PS deve modificar a sua actuação"

Terminou o colóquio internacional organizado pelo Partido Socialista sobre o tema da autogestão. Nas conclusões do encontro, recomenda-se que «caso venha novamente a ser Governo, o PS deve modificar e repensar a sua actuação, reestruturando a banca para que esta possa estar ao serviço do País e do seu projecto constitucional, contribuindo para a consolidação das empresas autogeridas». Também se recomenda ao PS que apresente na Assembleia da República um projecto de Lei de Bases das Empresas Autogeridas.

Das exposições e dos debates, que contaram, durante três dias, com a participação de diversas personalidades estrangeiras, nomeadamente francesas e jugoslavas, os promotores do colóquio concluíram que na situação concreta de Portugal «não se pode permitir que o sector autogestinário venha a ser formado apenas pelas empresas abandonadas ou degradadas pelos empresários capitalistas, pois dessa forma estar-se-ia a criar um terceiro sector, nem nacionalizado nem público, que o sector privado iria engrossando na medida em que as actividades e empresas se tornassem menos rentáveis».

Depois de referir que «todas as medidas a tomar nas empresas em autogestão devem ser estudadas a partir do funcionamento real de cada unidade, sem submissão a ideais préconcebidas», o comunicado distribuído no final do colóquio afirma que «os trabalhadores devem, com base na Constituição, reforçar a sua actividade no controlo de gestão, através das suas comissões de trabalhadores».

Ainda sobre as comissões de trabalhadores, o comunicado diz que «têm de aceitar no seu seio o direito de tendência, de forma a tornarem-se verdadeiramente representativas e reforçarem, assim, a sua constribuição para a construção da sociedade socialista e autogestionária».

Quanto aos sindicatos «não lhes cabendo qualquer papel directo na gestão das empresas, compete-lhe contudo, criar e manter departamentos de formação de trabalhadores segundo as necessidades destes».

No âmbito legislativo, e para além da sugestão para que o PS avance rapidamente com um projecto de Lei de Bases das Sociedades Autogeridas, o colóquio concluiu da necessidade da aplicação da lei que regula a actividade de empresas em autogestão e que cria o Instituto Nacional das Empresas em Autogestão (INEA) como «forma de arranque e preservação do embrião do sistema autogestionário».

Uma síntese dos temas debatidos ao longo do colóquio foi lida por Marcelo Curto na sessão de encerramento. No tema «Economia e Autogestão», sublinha-se que «o desenvolvimento dos sectores cooperativos e das empresas em autogestão, que importa encarar de forma articulada, pode e deve ser favorecido através do apoio efectivo do sector público de economia, dadas a sua dimensão e as suas características, nomeadamente no quadro do Plano, considerado este como instrumento de consolidação das transformações ocorridas na formação social portuguesa, após a Revolução do 25 de Abril e de desenvolvimento dos sectores da vida económica e social abrigados das formas de exploração capitalista».

No decorrer do colóquio, a exposição dos temas coube a Marcelo Curto, Emídio Santana, Yvon, Bourdet, Pierre Rosanvallon (PSF), Pierre Autexier (CFDT) e Lucien Pfeiffer (PSF) e ao jugoslavo Belsa Spadijer.

Na sessão de encerramento usaram ainda da palavra representantes do PCI (Mário Rodriguez), PCE (José Ignácio Casas) PSI (Gino Giugni) SPD (Kalus Kirshner) e da DGB central sindical da RFA (Gerhard Leminsky).

Presentes também os conselheiros da Revolução Pezarat Correia e Martins Guerreiro, e representantes do PSOE, PCP, CDS e Eduínio Vilar, do PC de P (m-l).

PRESIDENTE DA C.A. DE ÉVORA ACUSA

Sessões públicas ameaçavam tornar-se "tribunas politiqueiras" do PS e PSD

ÉVORA, 9 – A Comissão Distrital da UDP e a Federação Distrital do Partido Socialista manifestaram ontem o seu desacordo em relação a uma proposta aprovada há dias pelos vogais da Aliança Povo Unido (APU) da Comissão Administrativa da Câmara Municial deste concelho, segundo a qual «é posto termo à realização de sessões públicas» da Comissão Administrativa Camarária. Justificando a apresentação, e posterior aprovação da sua proposta, Abílio Fernandes presidente da Comissão Adinistrativa e expresidente da Câmara afirmou que «os vogais do PS e do PSD procuraram, desde a primeira hora, aproveitar ilegalmente a Comissão Administrativa para fazerem o processo da actividade passada da câmara, transformando aquela numa tribuna politiqueira». Abílio Fernandes, referiu por outro lado que a situação actual na Câmara de Évora é a da existência duma Comissão Administrativa, designada na sequência do abandono da vereação eleita, pelos três elementos do PS local e pelo vereador do PSD sendo um órgão que assegura apenas o andamento dos assuntos correntes, sem nenhum poder de apreciação ou deliberativo, até à realização das próximas eleições em 19 de Novembro próximo.

Ainda a propósito da apresentação da sua proposta, Abílio Fernandes revelou que as reuniões públicas «tornaram-se assim de facto um factor de bloqueamento da actividade corrente da Comissão Administrativa e os próprios serviços administrativos da Câmara ficaram paralisados perante tal volume de intervenções descabidas e inúteis».

O ex-presidente da edilidade eborense admitiu, contudo, que depois da apresentação da sua proposta deparou com observações de diversos munícipes «de vários quadrantes políticos», que lhe chamara a atenção para o facto de tal medida se poderia prestar a falsas interpretações, «o que parece já estar a acontecer para fins eleitoralistas, tendentes a fazer crer que a Câmara se procura fechar com receio da opinião pública».

Como tal, Abílio Fernandes acrescentou que a sua proposta vai ser «devidamente reconsiderada de modo a cortar pela raiz a maledicência e as provocações desencadeadas (...)», indo a Comissão Administrativa, por proposta sua, «rever o assunto e abrir todas as suas sessões de trabalho ao público».

Enquanto isto vários dirigentes da cúpula do PSD entre os quais Menéres Pimentel, deslocaram-se este fim-de-semana a Évora, onde se encontraram «com responsáveis locais do partido e com técnicos agrícolas e agricultores». Durante a reunião Menéres Pimentel teria oportunidade de exigir as «indemnizações devidas» aos agrários expropriadose bem como o cumprimeno «doa a quem doer, da Lei das Bases da Reforma Agrária». O PSD marcou, por outro lado, para esta cidade, precisamente nos dias 4 e 5 de Novembro, a próxima reuniao do seu Conselho Nacional.

Entretanto, promovida pela Comissão de Mulheres de Apoio ao «Povo Unido» decorreu no sábado à noite no Palácio D. Manuel nesta cidade, com a presença de centenas de mulheres, uma sessão em que se registaram diversas intervenções nomeadamente de Rosette Silva, Teresa Fonseca, Maria Margarida, do ex-vereador Jorge Silva e de Abílio Fernandes.

Reuniões da UDP em Évora e Beja

A União Democrática Popular reuniu este fim-de-semana a sua comissão distrital de Évora, nesta cidade, e realizou, em Beja, uma conferência distrital, com a participação de representantes de todos os concelhos do distrito.

Uma e outra reuniões incidiram sobre a actual situação política portuguesa e a posição da UDP perante a crise geral e os aspectos mais emergentes que a caracterizam. Embora na reunião de Évora tenha sido aprovada uma moção saudando os trabalhadores portugueses de Norte a Sul, mas principalmente os trabalhadores agrícolas do Douro, a generalidade dos trabalhos trataram de questões políticas.

Na reunião de Évora foi aprovado um projecto de resolução da UDP a apresentar à II conferência distrital daquele partido a realizar dia 29 deste mês naquela cidade. Foi criticada a APU em virtude da resolução por esta tomada na CM de Évora sobre o termo das sessões públicas da respectiva comissão administrativa, e apresenta uma lista de candidatos UDP para as próximas eleições para a edilidade eborense. Por outro lado, a comissão distrital do partido decidiu «apoiar e solidarizar-se com a resposta afirmativa que o Conselho Nacional e a sua Comissão Permanente deram à proposta do PCP sobre encontros para troca de informações, esta feita pelo CC do PCP. Todavia, e em face da posterior posição tomada pelo PCP de retirar tal proposta, a CD de Évora da UDP «considera ser clarificadora do carácter hipócrita e meramente propagandístico da proposta da direcção do PCP».

O plenário de Beja discutiu a actual situação política, fez o balanço do trabalho da anterior comissão distrital, e aprovou, além da moção atrás referida, uma outra exigindo a libertação dos militantes do PRP que actualmente se encontram presos.

A moção protesta em particular contra o facto de os militantes do PRP «serem acusados como membros de uma associação de malfeitores, quando os pides têm sido julgados individualmente e portanto não considerados como pertencentes a uma associação de malfeitores».

Pub

UM DIA NA VIDA DE JOSÉ MIRA

Obra para ler e meditar, pela pena do jovem autor de «Heróis da Planície». Compromisso incondicional entre a literatura e a Revolução, já que em tempo de contra-revolução fardada e legislativa, a literatura deve pôr de lado a metafísica e ocupar-se do físico maltratado das classes exploradas, de que José Mira é exemplo. Obra modaz e desmistificadora «Um Dia na Vida de José Mira» é também ela um cântico de amor e um apelo constante à fraternidade. O amor e a fraternidade inerentes à Revolução, baluartes da sociedade mais justa do amanhã a construir.

SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

A TODOS OS PROFESSORES

COLOCADOS NO NASE

AO ABRIGO DO DESPACHO 176/78

Reunião dia 11 de Outubro, quarta-feira, pelas 21.30 horas na Rua das Gaivotas, 6

O Secretariado do CPES/ES

Manuel Gusmão corrige atribuição de declarações na Jugoslávia

Em nota enviada aos órgãos de Informação, o deputado do PCP Manuel Gusmão, um dos participantes portugueses na mesa-redonda sobre «O socialismo e os países em vias de desenvolvimento», esclarece que as afirmações que lhe foram atribuídas relacionadas nomeadamente com o papel do PSD alemão e da IS em Portugal não são da sua responsabilidade, tendo sido feitas por outro participante português (César de Oliveira, segundo apurou o «DL»).

O lapso ocorreu quando Gusmão, após ter feito a sua intervenção no segundo dia do colóquio, viu o seu nome citado de novo, por engano, para intervir quando a palavra estava prevista para o outro participante.

Este, César de Oliveira, fez, então, a sua comunicação mas o jornalista da agência que veiculou a notícia não se apercebeu do lapso.

O deputado comunista esclarece ainda que das declarações que lhe são atribuídas apenas são efectivamente da sua responsabilidade («aliás em termos não rigorosamente exactos») as que se referem aos perigos da viragem à direita poder fazer regressar Portugal a uma economia exclusivamente capitalista, e as que se referem à importância para a saída da crise de formação de um bloco democrático e patriótico.

PS e PSD já em campanha eleitoral

• Soares (em Águeda): Voltaremos a ganhar as eleições

• M. Pimentel (em Évora): O PSD espera ser o partido mais votado

Mário Soares (PS) e Meneres Pimentel (PSD) referiram-se este fim-de-semana mais às posições dos respectivos partidos face à realização de eleições gerais do que ao actual momento político. Sobre o segundo, não apresentaram quaisquer soluções, deixando a iniciativa a Belém; quanto ao primeiro apontaram para o impossível: uma vitória «ex aequo» nas eleições gerais ambos mostrando (às bases) optimismo quanto ao desfecho de nova consulta popular.

Aparentemente, contudo, os dois dirigentes partidários não falavam do mesmo acto eleitoral. Soares, dizendo embora que o PS não teme eleições antecipadas, apontava sobretudo para a concretização da consulta popular no prazo constitucional, ou seja Julho de 1980, de acordo com a nova Lei Eleitoral. Meneres Pimentel, por seu turno, prosseguiu a linha que vem sendo mantida pelo PSD a qual aposta na antecipação do acto eleitoral por forma a capitalizar os apoios que a crise no PS e CDS parecem eter levado aos sociais-democratas.

PS e PSD, pela voz de dois dos seus principais dirigentes, disseram ainda que, um e outro, se encontram empenhados no reforço dos respectivos aparelhos partidários tendo em atenção as características do momento político.

SOARES EM BRAGA: SÓ A «ENSAIAR»

O PS esteve até agora a «ensaiar». O verdadeiro «espectáculo» ainda não começou.

Isto é o que se infere de uma afirmação do secretário-geral daquele partido, Mário Soares, quando afirmou este fim-de-semana que «o que fizemos em dois anos de Governo é apenas o ensaio geral daquilo que iremos fazer quando o povo português, através dos resultados das próximas eleições, exigir que o PS volte a ser Governo».

Estas palavras foram proferidas no sábado em Braga, durante uma deslocação que também levou o dirigente socialista ontem a Águeda, no distrito de Aveiro. Nas duas ocasiões Soares, pondo a tónica em ataques à reacção (não especificada partidariamente), exortou os militantes presentes aos comícios-festa, que se realizaram naquelas localidades, a organizarem-se «para levar de vencida as forças de reacção e defender a Revolução de Abril».

Este esforço organizativo das fileiras partidárias não foi, porém, cocretizado em termos de eleições gerais antecipadas. Dizendo não as temer, Soares disse entender que «os deputados eleitos para Assembleia da República devem exercer o seu mandato até ao fim, até 1980» da mesma forma como entende que «o Presidente da República deve exercer (também) o seu mandato até ao fim».

Todas estas afirmações ressaltam directamente da actual «crise política» sobre a qual, quer em Braga quer em Águeda, não foram traçadas quaisquer perspectivas de solução.

Em Braga, Soares disse que o seu partido está disposto «a facilitar a vida a um novo Governo, desde que ele tenha um mínimo de condições consideradas por nós indispensáveis». E, já em Águeda, acrescentaria: «Não estamos muito preocupados por ter deixado de ser Governo». «Se quem de direito, o Presidente da República, entende que é preciso fazer outra experiência e criar um Governo que não resulte da vontade popular, não seremos nós que faremos obstáculo a esse Governo».

Estas palavras, que reforçam a exclusão de um acordo inter-partidário, apontam para uma das outras três alternativas propostas em Setembro por Ramalho Eanes, mantendo-se à cabeça a que prevê a nomeação de um Primeiro-Ministro pelo Presidente e a formação de um Governo com apoio parlamentar maioritário, sem coligação.

Neste momento, provavelmente por razões tácticas, Soares não se manifestou especialmente entusiasmado. «Vamos ver como ele governa» – disse a propósito do Executivo de iniciativa presidencial. «Vamos estar atentos» – acrescentou– «Vamos fazer uma fiscalização permanente, mas vamos deixá-lo governar a ver se são capazes de fazer melhor do que aquilo que nós fizemos».

MENERES PIMENTEL GANHAR AS ELEIÇÕES

Enquanto Soares desenvolvia as teses socialistas mais para norte, em Évora o presidente da Comissão Política do PSD, Meneres Pimentel, falava das «aspirações» do seu partido quanto às eleições gerais. Isto numa altura em que um importante teste se prepara para Novembro, com a realização de eleições municipais naquela cidade.

«O PSD espera ser o partido mais votado nas próximas eleições gerais» – disse durante uma reunião de membros da Comissão Política Nacional e de dirigentes distritais e concelhios sociais-democratas.

Definindo a sua deslocação (a que se seguirão outras do mesmo tipo noutros pontos do País como destinada a um relançamento do PSD com vista à preparação de campanhas eleitorais, Meneres Pimentel não se prendeu com longas exposições sobre o momento político. Essencialmente a sua intervenção visou a preparação do próximo acto eleitoral em Évora onde o PSD concorre sozinho, depois de se terem inviabilizado a coligação com o PS e com o CDS.

Num ponto, contudo, as suas palavras foram reveladoras: na manifesta preocupação pela hipótese do novo recenseamento eleitoral, cuja Lei foi já votada pela Assembleia da República com a oposição do seu partido, poder «alterar futuras eleições». Neste sentido pretende-se a dinamização do PSD por forma a recensear o maior número possível de potenciais votantes, já que a ideia de sanções a aplicar aos abstencionistas, perfilhada pelos sociais-democratas, não vingou no Parlamento.

No caso concreto do distrito de Évora, onde o poder das forças de esquerda não foi até hoje contestado, prometeu aquele dirigete do PSD próximos e novos ataques à Reforma Agrária, fazendo do recuo desta conquista de Abril uma das condições para o avanço do seu partido.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA
CCT RAMO AUTOMÓVEL

DIRECTOR-GERAL DO TRABALHO PROMETE E NÃO CUMPRE

PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES – 3.ª Feira 10/10/78 21 horas na sede do Sindicato do Comércio

A publicação do CCT Ramo Automóvel continua a sofrer todo o tipo de boicotes.

Tendo sido categoricamente garantido pelo Director-Geral de Trabalho, dr. Pimentel, a sua publicação no mês de Setembro, depois de os serviços do Ministério do Trabalho terem já anteriormente prometido que tal aconteceria em Boletins anteriores, verificamos que o CCT continua por publicar, e, por consequência, a atrasar-se a sua entrada em vigor, o seu prazo de vigência e os retroactivos, os quais segundo decisões prepotentes do sr. MALDONADO GONELHA – ex-ministro do Trabalho, não poderão ser superiores a 3 meses a contar da data de entrada em vigor.

Assim se assiste na prática ao congelamento puro e simples do nosso Contrato Colectivo.

Assim se assiste na prática a uma dádiva generosa aos patrões da ACAP o que certamente não esperariam ver capitalizados muitos milhares de contos.

Tal situação terá de imediatamente ser analisada pelos trabalhadores a fim de lutarmos com os meios de que dispomos para lhe pôr cobro imediato.

Lisboa, 4 de Outubro de 1978

DIA 10, TODOS AO PLENÁRIO!

EM FRENTE PELA SAÍDA IMEDIATA DA PRT! UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

PDC, OU EX-PDC

Valdez dos Santos não fez congresso

Entre três e cinco dezenas de dirigentes e militantes do PDC não puderam no sábado passado realizar uma reunião convocada para aquele dia em Lisboa. Motivo: impedimento por parte da PSP. Na origem deste curioso incidente encontram-se as desavenças internas da pequena organização da direita portuguesa, principalmente desde a entrada de Pinheiro de Azevedo, num congresso em Aveiro, no último mês de Julho, quando Valdez dos Santos e outros dirigentes, foram afastados da organização.

A reunião de sábado, um «Congresso», fora convocada por Valdez dos Santos, antigo secretário-geral do partido, e merecera oportunamente de Pinheiro de Azevedo, uma interposição respeitante a «previdência cautelar» sobre o conclave convocado e anunciado. Ao que se julga saber, o próprio Valdez dos Santos tomou conhecimento da decisão positiva do tribunal ainda na segunda-feira, tendo desde logo avisado aos seus correlegionários. De onde, segundo Valdez dos Santos, a escassez de congressistas democratas-cristãos que apareceram no local à hora aprazada, e a forma ordeira como a PSP, executando ordens do Governo Civil, dissuadiu os militantes. Valdez dos Santos tentaria, sobre a hora, converter o «Congresso» numa reunião de militantes. Sobre a hora, todavia, não conseguiu confirmar autorização superior que declarava já ter obtido.

Convocado pelo presidente do PDC, Pinheiro de Azevedo, um novo Congresso do PDC, o quinto, vai realizar-se a 22 deste mês no Porto.

No último Congresso da organização, em Aveiro, Valdez dos Santos e outros dirigentes depois afastados do partido, foram acusados em assembleia de pretenderem ligar o partido ao MIRN de Kaúlza e pensarem convidar Marcelo Caetano para presidente honorário da organização. Valdez dos Santos desmentiu sempre tais propósitos, mas reclamando ao mesmo tempo que os assumiria, se fosse caso disso. «As acusações são falsas, mas nenhuma me desonraria» – disse ele anteontem aos jornalistas, sobre o incidente à volta do seu congresso.

Valdez dos Santos, director do conhecido quinzenário «Jornal Português de Economia e Finanças», disse ainda aos jornalistas que o PDC não tem existência legal como partido, já que o número dos seus filiados não excede as quatro centenas, quando a lei exige quatro mil. Pronunciando-se acerca do incidente, o antigo secretário-geral da organização referiu-se ao PCP implicando-o por alusão na responsabilidade do sucedido – o impedimento legal da reunião. «Não há dúvida de que o PCP tem muita força e conseguiu ocupar os melhores» – disse ele, não especificando.

Ciborro defende Andrade da Silva e defende conquistas de Abril

EVORA, 9 – A Comissão Unitária do Ciborro, localidade situada próximo de Montemor-o-Novo, reunida ontem á noite, aprovou uma moção em que «sauda calorosamente o capitão Andrade da Silva e todos os militares de Abril».

Esta Comissão Unitária afirma ainda a sua disposição de «lutar pelo avanço da Reforma Agrária, exigindo o fim do corte dos créditos, da Lei da Cortiça, da entrega de reservas e do desconto de dezanove por cento para a previdência, para que seja possível melhorar as condições de vida e a produção agrícola».

A Comissão, que foi constituída em 29 de Julho deste ano e que é constituída por nove elementos de várias tendências políticas (independentes, UDP, PCP e PS), declara ainda «estar na disposição de fazer unidade de esquerda com todas as pessoas e organizações progressistas».

Esta comissão unitária nasceu – segundo disse à ANOP um dos seus elementos – «da ideia dos homens e mulheres democratas do Ciborro, que consideraram ser necessário alertar as pessoas para a defesa das conquistas de Abril».

MARN vai promover Encontro de Rendeiros

O MARN (Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte) vai promover um Encontro de Rendeiros, no Porto, na segunda quinzena de Novembro. Esta iniciativa inscreve-se num plano de acção que o MARN se propõe levar a cabo tendo como objectivo a revisão e a alteração da Lei 76/77 da lei do Arrendamento Rural.

Sobre a situação «insustentável», criada pela referida Lei, falou António de Sousa, membro do secretariado do MARN no decorrer de uma conferência de Imprensa que teve lugar no Porto. Salientou que os despejos estão a subir assustadoramente. «Muitas famílias poderão, a partir de Novembro, ficar privadas de habitação e do seu ganha-pão». Perante a iminência de um agravamento da situação dos rendeiros o secretariado do MARN decidiu solicitar audiências ao Presidente da República, ao Ministério da Agricultura e Pescas e aos grupos parlamentares da Assembleia da República.

A propósito António de Sousa revelou que muitos dos rendeiros fizeram grandes investimentos nas terras que trabalham e estão agora ameaçados de serem atirados para o desemprego. Acrescentou, ainda, que mais de oitenta por cento dos senhorios «são proprietários que nunca trabalharam a terra, têm outras actividades profissionais e nem sequer precisam de rendimento das suas propriedades para sobreviver». Noutra passagem das suas declarações o dirigente do MARN garantiu que as terras de onde os rendeiros têm sido despejados se encontram, por cultivar.

EXTERNATO AMADIS

• CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO • NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA

Telefs: 94 11 45 e 94 13 99

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO LESTE — RAMAL DE CÁCERES

Em consequência dos trabalhos de renovação da via no Ramal de Cáceres, a partir de 2 de Outubro, de segunda a quinta-feira (excepto nos dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações:

Comboio n.º 2325 — Com partida de Entroncamento às 13 h 15 m e chegada a Torre das Vargens às14 h 32 m. Suspensa a sua circulação.

Os passageiros destinados às estações e apeadeiros da Linha do Leste e Ramal de Cáceres, terão seguimento desde Entroncamento pelo comboio n.º 3021, com partida de Entroncamento às 12 h 55 e chegada a Abrantes às 13 h 41 m.

O percurso entre Abrantes e Torre das Vargens, é assegurado por camionagem.

EM ENCONTRO SINDICAL NACIONAL

UDP pela "unidade" e contra "maioria do secretariado da CGTP"

O I Encontro Sindical Nacional da UDP, realizado durante o fim-de-semana na Baixa da Banheira (e não na Marinha Grande, como a ANOP noticiou), concluiu, entre outros pontos, pela necessidade de defesa «da central única, a CGTP-IN, importante conquista dos trabalhadores».

«A unidade é inseparável da luta em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e tem que ser construída em torno da política revolucionária que assenta na luta de classes e na recusa do pacto social» – concluiu-se, ainda, no Encontro.

Outras conclusões respeitam à manutenção dos ataques às conquistas de Abril» e à necessidade de «lutar intransigentemente contra a política reformista e traidora dos interesses dos trabalhadores da maioria do Secretariado da CGTP».

Considerado, ainda, imprescindível «desenvolver e alargar as lutas, aumentar a combatividade do movimento de massas, unificar todo este movimento a nível nacional e levar à prática a jornada de luta nacional».

A UDP, dentro da linha que vem teorizando, concluiu, ainda, neste Encontro: «A estrutura sindical deve assentar na base, pelo que se torna necessário dinamizar a vida sindical nas fábricas e empresas, colocando nos postos dirigentes trabalhadores revolucionários».

A Comissão Sindical Nacional da UDP considera em comunicado divulgado a propósito, que aquela realização foi um «êxito» e que «pela tribuna passaram testemunhos vivos das mil lutas que os trabalhadores travaram e travam». Exemplos fornecidos: Marinha Mercante, construção civil, hotelaria, Soda Póvoa, Sorefame, Químicos, Têxteis, Agrícolas do Douro, etc.

Segundo a mesma informação, estiveram presentes «1279 activistas revolucionários de todo o País, Continente e Madeira, entre os quais 450 membros de CT's, delegados e dirigentes sindicais».

Na J. Francisco dos Santos: lista unitária foi afastada das eleições para a CT

Mais um grave atentado à democracia acaba de ser cometido na empresa Joaquim Francisco dos Santos, onde uma auto-empossada «Comissão Eleitoral da Eleição para a Comissão de Trabalhadores» rejeitou o processo de candidatura da Lisba B, unitária.

A medida foi anunciada em carta com a data de hoje, ou seja, exactamente na véspera do acto eleitoral da comissão de trabalhadores que se encontra marcado para amanhã. No entanto, tal era já aguardado pelos elementos da lista unitária depois das dificuldades postas pelos elementos da «Comissão Eleitoral».

Segundo apurámos, os elementos que compõem esta comissão, tal como os que integram a Lista A, agora única concorrente, são afectos ao patronato, sendo um dos «cérebros» conhecido por diversas actividades contra as organizações de trabalhadores, tendo mesmo sido admitido na Joaquim Francisco dos Santos após a sua desintervenção e regresso do patrão.

Tendo, no momento da entrega da candidatura assinado um documento que comprova a «boa forma» do processo respectivo, a «Comissão Eleitoral» baseia, agora, a rejeição «em legítimas dúvidas sobre as assinaturas dos subscritores» da Lista B.

As dúvidas provêm de terem sido apresentadas fotocópias das listas das assinaturas e não os originais, contendo rasuras e «outros escritos por cima de cabeçalhos que anteriormente ali existiam».

Os originais viriam efectivamente a ser engregues, mas tal parece não ter alterado nem dissipado as «legítimas dúvidas» dos elementos da «Comissão Eleitoral».

Deste modo estão criadas as condições para apenas estar presente, nas eleições para a CT da Joaquim Francisco dos Santos, uma lista que, tudo indica, não representa os interesses dos trabalhadores da empresa.

Pilotos da barra vão fazer greve nacional

Os pilotos de barra de todos os portos portugueses vão entrar em greve às zero horas da próxima quinta-feira, numa luta que visa a publicação e entrada em vigor de diplomas já aprovados em Conselho de Ministros relativos à empresa pública de pilotagem dos portos e o Regulamento dos Serviços de Pilotagem.

Visando a publicação daqueles diplomas, os pilotos de barra já tinham desencadeado uma paralisação nos dias 15, 16 e 17 de Julho, tendo então o apoio da Associação Europeia de Pilotos Marítimos. A aprovação dos documentos em causa viria a ser feita, em Conselho de Ministros, no dia 19 do mesmo mês.

Nessa altura, como certamente acontecerá agora, o movimento da Marinha Mercante em portos nacionais foi duramente atingido.

Por duas vezes foram entregues pré-avisos de greve que não chegaram a concretizar-se por terem sido dadas indicações de que o assunto iria ser resolvido.

A não publicação dos diplomas em causa ficará a dever-se, segundo tudo indica, ao aparecimento de um projecto de Estatuto de Pilotagem apresentado pelo Ministério da Defesa, que, por sua vez, se baseia num parecer da Armada sobre segurança e defesa dos portos.

Para os representantes dos pilotos de barra, a introdução do projecto na legislação «modificava substancialmente a matéria de fundo aprovada em Conselho de Ministros».

Como curiosidade assinale-se que os pilotos de barra nacionais se encontram associados em corporações, sendo muito poucos os que se encontram sindicalizados. Tal reforça o carácter patronal destes profissionais, sendo de realçar que segundo apurámos, os próprios regulamentos cuja publicação exigem, dá o inevitável «toque de classe» uma vez que caracteriza as relações dos pilotos com os restantes trabalhadores do sector.

MES DISCUTIU TÊXTEIS

A Conferência Nacional sobre o sector têxtil promovida pelo Movimento de Esquerda Socialista (MES) aprovou os três documentos que lhe foram presentes, os quais centralizam as suas directrizes na luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical, na conquista da reestruturação sindicial (fusões e verticalizações) e na reconversão do sector têxtil sem necessidade de desemprego.

Refira-se que neste último capítulo, o da reconversação do sector, foi tomada posição contra o plano do Ministério da Indústria já tornado público.

Os responsáveis pela conferência cuja sessão final se realizou no sábado na Cooperativa «A Sacavenense», vão agora pugnar pela aplicação dos princípios em causa dentro das estruturas sindicais da CGTP. Tais princípios, de resto, mantêm-se dentro da linha do II Congresso Têxtil, realizado na Covilhã em Maio último, por iniciativa da Federação dos Sindicatos do ramo.

RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

Aumentos salariais motivam paralisação nos curtumes

Os trabalhadores da indústria de curtumes vão paralisar as suas actividades na quarta-feira durante todo o dia, em luta por aumentos salariais de 20%.

A concretização desta forma de luta está, no entanto, dependente de uma reunião que se efectuará amanhã, na delegação portuense do Ministério do Trabalho.

A decisão foi tomada em Assembleia Geral do sindicato respectivo, realizada no dia 6.

O CCT do sector de curtumes encontra-se em vigor desde há um ano e os sindicatos estão interessados, neste mmento, em conseguirem a revisão da tabela salarial.

Nos curtumes trabalham, em todo o País, cerca de 4000 trabalhadores dos quais 2600 na zona Norte do País.

Edições "ALAVANCA"

HISTÓRIA DA INTERSINDICAL

I VOLUME

Assinado o CCTV da indústria vidreira

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) e as associações patronais e a Covina assinaram, na sexta-feira, a acta final do acordo das tabelas salariais do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) da indústria vidreira.

O documento, que já foi depositado no Ministério do Trabalho, diz apenas respeito a tabelas salariais, única cláusula do contrato que estava a ser revista.

Os trabalhadores do sector de transformação do Sul efectuaram duas paralisações para forçar a associação patronal deste subsector a aceitar as tabelas salariais reivindicadas pelo sindicato. Essas paralisações registaram-se no dia 30 de Agosto (4 horas) e 7 de Setembro durante todo o dia.

Castrim conta Inter

Por ocasião do 8.º aniversário da constituição da Intersindical Nacional, as «Edições Alavanca» fizeram publicar uma «História da Intersindical» (I volume) de que é autor o nosso camarada de Redacção Mário Castrim (textos) e José Teófilo Duarte (desenhos).

Como personagens temos a «Maria dos Caixeiros» o «Joaquim dos Lanifícios», o «Zé dos Metalúrgicos», e o «Luís dos Bancários». Trata-se de uma clara referência aos sindicatos que estiveram na origem da actual Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.

Passando pela caracterização do que foram os tempos do «marcelismo» e das prisões que atingiram os dirigentes sindicais, este volume acaba no 1.º de Maio de 1974 que «foi a adesão do povo português ao 25 de Abril».

«Sem a unidade dos trabalhadores não seria possível derrubar o fascismo; com a unidade, e só com ela, defenderemos a democracia» – recorda Mário Castrim.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

circular é viver

CCT EM CAUSA

Panificação ameaça com greve nacional

O Sindicato da Panificação poderá decretar uma greve nacional prolongada, se os problemas que afectam os trabalhadores do sector da panificação, moagens e congéneres, não forem resolvidos a contento durante a reunião convocada para hoje no Ministério do Trabalho.

Esta informação foi dada aos filiados no Sindicato Livre dos Trabalhadores de Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto, durante um plenário efetuado nesta cidade, para análise dos resultados da última greve.

AMÉRICA LATINA

Brasil: "meia amnistia" próxima?

Segundo informou a ANOP esta manhã, uma «alta fonte» revelou que o candidato oficial à presidência do Brasil, general João Baptista Figueiredo, concederá uma ampla amnistia como primeira medida do seu governo. A notícia foi dada no Rio de Janeiro pela edição de ontem do «Jornal do Brasil». Entre os amnistiados estaria o ex-governador do Rio Grande do Sul e um dos maiores líderes políticos brasileiros, Leonel Brizola. Entretanto, devido aos seus «compromissos com o comunismo» ficariam excluídos da medida o ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes e o ex-deputado, fundador das Ligas Camponesas e ex-membro do Partido Socialista Brasileiro, Francisco Julião.

A notícia é veiculada no momento em que se constata que a campanha de Figueiredo está a adoptar atitudes marcadamente eleitoralistas pois, se por um lado tem a eleição indirecta para a presidência praticamente garantida no próximo dia 15, o «delfim» de Geisel teria, como objectivo final as legislativas, estas directas, que se realizarão no dia 15 de Novembro. Leonel Brizola, líder do antigo PTB – Partido Trabalhista Brasileiro – parece ser o «limite» onde chegaria a falada amnistia do regime militar, que continua a excluir da medida os comunistas e os ex-guerrilheiros urbanos.

Entretanto, a polícia de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais utilizou bastões e gases lacrimogéneos para dispersar um comício do MDB em que esteve presente o candidato presidencial da oposição, general Euler Bentes Monteiro. Os choques ocorreram depois de Euler ter abandonado o local, quando os presentes começaram a gritar «Abaixo a repressão, queremos mais feijão». Antes, no discurso pronunciado, o general Euler disse que iria até ao fim na sua campanha para denunciar o arbítrio que impera na vida política brasileira e, concretamente, na sucessão presidencial. Acusou as multinacionais de ocuparem espaços que poderiam pertencer a empresas do país, declarou-se «nacionalista em economia» e reiterou a opinião de que as forças militares devem afastar-se da política. Radicalizando acentuadamente a sua posição, pela primeira vez classificou o projecto governamental de «normalização democrática» como uma «pseudo-democracia».

Pelo seu lado, o general Hugo Abreu, detido há oito dias na sequência da distribuição de uma carta em que acusa a gestão Geisel e condena o sucessor indicado, sustentou ontem que poderia provar as suas afirmações quanto à corrupção e ao nepotismo do regime militar brasileiro. Ao falar com os colegas que o foram visitar no QG de Brasília, onde está detido, não descartou a hipótese de dirigir um comunicado à opinião pública do país, o que certamente elevaria em muito a tensão político-militar já grave que se regista no Brasil.

ÁSIA

Irão: fim-de-semana com greves e mortos

A polícia do xá abriu ontem fogo contra manifestantes na estância balnear de Amol, no mar Cáspio, e teve recontros com jovens irados em Teerão e em numerosas outras cidades e vilas por todo o Irão matando várias pessoas e ferindo muitas outras.

A violência alastrou quando as universidades, escolas, fábricas, departamentos governamentais, estações de correio e linhas de caminho-de-ferro encerraram num protesto público maciço contra os baixos salários e as condições de trabalho deficientes.

Milhares de passageiros, incluindo peregrinos, permaneceram horas no deserto quando os trabalhadores dos caminhos-de-ferro em greve pararam os comboios que se dirigiam para Teerão e obrigaram todos os passageiros a abandonarem as carruagens.

Médicos e enfermeiras em vários hospitais de Teerão naõ compareceram ao trabalho causando o pânico entre muitos dos pacientes, muitos dos quais voltaram às suas casas.

A agência noticiosa nacional do Irão, Pars, a rádio e a televisão entraram também em greve não se efectuando qualquer noticiário.

No entanto, e não obstante a falta de informações resultantes das greves, soube-se da ocorrência de recontros entre a polícia e jovens que boicotavam as aulas ou apoiavam os professores que estavam em greve em Teerão e entre outras, Kerman, Isfahan, Abadan, Dezful, Ahvaz e Khomein.

O jornal «The Ettlaat» disse que o tiroteio teve início em Amol, cerca de 180 quilómetros a Nordeste de Teerão, pelo segundo dia consecutivo, e as primeiras indicações afirmam que várias pessoas foram mortas e muitas outras feridas.

Os manifestantes gritavam «Allah-o Akbar» (Deus é grande), um slogan utilizado pelos muçulmanos militantes seguidores da seita Xiita que tem conduzido o movimento oposicionista no Irão desde 1977.

Segundo o jornal, a Polícia abriu fogo para dispersar os manifestantes e imensas pessoas foram mais tarde socorridas nos centros de emergência do Leão Vermelho e Sol (a Cruz Vermelha do Irão). No entanto, não foi possível obter números oficiais dos mortos e feridos.

Por outro lado, o ministro da Saúde iraniano, Mokhtader Mojdehi, demitiu-se a noite passada. É o primeiro membro do gabinete do primeiro-ministro Jaafer Sharif-Emami a deixar o cargo, seis semanas apenas após a formação do Governo.

O dr. Mojdehi, de 59 anos, não explicou o motivo da sua demissão.

Notícias na Imprensa atribuíam a acção a uma disputa com o ministro de Estado para Assuntos Executivos, Manouchehr Azmun.

AFRICA

Depois dos Estados Unidos Smith quer ir à Inglaterra

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, deseja deslocar-se à Grã-Bretanha depois da sua visita aos Estados Unidos – segundo afirmou numa entrevista ao jornal londrino «Dailly Mail», hoje publicada.

«Se os americanos me deixaram entrar, porque não os britânicos?» – perguntou, acrescentando em seguida: «Posso ir a Londres no meu regresso a Salisbúria, bastando para tal que o Whitehall concorde».

O governo britânico tem recusado até agora a entrada de Smith na Grã-Bretanha e, de acordo com um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não houve qualquer mudança na política britânica em relação a Smith.

Entretanto, hoje, Smith irá ao Capitólio para falar com congressistas, incluindo os 27 senadores conservadores que o convidaram a visitar Washington, e depois dará uma conferência de Imprensa.

Posteriormente terá uma conversa privada com o secretário de Estado Cyrus Vance, com o qual se avistou pela última vez na África do Sul em Abril.

Desde que chegou, no sábado, para iniciar a sua controversa visita de uma semana aos Estados Unidos, Smith tem acusado regularmente a Grã-Bretanha e os Estados Unidos de apoiarem os guerrilheiros da Frente Patriótica.

Vance procurará persuadir Smith a assistir a uma conferência multilateral reunindo o governo de transição, os guerrilheiros e os Estados negros que fazem fronteira com a Rodésia.

FIM DA SEGREGAÇÃO?

Por outro lado, segundo a Reuter, espera-se que o governo anuncie esta semana o fim de toda a segregação racial na Rodésia.

A medida, que permitirá aos negros residirem em zonas anteriormente reservadas exclusivamente aos brancos, coincide com a visita de Ian Smith aos Estados Unidos e parece destinar-se a superar as críticas americanas segundo as quais o «governo birracial de transição» não agiu com a rapidez suficiente para a supressão da discriminação.

Numa reunião de simpatizantes negros em Sinoia, a noroeste da capital, o co-ministro das Finanças, Ernest Bulle, declarou ontem que o fim de toda a discriminação racial será anunciado dentro dos próximos dias.

Noutra reunião de ontem, o chefe Jeremiah Chirau – que com Smith, o reverendo Ndabaningi Sithole e o bispo Abel Muzorewa forma o Conselho Executivo do Governo de Transição – disse que «embora a discriminação racial ainda não tenha sido totalmente eliminada, foram tomadas medidas que ilegalizarão este mal num futuro muito próximo».

EUROPA

RFA: eleições em Hesse dão vitória a Schmidt

O Governo de coligação do chanceler Helmut Schmidt confundiu hoje todas as previsões e não apenas venceu difíceis eleições estaduais no Hesse mas aumentou também a sua percentagem na votação.

O Partido Social-Democrata (SPD) de Schmidt manteve a sua supremacia no Estado que administra há 33 anos, aumentando a sua percentagem na votação de 43,2 para 44,3 por cento, a qual, com os 6,6 por cento dos liberais – que anteriormente detinham 7,4 por cento –, dá à coligação 50,9 por cento.

O Partido Democrata Cristão, na oposição, perdeu votos, mas com 46 por cento da votação, cotinua a ser o maior partido isolado.

O número de lugares controlado pelo Governo e pela oposição continua inalterado – 57 e 53, respectivamente.

O dirigente do SPD, Holger Boerner, iniciou conversações esta manhã sobre a formação de um Governo estadual para os próximos quatro anos.

A grande surpresa foram os liberais, cujo apoio mantém os sociais-democratas no poder. Receava-se que o apoio aos liberais caísse para menos de cinco por cento, o que teria impedido que ocupassem lugares no Parlamento. Foi isto o que aconteceu em eleições em Hamburgo e na Baixa Saxónia, em Junho, e esperava-se uma repetição em Hesse, ontem.

O resultado reacendeu as discussões entre desapontados democratas-cristãos acerca de um plano para derrotar a aliança social-democrata-liberal, dividindo as suas forças e criando assim quatro partidos.

Franz-Josef Strauss, autor do plano, emergiria da sua base na Baviera para chefiar um partido conservador nacional independente. Livre da «ala direitista», Helmut Kohl tornaria o CDU mais atractivo para os eleitores liberais.

Comentários: o líder do SPD, Willy Brandt disse que esses resultados são «animadores» tendo em vista as eleições do próximo domingo na Baviera; o chefe dos liberais, Hans Dietrich Genscher acha que vai «de vento em popa» e Helmut Kohl, o líder democrata-cristão confessou abertamente a sua insatisfação.

China: renascem os sindicatos

Convocado para a próxima quarta-feira em Pequim, o Congresso Nacional dos Sindicatos Chineses consagrará o renascimento duma organização de massa que foi considerada como um símbolo do «revisionismo» e desmantelada durante a Revolução Cultural.

O «Quotidiano do Povo», órgão do Partido Comunista, anunciou hoje a data e os detalhes dessa reunião, preparada pelo Oitavo Comité Executivo da Federação dos Sindicatos, durante uma sessão de dois dias.

A apresentação dum relatório sobre os trabalhos da Federacão desde o último congresso nacional, realizado em 1957, foi confiada a um membro do secretariado político do partido, Ni Chih-Fu, um habitante de Pequim, antigo «operário modelo» e inventor da «escavadora Ni Chih-Fu». Além do relatório, o Congresso deverá aprovar os novos estatutos da organização.

Outro símbolo: o número de delegados que assistirão à reunião, pois 1967 lembra o ano em que os sindicatos chineses foram desmantelados (27 de Dezembro de 1967) como «instrumentos do revisionismo» do antigo presidente Liu Shao-Chi.

Bokassa expulsa "filho-concorrente"

Por o considerar, segundo parece, um sério concorrente em negócios, o imperador Bokassa I, do Império Centro Africano, expulsou do país o seu filho mais velho. O príncipe Georges, de 28 anos, desembarcou em Paris, com a mulher e dois filhos, sem documentação, e pensando solicitar asilo político.

Falando a jornalistas, na capital francesa, o príncipe afirmou que aparentemente provocara a ira do pai ao querer intervir no negócio de dentes de elefante, no qual Bokassa detém o monopólio naquele país africano.

Embora o recentemente coroado imperador tenha cerca de 30 filhos, considera-se como herdeiro ao trono um seu descendente de um ano de idade, cuja mãe é a actual imperatriz Catarina.

O príncipe Georges havia sido nomeado no ano passado conselheiro imperial para assuntos de Segurança Nacional. Porém, nove dias após a nomeação caiu em desgraça, pois seu pai suspeitava do seu envolvimento numa conspiração contra o soberano, que governa com poderes absolutos e sumptuosos um dos países mais pobres do continente africano.

● A Rádio Maputo anunciou hoje que tinham sido presos dois membros da Polícia Secreta rodesiana que espiavam as instalações militares da província de Manica, que confina com a Rodésia, a 350 quilómetros de Salisbúria.

A emissão, captada em Londres, declara que os dois homens confessaram que tinham instruções para recolher informações sobre as posições das Forças Armadas Moçambicanas, a localização dos quartéis, a força das guarnições, os postos de sentinela e o tipo de armas utilizadas.

No mês passado, o comando militar rodesiano em Salisbúria disse que as suas forças atravessaram a fronteira para Moçambique.

RELIGIÃO

Cardeais querem saber como morreu o Papa

Os cardeais reunidos em congregação geral pediram para conhecer as circunstâncias exactas da morte do Papa João Paulo I, segundo afirma hoje a «Stampa».

Este jornal de Turim indica que os cardeais, perante as «interrogações da opinião pública» provocadas pela publicação de um comunicado muito breve sobre a morte do Papa, pela ausência de um boletim médico e perante a recusa do Vaticano em autorizar a autópsia, pediram aos meios de Informação oficiais da Santa Sé que comuniquem as circunstâncias exactas da morte do Papa.

«La Stampa», que não cita fontes, deduz que deverá ser publicada uma nota oficial do Vaticano até à abertura do Conclave no próximo sábado.

Entretanto, contrariamente ao que aconteceu nos dias que precederam a eleição de João Paulo I, os cardeais estão a falar livremente do género de homem que desejam para sucessor.

Predizem que poderá ser um pastor como João Paulo e um não italiano pela primeira vez desde o século XVI.

Citado pelo quotidiano romano «La Republica», o cardeal brasileiro Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, declarou que era agora o momento de se pensar ainda mais na eleição de um papa do Terceiro Mundo, vindo da África ou da Ásia. «Para mim, um papa de cor não seria apenas uma simples novidade, mas sim uma verdadeira alternativa para a Igreja» – afirmou. Notou, por outro lado, que um papa negro seria sinal de que o racismo acabou.

O inédito debate aberto suscitou uma reacção viva da Rádio Vaticano, que tem criticado energicamente a onda de prognósticos, salientando que a eleição de um novo papa é «um acto importante e de grande responsabilidade».

Depois de uma semana de oração e meditação no Vaticano, os cardeais recomeçam hoje as suas reuniões preparatórias para o Conclave. Julga-se que desta vez o Conclave será mais prolongado do que o de Agosto, que durou um dia e do qual o anterior patriarca de Veneza, Alberto Luciani, saiu como Papa João Paulo I.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os Três Dias do Condor"

de Sydney Pollack

FICHA:

Título original: Three days of the Condor.
Realização: Sydney Pollack (USA-1975).
Argumento: Lorenzo Semple Jr., David Rayfiel e S. Pollsck, **segundo o romance** «Six dayx of the Condor» de James Grady.
Fotografia (Technicolor/ panavision): Owen Roizman.
Cenários: Stephen Grimes e Gene Rudolph.
Música: David Grusin.
Montagem: Don Guidike.
Interpretação: Robert Redford **(Turner),** Faye Dunaway **(Kathy),** Cliff Robertson **(Higgins),** Max von Sydow **(Joubert),** John Houseman **(Wabash),** Addison Powell **(Atwood),** Tina Chen **(Janice),** etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme.
Cinema: Tivoli.
Classificação: Interdito a men. 13 anos.
Duração: 116 minutos.

Há duas realidades que neste filme se enovelam e nem sempre de uma forma límpida: a linguagem cinematográfica do **Thriller** e a CIA. Duas realidades que, ao invés de se potenciarem mutuamente, se cavalgam para desembocarem no curioso discurso final sob a égide do quarto poder (a Imprensa).

Como **Thriller, «Os três dias do Condor»** é um filme exemplar de argúcia e justeza, a história de um homem que querem matar sem que o próprio saiba responder a quatro perguntas fulcrais: quem, quando, onde e, sobretudo, porquê.

Quando esse **Thriller,** porém, busca escorar-se numa entidade real como é a CIA, essa «muleta» começa por parecer um mero oportunismo de argumento (na era pós-Watergate a «contestação» ao sistema tornou-se moda e Redford parece ser o seu cavaleiro andante) para depois se revelar como uma habilidosa despoletagem dos escândalos em série que têm rebentado na administração americana, como mais um elemento da operação de propaganda que tem sabido aproveitar esses escândalos como campanha de regeneração, como limpeza à fachada e como reforço dos «ideais americanos».

Se este filme tivesse como cerne o contrabando de ópio ou o tráfico de armas ou uma rede de «gangsters» no tempo da lei seca, a sua história seria a da luta de um homem contra o rosto escondido de uma organização tentacular, seria, de facto, um filme sobre a suspeição generalizada. E seria um grande filme.

A partir do momento em que **Os três dias do Condor** se debruça sobre a CIA, passa imediatamente a ser uma ficção demonstrativa de que um homem só pode medir-se fisicamente com a organização de espionagem mais sofisticada do mundo, passa a colocar o problema não na CIA em si (ponto nunca discutido) mas na das suas operações ditas selvagens (como a que desencadeia toda a intriga desta película), passa, por fim, à afirmação de que, dentro das instituições americanas (e o «New York Times» é uma das mais sólidas), é possível a denúncia, a correcção dos «abusos», a normalização enfim. Ou seja, tal como é, **Os Três dias do Condor** deixa-nos com a sensação de uma fraude política bem montada.

É claro que Pollack é suficientemente lúcido para saber que a introdução da CIA numa ficção que originalmente não a tinha (o livro «Six days of the Condor» de James Grady) é apenas uma dose de boa consciência liberal num filme que dispensava essa operação. As suas afirmações são, aliás, transparentes: «Quando realizo um filme com vedetas como Robert Redford e Faye Dunaway, que custa cinco milhões de dólares (cerca de 150.000 contos, **NT.**) sou forçado a fazer um filme «popular» e não apenas para uma elite. Mas acho apaixonante agarrar um género como o **Western,** a **love story** ou o **Thriller** e introduzir-lhe elementos políticos ou filosóficos para que não seja apenas um produto de série». Julgo que se não pode ser menos dissimulador de intenções. E como **Thriller** dos anos 70 (em que já não é a depressão, a guerra, a lei seca ou a histeria anticomunista a fornecer o substracto social, mas uma América «de rosto humano» que renasce, sob os auspícios de Carter, para as direitas ó manos) **Os três dias do Condr** é um filme importante. Quanto à Cia é evidente que fica, ainda, um filme por fazer.

Cliff Robertson (à esq.) e Robert Redford numa cena do filme de Pollack.

ULRIKE ROSENBACH:

Um ponto de vista feminino

Uma «performance» de Ulrike Rosenbach será apresentada no dia 10, às 19 horas, na Galeria Quadrun - R. Alberto Oliveira (Alvalade).

O trabalho desta artista feminista (por vezes até politicamente feminista) é geralmente considerado importante na medida que pretende criar «um ponto de vista feminino».

Na perspectiva de Lucy Lippard, as obras conceptuais, as performances e os video-tape de Ulrike Rosenbach «podem ser caracterizados em primeiro lugar como separadas da sua própria cara e corpo - o veículo sólido, fruto dos seus esforços para comunicar a realidade « da natureza e poder feminino». Numa análise cuidadosa, são reveladas como intensas, rápidas explorações dos diferentes cargos desempenhados por mulheres ao longo da História. Ela evitou usar a retórica e a autobiografia ambicionando, de uma forma mais mística, alcançar o ponto de vista feminino».

NO PORTO EM NOVEMBRO

I Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Por iniciativa do Teatro Experimental do Porto e da Seiva Trupe vai realizar-se no Porto o 1º Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI-78), que decorrerá de 10 a 26 de Novembro na capital do Norte.

Por sugestão da entidade organizadora, a Associação Portuguesa de Críticos (Secção de Teatro) promove a realização de um encontro de críticos portugueses da especialidade, a efectuar a 24, 25 e 26 de Novembro no mesmo local. O encontro, em que devem participar críticos de Lisboa, Coimbra e Porto, debaterá os seguintes temas: Situação actual da crítica de teatro, e Situação do Teatro em Portugal.

Representantes da A.P.C. participam neste momento na actividade dos júris do Concurso de Teatro Amador organizado pela Intersindical. São eles: Fernando Midões, José Oliveira Barata e Deniz-Jacinto.

Além disso a Associação vai encetar diligências para organizar o Congresso Nacional da Crítica e tenciona promover brevemente uma homenagem à crítica e compositora Francine Benoit, que desde a primeira hora faz parte dos seus membros.

SÁBADO QUE VEM EM LISBOA

Espectáculo de solidariedade com a "Toma Lá Disco"

Terá lugar dentro de uma semana, dia 14, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o primeiro grande espectáculo de solidariedade com a «Toma Lá Disco», única cooperativa existente entre nós em matéria de produção discográfica e que se debate com dificuldades financeiras.

Segundo José Carlos Ary dos Santos e Fernando Tordo, sócios fundadores da cooperativa, está já assegurada para o espectáculo de Lisboa a participação de Ivone Silva, José Viana, Carlos Paredes, os próprios Ari e Tordo, Paulo de Carvalho, Luísa Basto, Pedro Osório (com uma orquestra de 10 elementos), Adelaide Ferreira, Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Helena Isabel, Carlos Paula. O espectáculo terá início a partir das 21 horas e será apresentado por Fernando Correia.

Os restantes espectáculos, com os mesmos artistas, e incluindo já Carlos do Carmo, terão lugar em Coimbra nos dia 3 de Novembro (Teatro Gil Vicente)e no Porto, dia 4, em local ainda por designar.

A cooperativa fundada em 13 de Abril de 1976 produziu já 33 discos nomeadamente Paulo de Carvalho, Tordo, Ary dos Santos, Luísa Basto, Quarteto Zimarlino, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Carlos Paula, Carlos Puebla e «Los Tradicionales», Luís Oliveira, Júlia Babo e «Os Amigos».

"CENTELHA" DE VISEU

A Cooperativa de produção de espectáculos «A Centelha» produziu durante a Feira de S. Mateus, na cidade de Viseu, cinco espectáculos, apresentando, o seu último trabalho colectivo, «Quatro dias de viagem desde aqui até à terra do Homem Novo».

Ainda em programa mais uma série de espectáculos em Castalheiro do Sul (Douro), Vila Real, Vila Chã de Sá, Tondela, Bragança, Uhanha, Mondim e Canas de Senhorim em datas a anunciar.

Ainda em Viseu apresentou uma sessão de poesia com Fernanda Lapa e António Solmer acompanhados por Carlos Paredes, espectáculos musicais com José Afonso, Fausto e Vitorino, Shila, Júlio Pereira e um grupo de jovens de Viseu «Alhos e Bugalhos».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ESQUECER, LEMBRAR, LEMBRAR, ESQUECER...

Houve na televisão aquele estranho caso dos concertos «Promenade» e pouca gente ou ninguém deverá ter compreendido, mas isso também não tem importância nenhuma nem a própria televisão está interessado em explicar tudo bem explicadinho, o que em fim de contas até era habituar mal os espectadores, não é verdade. Certo, a televisão repetiu ontem a sinfonia de Shostakovitch, brutamente interrompida na véspera – mas isto é que é o principal, isto, quer dizer, que a televisão tenha mutilado uma obra de arte, sem dizer água-vai, como se tratasse de um daqueles desenhos animados para encher tempo, repetidos dezenas de vezes, cortes que tanto exasperam as crianças. Que a televisão se sinta com autoridade para fazer isso, eis o que é grave. Algo de semelhante acontecido noutros países, era um escândalo. Aqui, é o que se vê. Repete-se e pronto...

Mas não faz mal. A «desatenção» da TV reparte-se por muitas bandas – e também, paradoxalmente, de uma banda só... os leitores viram, por exemplo, alguma imagem, algum mínimo relevo dado às festas do Barreiro? Só ontem, por ocasião da homenagem a Fernando Lopes-Graça, e assim mesmo de raspão, quase como quem pede desculpa.

Das festas de Alpiarça também nem recado nem mandado. E as festas de Aviz – festas da alegria e da liberdade – nem mereceram uma ligeira referência.

Sendo porém verdade que a televisão não perde a mínima ocasião para assistir às sessões da Juventude «centrista», seja qual for o pretexto, e lá estão as imagens e lá está o microfone a recolher para a posteridade os discursos preciosos. O «esquecimento» da RTP não chega aí. Era o que faltava...

Estamos realmente em presença de um esquecimento selectivo. Por exemplo: um português concorreu ao Campeonato Mundial de Xadrez para cegos. A televisão procedeu à notícia, mostrou o tabuleiro para cegos, falou com o xadrezista. Lamentavelmente, «esqueceu-se» de informar quem vencera o torneio... Algo parecido aconteceu com a ausência de relevo dado ao campeonato mundial feminino de xadrez. Nestas andanças de um jogo tão importante como o xadrez, temos os poucos minutos (cada vez menos...) concedidos ao Karpov-Korshnoi, e é um pau.

Conhece-se de sobejo a trapalhice, a leviandade com que o **Telejornal** informa os espectadores sobre a questão do Líbano. Todo o noticiário se orienta no sentido de fazer cair para Israel o prato da balança da simpatia, quando não é segredo para ninguém minimamente interessado no assunto, que a destruição da estabilidade libanesa, fruto da coexistência entre cristãos e muçulmanos, foi desde sempre um objectivo essencial na estratégia sionista-fascista de Israel.

Para fazer vibrar as cordas do choradinho religioso da audiência, acentua os bombardeamentos sírios ao «sector cristão de Beirute». Por um lado, refere-se às «milícias cristãs», fala depois das «forças falangistas», de quando em quando lá se digna mencionar o apoio de Israel às «forças direitistas» – e com toda esta variedade e confusão, os telespectadores portugueses concluem:

1 – Os cristãos estão a ser dizimados indecentemente pelos sírios.

2 – Crianças cristãs (pobres anjinhos!) sofrem as agruras da guerra.

3 – Os sírios são uns trastes.

4 – Depois admirem-se se os israelitas atacarem os sírios.

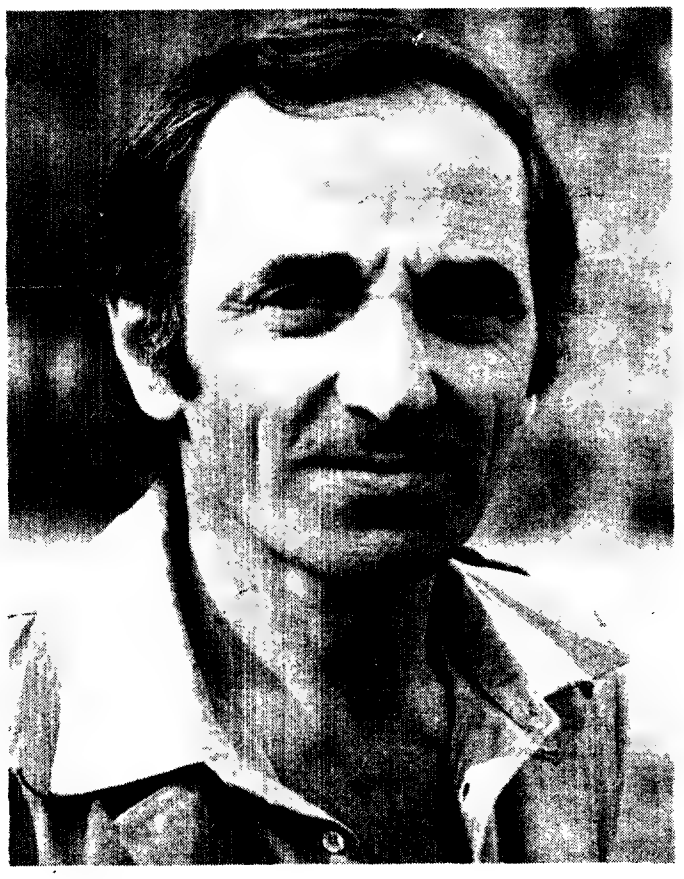
5 – Nada disto aconteceria se não fosse o «gonçalvismo».

Sem dúvida, porém, as simpatias do Telejornal vão para o Carter, para o Begin, para o Dayan, para o Sadat e ainda, em grande escala, para o Ian Smith da Rodésia. Esses nunca esquecem. Por dá cá aquela palha, ei-lo em retrato, em reportagem ou em ambas as coisas. Smith foi a Boston? Pois dá-se a reportagem, põe-se o Smith a falar, a falar. Ninguém percebe o que ele diz e o que ele diz não nos interessa, mas lá deixar de o ouvir é que a televisão não deixa.

Durante muito tempo me interroguei porquê. Mas hoje sei a resposta. A RTP importa-se tanto e tão simpaticamente com a Rodésia porque a Rodésia é um país tradicionalmente nosso amigo.

Não digo de todos nós. Mas pelo menos de alguns, é...

Hoje



Charles Aznavour

I PROGRAMA

18.25 Telejornal (1.ª edição).
18.30 Especial Desporto – Atletismo (I).
19.30 Ida e Volta – Um programa sobre transportes.
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.35 Documentário – «O Homem e a Terra».
21.00 O Tempo.
21.05 Solidão – Escrita, realizada e interpretada por Gianfrancesco Guarnieri, nome conhecido do meio artístico brasileiro, «Solidão» conta-nos a história dramática de um homem que, todas as terças-feiras, a uma dada hora, ataca mulheres indefesas.
22.20 Charles Aznavour.
23.15 Telejornal (3.ª edição).
23.30 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período – 13.25 Ciclo Preparatório TV; **2.º Período** – 18.25 Telejornal – 1.ª Edição; 18.35 Especial Desporto – Atletismo II Parte; 19.30 Culinária; 20.00 Telejornal – 2.ª edição; 20.35 AtomicRooester – conjunto musical; 21.00 O Tempo; 21.15 Um crime por bem – 2.º episódio; 23.15 Telejornal – 3.ª edição; 23.25 Fecho.

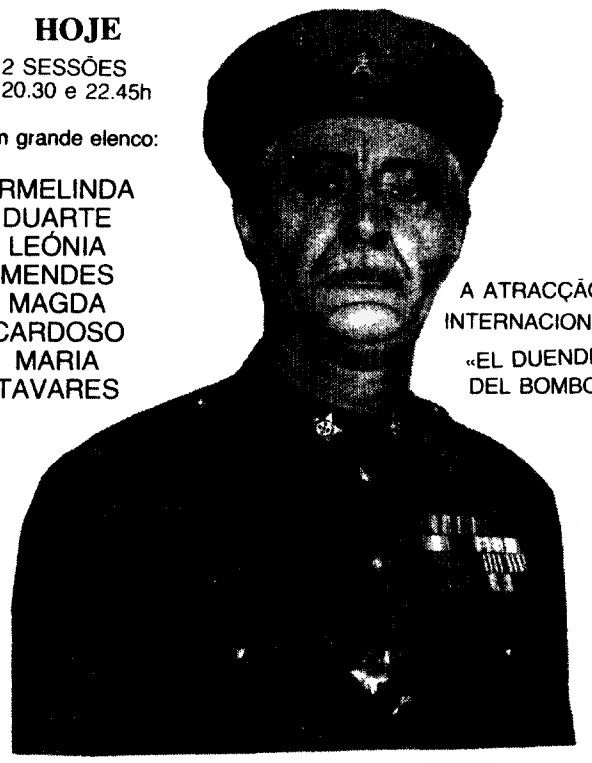
FARDOS E GUITARRADAS

ADÓQUE teatro
PR MARTIM MONIZ - TEL. 87 44 78

Não acons. men. 18 anos

HOJE
2 SESSÕES 20.30 e 22.45h

um grande elenco:
ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES



A ATRACÇÃO INTERNACIONAL «EL DUENDE DEL BOMBO»

HENRIQUE VIANA — No gen. Gomes da Costa

VESPA ROUBADA

Dia 2-10-78, frente ao cinema Berna às 16 horas, cor branca, matrícula LS-15-97, marca: Vespa 150 - sprint, N.º do quadro - 0138621 — n.º do motor 0186372.

Apelo a mecânicos, batechapas e outros, caso a localizem o favor de telef. para 77 11 75.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

VOCÊ GANHA O MESMO QUE HÁ UM ANO?

publicit

Sim? Então ganha menos! Porque como sabe o custo de vida sobe constantemente e o valor do seu salário já não é o mesmo agora que há um ano atrás.
Mas você não pode estagnar! Progrida E a melhor maneira de progredir é saber mais, ser melhor que os outros, estar mais preparado, valorizar-se e naturalmente... ganhar mais! Para isso o Centro de Instrução Técnica vai ajudá-lo.
O CIT tem ao seu dispor os excelentes cursos AFHA elaborados segundo os mais modernos metodos de ensino à distância E você não vai estudar sozinho; conta com o constante apoio pedagogico que o CIT lhe oferece Estudando em sua casa e nos tempos livres vai aprender em poucos meses uma nova profissão. Uma profissão rentavel que lhe assegurará o futuro brilhante que você merece

Ainda hoje preencha e envie o cupão,
No final do seu curso uma garantia de êxito: O Diploma CIT!

CURSOS TECNICOS	CURSOS ADMINISTRATIVOS	OUTROS CURSOS
ELECTRÓNICA RADIO E TV	CONTABILIDADE	INGLÊS FRANCÊS
TRANSISTORES	ORG. ADM. EMPRESAS	CULTURA GERAL
DES. TÉCN. CO	PROGRAMAÇÃO COBOL	CORTE E CONFECÇÃO

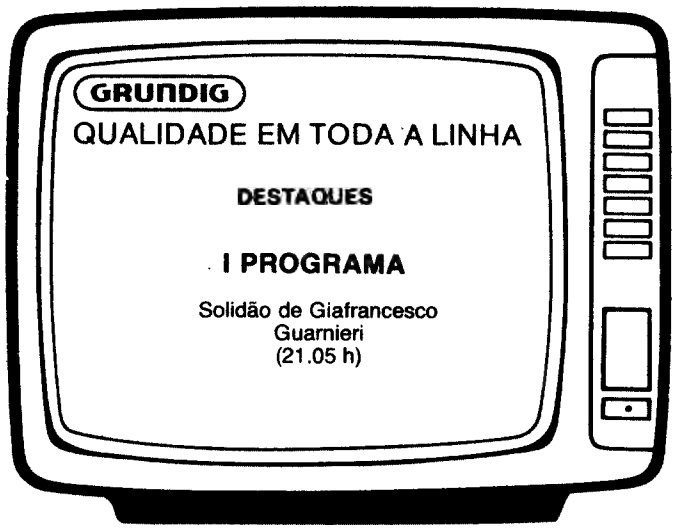
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFANIA, 32 LISBOA 1

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
enviem-me completa informação sobre o curso que indico

Curso _____
Nome _____
End. emprego _____
_____
Morada _____
Localidade _____
A preencher pelos nossos serviços 1 1 1 3 2

brevemente
EMBAIXADA DOS DEUSES
continuação do filme
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS ?
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

NO DIA INTERNACIONAL DA MÚSICA

Jorge Peixinho

Fernando Lopes Graça

Aurora do socialismo Aurora da nossa identidade musical

Muitos dos que viram pela televisão o concerto organizado pela RTP, na Fundação Gulbenkian, no âmbito do Dia Internacional da Música, supuseram, decerto, que aquela festa da música, tão viva, com tão fundas raízes na nossa cultura, tão dinâmica na associação entre a consciência da história, as responsabilidades do presente e a prospecção do futuro, já tinha tradições no nosso meio musical. Devem ter pensado: que excelentes compositores! Que excelentes executantes! Que excelente público! E devem ter ficado um tanto embaraçados, dizendo com os seus botões: «É imperdoável este nosso divórcio de um sector tão rico da cultura portuguesa e que tem a apoiá-lo gente tão generosa e entusiástica».

O CONCERTO QUE A GULBENKIAN NUNCA ORGANIZOU

Com razão o pensaram e sentiram. Mas enganaram-se, pois que, a bem dizer, foi a primeira vez que se conjugaram, num concerto realizado em Portugal, tantos valores positivos. Por ironia, a síntese que festejamos deu-se na Fundação Gulbenkian, quando esta ali era mera «espectadora»: para a história da difusão da música no nosso país ficará sendo o concerto que a Fundação Gulbenkian nunca organizou!

Com isto não quero dizer que só agora se esteja a descobrir a música portuguesa antiga ou que uma instituição como a Fundação Gulbenkian se tenha mantido todos estes anos à margem da pesquisa do nosso património: muita coisa se fez e, com a Fundação, surgiram até colecções de música portuguesa antiga, impressa e em disco. Também não nego que surjam, aqui e acolá, nos concertos a que assistimos quotidianamente, obras de compositores portugueses antigos e contemporâneos, e também neste campo a Fundação está longe de ficar mal colocada. É verdade ainda que aquele auditório, a partir do qual foi transmitido para todo o País o Dia Internacional da Música, se enche frequentemente, por ocasião dos concertos e outros espectáculos que lá se realizam.

O que é que falta então? O que é que está **a menos** normalmente?

O que é que falha na actuação da Fundação Gulbenkian e foi agora tão veementemente denunciado no Dia Internacional da Música? (Entenda-se que a Fundação Gulbenkian serve aqui como exemplo de uma instituição-paradigma, responsável em larga escala pelo estado da nossa vida cultural: exemplo tanto mais a considerar quanto é certo tratar-se da instituição mais rica em recursos económicos e de organização.)

É, creio eu, a atitude com que tudo é feito. As partituras e os discos de música antiga existem (ou existiram, no caso de as suas tiragens limitadas se terem já esgotado) mas não existe um plano para promover a sua circulação fora do grupo restrito dos já informados. As obras portuguesas são tocadas, mas quase por obrigação e parece que se tem vergonha delas, pois quando a Orquestra ou o Coro Gulbenkian vão ao estrangeiro raramente as incluem nos seus programas; se se trata de obras contemporâneas as muitas audições levadas a cabo (é a Fundação a entidade que mais concertos de música contemporânea organiza neste País) não têm qualquer expressão social, tão fechado é o círculo dos que a elas assistem.

DA DIALÉCTICA COMPOSITOR-EXECUTANTE

Ora, como se provou agora, no Dia Internacional da Música, a música portuguesa antiga e moderna, nas suas manifestações artísticas superiores, é compreendida e amada pelo nosso povo quando posta ao alcance dele. No auditório da Fundação não estava o público habitual consumidor da rotina dos concertos: o público que «compra» as suas «quartas-feiras» na Gulbenkian com a mesma noção de privilégio com que compra um vinho velho de garrafeira (prafraseando uma imagem de Luís de Pablo...).

Estava ali simplesmente muita gente com sede de cultura, com sede de música, aberta a receber a mensagem dos nossos artistas. Todos quantos encheram aquele auditório no domingo foram ali realmente empenhados em ouvir e compreender o que ouviam, sem preconceitos nem ideias-feitas. E por isso assimilaram naturalmente as diferenças de estilos.

O público habitual da Gulbenkian é um público fechado a inovações. Daí as tristes figuras que tem feito quando lhe aparece pela frente música contemporânea: ri-se, faz troça, deserta a meio do concerto, invectiva os artistas. Este público (a sua maioria) pretensamente ilustrado ou entendido recebeu uma grande lição dos outros, dos tais que só vão aos concertos quando eles são gratuitos ou quando deles se faz uma boa promoção cultural, como aconteceu neste Dia Internacional da Música. Foi muito educativo ver na Gulbenkian, e através das câmaras de televisão, as reacções daquele público novo e diferente, onde havia muitos jovens: as obras que mais os entusiasmaram foram precisamente as primeiras audições, isto é, a música feita aqui e agora, a música mais recente, mais actual, de um Lopes Graça e de um Jorge Peixinho.

O novo público mobilizado pelo Dia Internacional da Música não se enganou. No caso de Lopes Graça, percebeu instantaneamente a unidade entre a escrita do compositor e o desafio que ela lançava aos intérpretes: na viola Ana Bela Chaves, no piano Olga Prats; percebeu todo o sentido de dádiva humana que se continha no pensamento musical de Lopes Graça e no esforço que os executantes tinham de fazer para o transmitir na perfeição; percebeu, sem necessidade de explicações prévias, que a melhor música nasce desta tensão, desta confrontação, desta dialéctica.

AURORA DO SOCIALISMO

Quanto à obra de Peixinho, o público ultrapassou de imediato quaisquer possíveis preconceitos. Ao lado dos instrumentos tradicionais, como o piano, a flauta, o violino, a trompa e a percussão, apareciam outras fontes sonoras: garrafas parcialmente cheias de água (afinadas em diferentes alturas), gaitas de plástico e pífaros de barro das feiras, copos, recipientes de água soprada por palhinhas, um aparelho de rádio sintonizado em ondas curtas, etc. Mas o público compreendeu o rigor com que todo aquele universo sonoro estava organizado, o sentido expressivo do conjunto, a intenção simbólica de mostrar como objectos tão pouco «qualificados» nas hierarquias tradicionais da música (na «ordem musical» antiga, no «ancien régime») podem afinal conter tantas e tão nobres potencialidades artísticas.

Havia ali música, e música feita muito a sério, vivida profundamente pelos intérpretes, que a realizaram com o mesmo virtuosismo com que Ana Bela Chaves executou as admiráveis quatro peças em suite de Lopes Graça. O público foi sensível à força significante daquela linguagem sonora nova: participou certamente da tensão acumulada que levaria à reprodução do apelo «o povo unido jamais será vencido». Nessa passagem, modelo de construção de um universo tímbrico dos mais imaginativos da música actual, exprime-se realmente um drama: «o povo unido jamais será vencido» parece arrancado das entranhas de qualquer coisa que o esmaga. É uma imagem sonora poderosa (e tanto mais poderosa quanto são simples os meios musicais utilizados: não se trata de uma grande orquestra com coros, etc.) da difícil Liberdade que alcançámos e da difícil luta que sustentamos para a defender. Depois, são as imagens de esperança, a diluir-se numa paz doce de gosto pela vida, coincidindo visualmente com a abertura ao exterior, com a dissolução das paredes do recindo, simbolicamente representada pela abertura do painel de fundo do palco, que descobriu aos espectadores do concerto o «espectáculo da natureza»: os jardins da Gulbenkian, os homens, mulheres e crianças que ali respiravam o ar livre... Relação entre o som e a imagem que é uma conquista do vocabulário musical assumida pelos compositores do nosso tempo.

Por isso os aplausos rebentaram espontâneos e entusiásticos, como raras vezes acontece em concertos de música contemporânea (não só em Portugal).

DESCOBRIR E AMAR A NOSSA MÚSICA

E caberia falar de Madalena Van Zeller, tocando primorosamente o concerto de cravo de Carlos Seixas; de Nella Maissa, intérprete não menos admirável da sonata de Bontempo; do Grupo de Música Vocal Contemporânea, dirigido por Mário Mateus, dando-nos uns Madrigais Camonianos de Luís de Freitas Branco cheios de vigor expressivo, dentro da sua beleza helénica; da excelente participação da orquestra Gulbenkian, dirigida por Fernando Eldoro (que tem feito alguns progressos no seu esforço para se tornar chefe de orquestra, depois da tarimba e dos vícios inerentes à direcção coral). O Coral Públia Hortênsia, dirigido por Paulo Brandão músico de grande talento como trompista, compositor e regente de coros, não esteve tão à vontade como é habitual, mas contribuiu com a esperada dignidade artística. Helena e Madalena Costa, na peça de Armando José Fernandes também não projectaram a sua melhor imagem de artistas do mais alto nível e com uma larga folha de serviços prestados à nossa música.

De qualquer modo, e sem excepções, o Dia Internacional da Música valeu pela perspectiva que tão claramente abre de uma viragem na consciência recíproca da missão de compositores e intérpretes. Tem havido no século XX português grandes músicos em ambas as especialidades. Mas raramente se têm encontrado: os grandes intérpretes portugueses, com larga carreira no estrangeiro, sempre tiveram tendência para se considerarem mais importantes do que todos compositores portugueses juntos. O concerto do Dia Internacional da Música veio apontar para um horizonte diferente: o do encontro verdadeiro e profundo entre uns e outros, que é vital para o desenvolvimento da nossa cultura musical.

O concerto teve ainda o mérito de demonstrar que nós podemos e devemos assumir a nossa identidade musical – a identidade musical do nosso povo – com a plena consciência da sua história (que não é tão pobre como por vezes se faz crer) e da sua actualidade mais viva e projectada no futuro, feita por músicos que marcham na vanguarda, a desvendar caminhos que um dia todos nós havemos de percorrer.

Entretanto, como disse Eugénio de Andrade, «a música é facto de cultura e esta é sempre uma certa maneira de estar no mundo. Ora só estaremos no mundo se tomarmos consciência de nós próprios, e da nossa indigência, que não é apenas musical».

UM ÊXITO DA RTP

Permita-me ainda o leitor uma nota final, à margem do concerto. Refiro-me à tragédia das pessoas que são incapazes de viver os grandes momentos artísticos quando eles acontecem. Refiro-me aos que esperam uma qualquer doutrina oficial para «gostarem» ou não «gostarem». Refiro-me aos sectários com ideias empedernidas incapazes de descobrir, por si, seja o que for. Refiro-me ao triste espectáculo da desonestidade intelectual, que tem neste País uma larga tradição de direita e só por excepção se manifesta à esquerda (e é lamentável que, ainda assim, se manifeste, pois não é essa a tradição dos intelectuais progressistas).

Ao contrário do que veio mencionado num periódico que muito respeito, o c concerto do Dia Internacional da Música foi organizado pela Radiotelevisão Portuguesa, em exclusivo, tendo a Gulbenkian cedido apenas a sala. E foi um grande êxito, por todas as razões acima apontadas. Além disso, teve uma planificação exaustiva e perfeita, funcionando como um autêntico mecanismo de relojoaria.

Estivemos portanto perante um notável feito da RTP e do seu Departamento de Música, que importa reconhecer e saudar como merece.

HOMENAGEM A RIBEIRO DOS REIS

"Ninguém serviu melhor o desporto nem amou mais o Benfica"

Homem vertical, que alinhou no escasso grupo de mosqueteiros que ergueu o futebol português (Tavares da Silva, Cândido de Oliveira, Ricardo Ornelas) o coronel António Ribeiro dos Reis foi distinguido nos 35 anos de vida do Sport Lisboa e Saudade. Na grande festa que teve como cenário o estádio dos seus amores (a Luz, do Benfica do seu coração), o espírito e a obra, a personalidade e o prestígio de Ribeiro dos Reis, desfilaram entre saudade e algumas lágrimas. Na placa que ficará para todo o sempre incrustada no mármore do monumento benfiquista, Ribeiro dos Reis será sempre recordado com todo o respeito e apreço que deve

ofertar-se a um cidadão de integra formação, que ao futebol ofertou o melhor carinho e toda a paixão, o melhor do seu estudo e da sua sapiência.

Foi a homenagem do Benfica a Ribeiro dos Reis que não aquela que o futebol português ainda não prestou a ele e aos três companheiros de ideal que trouxeram até ao grande aplauso do público o mais espectacular dos jogos colectivos. Foi o belo desfile de palavras tocadas pela emoção maior (dr. Adriano Afonso, Augusto Poiares; Albertino Henriques, Augusto Amaro, Carlos Miranda). Foi, afinal, um preito de recordação prestado por muitos dos que o conheceram, intimamente ligado à vida benfiquista (Francisco Albino, Espírito Santo, Francisco Calado, Manuel Dias). Foi, em última análise, pretexto para desfilarem na relva, onde os «encarnados» rubricaram renome mundial, vedetas que jamais estarão dissociadas do emblema da «águia» (Eusébio, José Augusto, Simões, Cavém, Artur, Rogério, Bastos, Mário João, Julinho Manuel da Costa, José Henrique, Palmeiro, Pedro Silva, Palmeiro Antunes, Pedras, Guerreiro). Nas bancadas, entre alguns olhos ligados ao passado, muito boa gente confiante: Ribeiro dos Reis não passou impunemente pelo Sport Lisboa e Benfica.

Muitas esperanças nestas «esperanças». Em cima, a partir da esquerda: Francisco Silva, Tobica, Pereirinha, Fidalgo, Olavo e Nelito. Ajoelhados, pela mesmma ordem: Araújo, Jorge, Carlos Manuel, Fôlha e o belenense Alhinho

NACIONAIS (SECUNDÁRIOS) DE FUTEBOL

Penafiel: o mais destacado

Com o grande torneio parado, para as selecções trabalharem, andaram os campeonatos secundários. Na 4.ª ronda da 2.ª divisão, eis os resultados na zona Norte: Chaves - Penafiel 1-2; Desp. Aves - Aliados 1-0; Salgueiros - Espinho 1-1; Leixões - Rio Ave 0-3; G. Vicente -Vianense 2-1; Peredes - P. Ferreira 1-1; Lourosa - Riopele 1-0; e Tadim - Fafe 0-0.

	V	E	D	G	P
Penafiel.....	4	-	-	8-3	8
Rio Ave.....	2	1	1	6-3	5
Riopele.....	2	1	1	7-4	5
Espinho.....	2	1	1	4-2	5
P.Ferreira.....	1	3	-	5-3	5
Salgueiros.....	1	3	-	4-3	5
Lourosa.....	2	1	1	4-3	5
Paredes.....	2	1	1	5-5	5
Vianense.....	2	-	2	9-4	4
Aves.....	2	-	2	2-7	4
Fafe.....	1	1	2	4-4	3
Chaves.....	1	1	2	4-5	3
Tadim.....	-	2	2	0-4	2
Leixões.....	-	2	2	3-7	2
G.Vicente.....	1	-	3	3-7	2

Zona Centro: U. Santarém -Alba 1-0; Marinhense - Peniche 2-0; Portalegrense - U. Lamas 01; U. Coimbra - Oliv. Bairro 2-0; Águeda - Tomar 3-0; Covilhã - E. Portalegre 0-1; Feirense - U. Leiria 1-1; e Caldas - Torriense 0-0.

	V	E	D	G	P
U.Lamas.....	4	-	-	6-1	8
U.Leiria.....	3	1	-	11-3	7
Águeda.....	2	1	1	5-3	5
O.Bairro.....	2	1	1	4-3	5
E.Portalegre..	2	1	1	4-3	5
Feirense.....	1	2	1	7-5	4
Marinhense.....	2	-	2	5-3	4
Peniche.....	2	-	2	5-4	4
U.Coimbra.....	2	-	2	7-8	4
Alba.....	1	1	2	3-3	3
U.Santarém.....	1	1	2	2-3	3
Torriense.....	1	1	2	3-4	3
Caldas.....	1	1	2	3-5	3
Portalegrense..	1	-	3	5-5	2
U.Tomar.....	1	-	3	4-9	2
Covilhã.....	1	-	3	2-8	2

Zona Sul: Almada - CUF 1-0; Atlético - Juventude 0-1; Nacional - Seixal 3-1; Farense - 1.º Maio Sarilh. 4-0; Elvas - Olhanense 2-1; Montijo - Portimonense 0-2; Amora - C. Piedade 1-0 e Odivelas - Sacavenense 2-1.

	V	E	D	G	P
Portimonense...	4	-	-	9-1	8
Juventude.....	3	1	-	10-2	7
Olhanense.....	2	1	1	4-3	5
Amora.....	2	1	1	5-4	5
Nacional.....	2	1	1	5-4	5
Montijo.....	1	2	1	3-2	4
Sacavenense....	1	2	1	3-2	4
C.Piedade.....	1	2	1	2-2	4
Elvas.....	1	2	1	3-3	4
Almada.....	2	-	2	4-6	4
Atlético.....	1	1	2	4-4	3
Cuf.....	1	1	2	3-6	3
Farense.....	1	-	3	4-5	2
Seixal.....	-	2	2	4-8	2
Odivelas.....	1	-	3	3-8	2
Sarilhense.....	1	-	3	2-7	2

Igualmente deu mais um passo (o 4.º) o campeonato da 3.ª divisão. Desfechos na Série A: Cabeceirense - Mirandela 0-0; Joane - Prado 1-2; Abambres - Tirsense 1-3; Limianos -Mogadouro 2-1; Forjães - Mondinense 1-0; Bragança - Ribeirão 2-1; Monção - Vila Real 1-1; e Merelinense - Vizela 1-2. Guias: Bragança e Limianos, 7 pontos.

Série B: Leça - Amarante 0-1; Lamego - Sanjoanense 1-0; Framunde - Vilanovense 1-0; Valonguense - Leverense 0-0; Avintes - Avanca 1-1; Infesta -Valecambrense 3-0; Bustelo -Régua 0-1; e P. Brandão - Oliveirense 0-0. Guias: Oliveirense e Amarante, 7 pontos.

Série C: Quiaios - Vildemoínhos 2-0; Acurede - Febres 2-2; Vilanovenses - Mangualde 1-3; Molelos - Viseu Benfica 1-2; Anadia - Tondela 3-0; Alcains -Gouveia 3-0; Naval - Guarda 2-0; e Ançã - Tocha 3-2. Guias: Naval e Mangualde 6 pontos.

Série D: Amiense - Nazarenos 0-6; Marrazes - Rio Maior 1-1; T. Novas - Benf. C. Branco 0-0; Matrena - Campomaiorense 1-0; Mirense - Eléctrico 2-0; Alcobaça - Alcanenense 2-0; Desp. C. Branco - Nisa Benf. 4-0; Bombarral - Cartaxo 1-1. Guias: Torres Novas, Rio Maior, Alcobaça e Nazarenos, 6 pontos.

Série E: Loures - Alverca 1-0; Desp. Olivais - Casa Pia 1-2; Estr. V. Novas - Unidos 2-0; U. Funchal - Oriental 1-0; SL Olivais - Vit. Lisboa (adiado) E. Amadora - Alcochetense 2-0; e P. Pinheiro - Bucelenses 1-1. Guias: Estrela da Amadora e Casa Pia 7 pontos.

Série F: Lusitano V. Real -Luso 3-0; Silves - Aljustralense 3-0; Sesimbra - Desp. Beja 1-1; Esperança - V. Gama 01; US Cacém - Quarteirense 0-0; C Indústria - U. Montemor 3-0; P. Pires - Odemirense 4-0 e Lusit. Évora - Serpa 7-1. Guia: U. Santiago de Cacém 7 pontos.

Jornada n.º 5 do nacional de juniores, Zona A: Monção- FC Foz 1-3; Mirandela - V. Guimarães 0-1; Rio Ave- Vizela 1-0; Sp. Braga - FC Porto 0-0; Varzim - Abambres 8-0; e Leixões - Boavista 2-1. Guia FC Porto 9 pontos.

Zona B Ac. Viseu - Celoricense 6-1; Mortágua - Oliveirense 0-1; Espinho - Candal 3-0; Marialvas - Lourosa 0-1; Guarda - Vildemoínhos 3-0; e Tondela -U. Coimbra 1-1. Guia: Espinho e Lourosa 9 pontos.

Zona C: Ac. Coimbra - Coruchense 3-1; Bucelenses - U. Santarém 2-2; U. Leiria - Alcains 6-2; SL Marinha - Alter 2-0; Bombarral - Alverca 1-7; e Alfarrarede - Campomaior 3-2. Guia: Académico, 10 pontos.

Zona D: Estoril - Benfica 0-2; Lusitano - Belenenses 0-2; Portimon. - Zona Azul 3-1; C. Piedade - Farense 3-1; V. Setúbal -CUF 2-0; e Ferreirense - Sporting 0-5. Guia Sporting 10 pontos.

A SEGUIR

No próximo fim-de-semana vão registar-se novas alterações quanto ao percurso normal dos nacionais de futebol. Enquanto que, por um lado se regista o regresso da 1.ª divisão, por outro, verifica-se paragem nas divisões secundárias (2.ª e 3.ª) para dar lugar a mais uma eliminatória da «Taça de Portugal», esta conhecida pela «jornada dos vencidos» já que estarão em acção os clubes derrotados na eliminatória anterior.

A jornada (6.ª) da 1.ª divisão engloba os seguintes jogos; Estoril - V. Setúbal, Famalicão - V. Guimarães, Beira-Mar - Sporting, Académico de Viseu - Boavista, Barreirense - Varzim FC Porto - Académico de Coimbra, Benfica - Marítimo (no Estádio Nacional) e Sp. Braga - Belenenses.

Quanto à segunda eliminatória da fase inicial da Taça os encontros previstos são os seguintes: Zona Norte: Salgueiros -Limianos, Ribeirão - Tadim, Vianense - Valonguense, Desp. Aves - Penafiel, Prado - Rio Ave, Merelinense - Amarante, Cabeceirense - Avintes, Paredes - Lurosa, Bustelo - Bragança, Abambres - Mirandela, Aliados -Mondinenses e Vila Real - Sanjoanense. Zona Centro Gouveia - Ançã, Campomaiorense - Alcains, Bombarralense - Alcobaça, Mangualde - Nazarenos, Tocha - Caldas, Amiense - Naval 1.º de Maio, U. Coimbra -Quiaios Blube, Nisa Benfica -Tondela, Acurede - Anadia, Matrena - Oliveira Bairro, Torres Novas - Eléctrico e Mirense -Marinhense. Zona Sul: Comércio Indústria - Alverca Estrela - Vendas Novas - Almada, Lusitano Vila Real - Aljustralense, Portimonense - Sintrense, Esperança de Lagos - Desp. de Beja, Nacional - Oriental, Paio Pires - Silve, Odemirense - Bucelenses, Olhanense - S.L. Olivais, Lusitano de Évora - Serpa, Casa Pia -Loures e U. Montemor - Sesimbra.

«EUROPEUS» DERROTADOS

Os dois parceiros dos clubes portugueses ainda envolvidos nos negócios uefeiros sofreram sorte igual, nos respectivos campeonatos nacionais: o West Bromwich Albion perdeu perante o Tottenham (0-1) e o Borussia fracassou ante o Eintracht (2-3). Ambos os desafios ocorreram no campo dos derrotados...

Meia surpresa: eborenses triunfam na Tapadinha

PARTICULARES

Vários jogos particulares efectuados no fim-de-semana: Beira-Mar, 3-Académico de Coimbra, 1; Académico de Viseu, 1-Braga, 1; Varzim, 2-Vitória de Guimarães, 1.

CAMPEONATOS BRASILEIROS

O «clássico» Botafogo-Flamengo, realizado ontem no Rio de Janeiro, terminou com um empate a um golo, que permitiu ao «FLA» manter-se no 1.º lugar do campeonato carioca. Outro desafio importante da jornada era o que opunha o Vasco da Gama ao Bangu. O resultado

Continua na pág. 16

Portugal: espírito de corpo firmado por Mário Wilson

NEVES DE SOUSA

De há muito tempo a esta parte que não se fazia tal esforço, por parte da Federação, no preparo e cuidado com os jogadores recrutados para representação nacional. Interromperam-se por duas semanas os campeonatos da mais alta instância: os clubes a fazerem cruzes na boca, em matéria de receitas, mas a compreenderem que os superiores interesses de uma formação com as quinas tinham de prevalecer. Gastou-se (certamente) uma pequena fortuna em diárias a futebolistas convocados e em viagens das suas residências para o hotel de muitas estrelas em que estiveram residindo vasto período de tempo. Em trana. E, para não deixar nada ao desbarato, até «espiões» viajaram pela Europa na tentativa de desvendar os mais ínfimos segredos das formações que nos calham como barreiras: Peres Bandeira esteve em Bruxelas e Rodrigues Dias foi a Viena, regressando munidos com os apontamentos recolhidos visualmente e trazendo sob o braço filmes das últimas exibições belgas e austríacas. Por último, até Alhinho, o «internacional» benfiquista que já esteve ao serviço do futebol belga, deve ter dado uma mãozinha no que toca ao desvendar do estilo e capacidade de muitos futebolistas do «onze» de Bruxelas.

Enfim: com o competente e íntegro Mário Wilson no topo do bloco seleccionador, rodeado por adjuntos e preparadores físicos, com as finanças federativas dispostas a desembolsarem o necessário para que o investimento resulte na qualificação para a fase final do campeonato europeu, aí estamos nós às portas do primeiro exame. Cumpridas várias sessões de treino de conjunto, exibido perante um grupo de excursionistas dos «states» (em jogo formal) o provável esqueleto do «onze» de primeira água, que nos espera agora, que a Bélgica já desembarcou no nosso próprio lar e, também ela, legitimamente esperançada no retorno às belas proezas, parece cheia de moral pela preparação conferida ao longo de um período que implicou quase que um exame de consciência a todo o futebol belga, com a competente rectificação de processos e sistemas de modus-vivendi?

No meio de uma autêntica revolução, Mário Wilson (o grande «capitão») está sereno e confiante; inegável que, confiando na sua escolha, crente que as unidades de maior valia técnica vão estar em pleno na noite do Bonfim ou no duro teste de Alvalade e enquadrar perfeitamente os elementos que completam cada bloco federativo, o responsável-mor por uma anteprimeira cheia de deficiências (perante os amadores dos EUA) deve, certamente, meditar em grande verdade, longamente apregoada na sabedoria dos ciganos, que nunca gostaram de ver bons princípios nos filhos. E, salvo o devido respeito por qualquer opinião contrária, não se podia ter jogado pior, que perante os superexcursionistas vindos dos dólares em vilegiatura turística. Portanto, e se a mau ensaio geral corresponde quase sempre um óptimo espectáculo, fica de pé a fé: Alves e Oliveira, Humberto e Manuel Fernandes, quatro «estrelas» de fulgor a alto nível europeu (jogadores, como são, de finíssimo calibre e toda a valia técnica) podem, só por si, dar o impulso catapultador para um belo passo em frente na competição em que nunca passámos das primeiras covas.

As selecções respiram saúde física: o dr. Camacho Vieira, mais os massagistas João Silva e Mário Belo, têm acompanhado, a par e passo, o trabalho de preparo feito pelos técnicos Rodrigues Dias e José Falcão. Também por aí (pensará Mário Wilson) não haverá corda roída, como naquela triste tarde em que, perante a mesma Bélgica, no palco da Luz, o fabuloso Eusébio (colocado no terreno com arames a prenderem os joelhos) teve de abandonar o terreno logo aos primeiros lances, totalmente incapaz de dar um passo, em tremendo «handicap» à luta em que Portugal necessitava de conquistar um concludente êxito e, afinal, ficou no rés-do-chão do edifício a construir.

Desta feita, estamos certos, isso não acontecerá: as selecções que se apresentarem para o primeiro pontapé sobem aos relvados na plenitude da forma e com toda a capacidade para a manobra. Evidente que se pode discordar da escolha de um ou outro elo da cadeia, como lembrar (com certa saudade) dois ou três esquecimentos deliberados ou, mais longe, pensar que, desde Pietra a Quinito, passando por Jordão e Nelinho, Fraguito e Baltasar, Murça e Octávio, fica fora das quatro linhas um punhado de jogadores que, envolvidos em lesões, não podem responder a qualquer convocação. Teremos, portanto, de cozinhar o acepipe com o que existe na peneira do seleccionador. Acreditar na sua honestidade, é de sempre: Mário Wilson agiu em consciência. Prever que todos os futebolistas de Portugal se vão «esfarrapar» até ao último sopro de ar, é facto em que plenamente colocamos toda a esperança. Daí logicamente, que só dois triunfos interessando, apenas neles pensemos: e por eles vamos **torcendo**, até que as primeiras barreiras fiquem por terra e horizontes bonitos surjam perante um futebol português que tarda a escapulir-se (novamente) do anonimato.

A nível de juvenis lisboetas, o Sporting não teve dificuldades perante o Olival de Basto (10-0)

Futebol sem 1.ª Divisão

Continuação da pág 15

final foi também um empate a uma bola.

Depois desta jornada, o Flamengo comanda (15 pontos), seguido do Botafogo (14) e do Fluminense e Vasco da Gama (13).

No campeonato de São Paulo, o Guarani isolou-se no comando, ao derrotar (em casa) o São Paulo, por 3-1, beneficiando também do empate sem golos cedido no seu terreno pelo Santos, frente ao modesto São Bento. O Guarani soma agora 21 pontos, mais um que o Santos e mais dois que o São Paulo. Seguem-se o Ponte Preta (17) e o Palmeiras (16). Na jornada do fim-de-semama, o Palmeiras venceu o Ponte Preta, por 2-0.

CHALANA NA BANCADA

Castigo da UEFA a Chalana: três jogos de suspensão, face à expulsão em Nantes.

BLOJIN EM DESTAQUE

Pelo segundo mês consecutivo, o dianteiro do «Dínamo de Kiev», Oleg Blojin, foi designado o «melhor futebolista da URSS».

Os comentaristas desportivos soviéticos começaram a falar da «ressurreição» de Blojin, que depois de ter sido nomeado «melhor futebolista europeu» em 1975, passou por uma fase de eclipse de que parece, agora, ter recuperado.

Oleg Blojin (de 26 anos) é um dos «pontas» da selecção soviética de futebol, desde há cinco anos, e joga no «Dínamo de Kiev», a melhor equipa da URSS, desde 1971.

CAROLINO OPERADO

O defesa boavisteiro Carolino é amanhã operado aos ligamentos do joelho direito.

FRANÇA VENCE LUXEMBURGO

A França derrotou o Luxemburgo (3 a 1) em encontro do grupo cinco do campeonato europeu de fute A França derrotou o Luxemburgo (3 a 1) em encontro do grupo cinco do campeonato europeu de futebol. Marcaram os tentos franceses: Didier Six (14 minutos), Marius Tresor (62) e Albert Gemmrich (79), e, pelo, Luxemburgo, Romain Michaux (73).

«LIBERTADORES»

O Atlético Mineiro (Brasil) derrotou (1-0) o River Plate (Argentina) em jogo do grupo «A» da fase semifinal da «Taça Libertadores da América», disputado em Belo Horizonte. O único tento da partida foi da autoria do extremo-direito Marinho.

Com a derrota do River Plate, o Boca Juniores, também da Argentina, vê quase garantido o seu apuramento para a final da prova, que venceu o ano passado.

Bélgica: 45 contos pela vitória em Alvalade

O deficiente empate a um golo que a Bélgica registou em Lokeren, frente à Noruega, colocou o seleccionador dos «diabos brancos» (Guy Thys) em maus lençóis: perder em Alvalade significa quase que um total desfalecimento dos belgas na caminhada para a Europa onde, a nível de clubes e bem recentemente, estiveram morando em altos postos.

Daí que se preveja que, face ao «onze» de Wilson, os belgas actuem em contra-ataque, que se prevê muito veloz e corrido em duas penadas. Não podemos, porém, ficar atemorizados: na actualidade, escasseiam os grandes vultos entre os diabretes que vieram de Bruxelas. Não há, por lá, homens, com classe autenticamente ímpar: e, embora no bloco de «esperanças» se lobriguem artistas em embrião, ainda faltará certo tempo para eles atingirem o palco principal.

Analisando o «team» belga que se confrontou com a Noruega, verificam-se três intromissões: Broos (que substitui o central defensivo Leekens), Dardenne (no posto há pouco concedido a Geurts) e Renquin (recuperado, após uma lesão, retomando a posição de defesa lateral). A curiosidade maior, talvez resida na presença de Voordeckers (18 anos) que joga na 2.ª divisão belga (Djest) e já alinhou perante a Noruega, sem resvalar para o péssimo que rodeou a quase total «entourage».

Uma luxação no guarda-redes Michel Preudhomme (Standard) impede o grupo de «esperanças» de actuar a cem por cento da sua potencialidade. Por último, outro lesionado (Raymond Mommens, do Beveren) ficou na Bélgica: de qualquer modo, nada de embandeirar em arco antes do silvo final do árbitro em Setúbal.

Uma particularidade, em relação aos AA: um triunfo belga em Lisboa vale o mírimo contratual de 45 contos, tal como o empate equivale a 30 contos. Mas, segundo se pensa, há mais dinheiro da Bélgica em equação,..

TOTOBOLA a chave

CHAVES - PENAFIEL	1	X	X
SALGUEIROS - ESPINHO	1	X	2
PAREDES - P. DE FERREIRA	1	X	2
LOUROSA - RIOPELE	X	X	2
MARINHENSE - PENICHE	X	X	2
U. COIMBRA - OLI. BAIRRO	X	X	2
COVILHÃ - E. PORTALEGRE	1	X	X
FERRENSE - U. LEIRIA	1	X	2
CALDAS - TORRENSE	1	X	2
ALMADA - CUF	X	X	2
ATLÉTICO - JUVENTUDE	1	X	X
O. ELVAS - OLHANENSE	X	X	2
MONTIJO - PORTIMONENSE	1	X	X

LÁ COMO CÁ

Inglaterra e Argentina: impera clima de violência

Registaram-se actos de violência em encontros da Liga Inglesa de Futebol; motins e luta numa das partidas terminou apenas após seis polícias terem ficado feridos e terem sido detidos 70 espectadores.

Dois agentes da Polícia foram hospitalizados (um deles inconsciente) na sequência de rixas de rua entre adeptos armados de pedras e bastões depois de um clube da 2.ª divisão (West Ham) ter derrotado o Millwall (por 3-0).

Antes do encontro, fãs do Millwall, que tem a reputação de vandalismo, ameaçaram vingança pela morte de um dos seus amigos durante um recontro com partidários do West Ham, há dois anos.

A polícia tentou evitar os distúrbios, mantendo os adeptos do Millwall no terreno de jogo, durante meia hora, depois do apito final. Mas, quando eles eram levados, (sob escolta policial) para a estação de caminho-de-ferro, partidários do West Ham voltaram atrás e tentaram abrir caminho, através do cordão policial, até aos seus rivais. Vários polícias foram derrubados antes de agentes a cavalo terem carregado sobre os atacantes com longos «casse-têtes». Foram detidas 70 pessoas.

Registaram-se igualmente distúrbios em dois encontros da Liga da 1.ª divisão. A Polícia anunciou que 25 espectadores foram presos depois de o Tottehnam Hotspurs ter vencido o West Bromwich (1-0) no campo deste último. Igualmente se registaram motins durante e depois do encontro entre o Bolton Wanderes e o Leeds United, que o primeiro venceu (3-1). Vários espectadores foram hospitalizados, feridos na cabeça, e a Polícia montada teve de ser chamada quando a situação se agravou no termo da partida. Foram feitas várias prisões.

Por seu lado, em Buenos Aires (Argentina) vários jogadores do «plantel» profissional do Racing Clube envolveram-se à pancada com numerosos adeptos dessa equipa, no final do jogo que o Racing, disputou com o River Plate (no seu estádio) e que finalizou com a vitória da equipa visitante. O jogo fez parte de um ciclo desafortunado. que vem afectando o Racing e, com os ânimos alterados, tresloucados adeptos esperaram a saída dos jogadores para descarregarem as suas iras.

O primeiro a ser agredido foi o médio Horácio Cordero, que seguia acompanhado pelo defesa «internacional» Daniel Killer. Ambos os futebolistas tiveram de descer do automóvel em que seguiam e responder à agressão dos furiosos adeptos.

O mesmo aconteceu com Roberto Diaz e Oslavo Gutierres, que foram em auxílio dos seus companheiros de equipa, gerando-se uma verdadeira batalha que parecia não ter fim.

A intervenção policial viria a acalmar os exaltados e os futebolistas puderam regressar a suas casas, não sem que antes o automóvel de Killer tenha sido assaltado numa estação de serviço, tendo desaparecido do seu interior vários valores que o jogador se negou a especificar.

HÓQUEI PATINADO

FC Porto vence torneio de Espinho

O pavilhão «Arq.º Jerónimo Reis», em Espinho, onde decorreu o «II Torneio Internacional de Hóquei em Patins» (organizado pela Académica local) estava ontem literalmente cheio de um público espinhense que nutre pela modalidade (logo a seguir ao voleibol) o maior carinho e entusiasmo. Embora sem podermos referir números exactos, a Académica de Espinho (para além de êxito desportivo) conseguiu receitas que devem ultrapassar as despesas. Logo, o torneio resultou num êxito total em vários aspectos e o hóquei em patins saiu prestigiado.

Na jornada de sábado (penúltima) as duas equipas portuguesas triunfaram. O FC do Porto bateu (10-2) com 3-2 ao intervalo, a selecção de Londres e a Académica venceu (8-4) com 2-1 ao intervalo, o Olivetti, campeão da Holanda. De assinalar as dificuldades porque espinhenses e portistas passaram no primeiro tempo e a manifesta superioridade de ambos na 2.ª parte, a significar uma superior resistência à fadiga e supremacia técnica por parte dos conjuntos espinhense e portista.

Sob a arbitragem de António Quintela, jogaram e marcaram:

FC Porto (10): Castro; Rui Costa (1), Carlos Reis (1), Cristiano (2), Chalupa (2), Vale (4), David Reis e Beleza.

Sel. Londres (2): Kemp; Walter, Wortings, Stace, Backer (1), Barha e Harris (1).

Espinho (8): Fidalgo; Hernani, Manuel José, José Fernandes (2), Alfredo (2), Vítor Hugo (1), Lacerda (3) e Ismael.

Olivetti (4): Zuidgeest; Daal, Swank, Olthof, Grissels (2), Tammens (1), Bal (1) e Tom Elk.

Arbitrou Domingos Ferreira.

Na jornada decisiva (ontem) jogaram em 1.º lugar os grupos do Olivetti e da selecção de Londres. Os ingleses ofereceram boa resistência à técnica mais evoluída dos holandeses, onde o nosso conhecido Olthof se «mostrou» (finalmente) já que estivera menos bem nos dois encontros anteriores. A turma holandesa venceu por 3-1, com 1-1 ao intervalo.

No encontro principal, entre o FC do Porto e a Académica de Espinho, a qualidade técnica do jogo não acompanhou a qualidade individual de alguns jogadores e, assim, o desafio decorreu bastante «complicado», mas sem que os jogadores excedessem as normas do desportivismo: só que houve dificuldade de um e outro lado, em exibirem no «rink» todas as suas virtualidades. O FC do Porto triunfou (com inteiro merecimento) por 5-3, com 2-1 ao intervalo, sucedendo assim ao Réus como vencedor do «Torneio Internacional de Espinho».

FC do Porto (5): Beleza; Rui Costa, Cristiano (3), Chalupa (2), Vale, C. Reis, D. Reis e Castro.

Ac. Espinho (3): Fidalgo; Hernani (1), Manuel José, José Fernandes (1), Vítor Hugo (1), Ismael e Rocha.

Arbitrou o inglês Gerry Trott.

Olivetti (3): Zuidgest; Swank, Daal (1), Olthof (1), Grijessels, Tammens, Tom Elk (1) e Bal.

Sel. Londres (1): Colin; Kent, Walters, Watkus, Stagges (1), Haines, Harris e Baker.

Arbitrou António Quintela.

HOMENAGEM A VÍTOR DOMINGOS

A 21 do corrente, no Barreiro, é prestada homenagem ao «internacional» Vítor Domingos (27 anos de praticante, com a conquista dos mais saborosos títulos). O programa inclui jogos da velha guarda (CUF-Hóquei de Sintra), de 1.ª categoria (CUF-F. C. do Porto) e entre os seleccionados para o Campeonato Mundial, a disputar na Argentina (Grupo A-Grupo B). O elogio a Vítor Domingos será proferido por Fernando Correia, nosso camarada de Imprensa e chefe do Deparramento de Desporto da RDP.

TORNEIO DE ABERTURA

Prossegue esta noite a disputa do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado. Jogos no pavilhão de Alvalade: Paredes-Salesiana e Cuf-Sporting; em Campo de Ourique: Benfica-Amadora e Cascais-CACO; em Paço de Arcos: Oeiras-Sesimbra e Paço de Arcos-Belenenses.

Bebés aprendem a nadar

Centenas de bebés moscovitas, que não atingiram ainda a idade dos primeiros passos, começam a nadar em banheiras e piscinas, logo após os dois primeiros meses de vida: e registam um índice de três ou quatro vezes menos doenças que as crianças da mesma idade.

Os dados foram tornados públicos pelo presidente da Federação de Natação da URSS e do Comité Médico da Federação Internacional de Natação, Zakhari Firsov, no «Pravda».

Ao passo que a maior parte das crianças aprende a nadar entre os cinco e seis anos, estes bebés participam num programa especial de dez clínicas pediátricas moscovitas, que estão a difundir a ideia das **banheiras para bebés** a partir dos dois meses. E mais de mil bebés que não atingiram ainda um ano de idade foram ensinados a nadarem sozinhos – segundo Firsov.

Numa policlínica de Moscovo, mais de 200 crianças aprenderam a nadar num ano e, segundo o técnico que as treina, **descobriu-se que a natação regular fortalece os bebés, em comparação com outros que não nadam, registando uma taxa de doenças de três a quatro vezes menor.**

MODALIDADES

MOTONÁUTICA

O australiano Ken Warby quebrou o seu próprio recorde mundial de velocidade sobre a água, alcançando 510,452 quilómetros por hora, num lago represado, próximo de Rumut. O seu recorde anterior era de 464,46 quilómetros por hora.

TÉNIS

Os Estados Unidos qualificaram-se para a final da «Taça Davis», em ténis ao vencerem a Suécia (3-2) na meia-final interzonas, disputada em Gotemburgo. Nas duas últimas partidas de «singulares», o norte-americano Arthur Ashe garantiu a vitória dos Estados Unidos ao derrotar o sueco Kjell Johansson (6-2, 6-0 e 7-5), enquanto o sueco Bjorn Borg (triplo vencedor de Wimbledon) bateu Vitas Gerulaitis (6-3 e 6-1), mas não logrou evitar o apuramento dos Estados Unidos. Os Estados Unidos defrontarão, na final, a Grã-Bretanha.

ATLETISMO

Transferência lisboeta: Conceição Pereira muda-se do Sporting para o Belenenses.

XADREZ

A classificação final do campeonato nacional de xadrez (equipas) ficou assim ordenada: 1.º, Belenenses, 19,5 pontos; 2.º, Académica de Espinho, 17,5; 3.º, Académica de Coimbra, 17; 4.º, GX da Guarda, 16,5; 5.º, GX de Santarém, 16,5; 6.º, GX Braga, 16; 7.º, Viana Taurino Clube, 14,5; 8.º, Ginásio Clube do Sul, 14,5; 9.º, GX do Funchal, 13; 10.º, GX Juventude, 13; 11.º, Clube de Campismo de São João da Madeira, 12,5; 12.º, Faro e Benfica, 12; 13.º, Recreio 1.º de Maio, 11,5; 14.º, GX Portalegre, 10,5; 15.º, Núcleo Raiz de Mangualde, 5,5.

ANDEBOL

Principiou a disputar-de o campeonato nacional de andebol da 2.ª divisão. Resultados na «Zona Norte»: Desportivo Portugal - Vila Real, 28-12; Académica - Cucujães, 26-15; V. Gimarães - Bairro Latino, 18-21; Oleiros - CDUP, 18-17; e Braga -António Aroso, 18-24. «Zona Sul»: Salvaterrense - Encarnação, 23-26; Estefânia - Socel, 25-20; Técnico - Seixal, 31-30; Académica de Amadora - C. Ourique, 15-14; União de Leiria -Estrela, v-fc.

Entretanto o Vilanovense, que disputa a 1.ª divisão nacional (integrado na Zona Norte) e que perdeu nas duas primeiras jornadas, está suspenso da actividade pela Federação. Motivo: a falta de pagamento de encargos. Outro a sofrer as consequências da falta de apoio aos pequenos clubes. Se não pagar, o Vilanovense averbará, no dia 14, com o Gaia, uma falta de comparência...

O prof. Angelo Pintado tem dirigido acções de preparação física destinadas aos elementos dos quadros da Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Lisboa. As sessões (nas noites das 3.ªs-feiras) realizam-se no ISEF (Cruz Quebrada).

VELA

Os velejadores Francisco Lufinha e António Tânger (Associação Naval de Lisboa) e Fernando Catalão (Clube Naval Setubalense) são, respectivamente, campeões nacionais em «470» e «Finn's».

RÂGUEBI

A equipa de Direito, ao bater a do CDUL (campeã nacional) por 6-3, obteve o resultado - surpresa do Torneio de Abertura de Râguebi. Resultados dos restantes jogos: Académica, 11- Benfica, 3; Técnico, 47- Aranhas, 3; e Belenenses, 16- Estrela da Amadora, 3. Para o «Torneio de Apuramento», Agronomia derrotou (30-8) S. Miguel e o Monte de Caparica venceu (17-4) o Santa Luzia de Elvas. O Portimonense

EM DESFILE

venceu o Louletano, por falta de comparência.

Nacional de Juniores: Benfica, 28- Elvas, 0; Barreiro, 6- CDUL, 13; Técnico, 0-S. Miguel B, 14; Académica, 94- Clube de Raguebi de Coimbra, 3. Para o «Torneio de Reservas», os resultados foram os seguintes: Agronomia, 12 - Belenenses, 4; Benfica, 14- Técnico, 9; Direito, 36; Estrela da Amadora, 0.

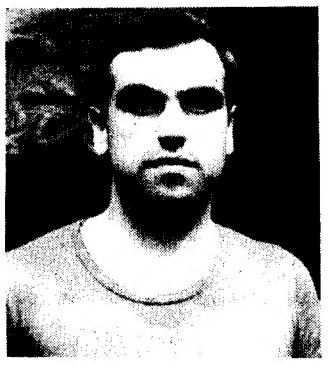
CICLISMO

Títulos nacionais de rampa, atribuídos ontem: Francisco Miranda (Bombarralense) em seniores A; Hermínio Marcelino (Pontével) em seniores B; Carlos Marques (Belas) em juniores; Jorge Fonseca (Sossilvas) em aspirantes; Joaquim Pinto (Gulpilhares) em juvenis; Alberto Carvalho (Neudal) em veteranos A e Joaquim Carvalho (Naudal) em veteranos B.

A 14 do corrente, campeonatos lisboetas de ciclismo na pista «Túlio Pereira» (Malveira), para seniores (A e B), juniores e aspirantes.

TÉNIS DE MESA

Brilhante vitória do Palmeiras (Jean-Pierre, José Barroso e José Martins), na «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Ténis de Mesa»: 5-1 à representação do Pionner (Irlanda) e passagem à 2.ª eliminatória da competição.



José Barroso: na base de grande êxito do Palmeiras

A Associação de Ténis de Mesa de Faro organiza, nos próximos dias 21 e 22, o «VI Grande Torneio Aberto da Feira de Santa Iria (II Internacional)» subsidiado pela Câmara Municipal de Faro e Comissão da Feira de Santa Iria. O torneio será constituído por sete provas distintas nas classes de cadetes, juniores, seniores (masculinos e femininos) e veteranos.

LUTA

Cerca de 500 jovens, distribuídos por 11 núcleos, praticam as lutas amadoras no distrito da Guarda. A maior concentração de praticantes desta modalidade localiza-se em Manteigas, Sameiro e Guarda, onde são desenvolvidas as principais actividades deste desporto.

A divulgação das lutas amadoras no distrito da Guarda foi efectuada pela DGD, tendo, em Fevereiro último, sido criada a Associação de Lutas Amadoras, integrada na Associação de Desportos da Guarda.

Aqueles dois organismos vão realizar vários convívios locais, que prosseguirão em Novembro com provas concelhias e em Dezembro com um convívio distrital. Estas actividades destinam-se a sensibilizar os jovens para a prática das lutas amadoras.

Entretanto, vai realizar-se em 2 e 3 de Dezembro, em Pinhel, um curso de formação de monitores para os distritos da Guarda e Viseu.

A Associação de Lutas Amadoras e a DGD tencionam ainda criar este ano mais núcleos da modalidade em Trancoso, Foios, Poço do Canto e Gonçalo.

BADMINTON

O dr. Jorge Cruz, Alfredo Gonçalves e João Mega integram o comité de selecção da Federação de Badminton. Entretanto, dois novos emblemas praticam badminton entre nós: Associação Cristã da Mocidade (Coimbra) e Estrela e Vigorosa Sport (Porto).

A Federação editou as alterações ao regulamento técnico, aprovadas pelas assembleias gerais realizadas em Julho e Setembro, bem como as alterações aos estatutos e ao regulamento geral.

VOLEIBOL

A Federação de Voleibol e a DGD vão realizar, no distrito da Guarda dois cursos de formação de técnicos de voleibol. Estes cursos realizar-se-ão em Gouveia, e dividem-se em formação de colaboradores técnicos do quarto grau e formação de árbitros.

Estas duas acções decorrerão de 20 a 29 do corente e em 8 e 9 de Dezembro, respectivamente.

Da Associação de Voleibol do Porto recebemos um ofício em que se agradece a colaboração prestada pelo nosso jornal no decorrer da época finda, ao mesmo tempo que nos são enviados dois livre-trânsitos para a época de 1978/79. Gratos pela deferência.

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

O Plancton Clube (Rua Ivens, 50, 1.º tel. 364783, em Lisboa), recentemente nascido, propõ-se organizar cursos de iniciação ao mergulho amador, de apneia voluntária e de mergulho especializado, para além de promover férias sabaquáticas.

NATAÇÃO

Organizado pelo Juventude Sport Clube, decorreu, nas Piscinas Municipais de Évora, o «Torneio de Encerramento» da época de natação. Este torneio, teve a participação de atletas do Juventude (de Évora), Despertar Zona Azul e Desportivo (de Beja). Vencedores nas várias provas efectuadas: 100 metros costa (10/12 anos, masculinos): Luís Dias (Juventude) – 1 m 38,04 segundos; 100 metros bruços (masculinos): José Guilherme (Juventude), 1 m 32,02 s; 100 metros bruços (10/12 anos, masculinos): Paulo Alexandre (Despertar de Beja), 1 m 44,00 s; 100 metros bruços (13/15 anos, masculinos): Francisco Nolasco (Despertar), 1 m 33,05 s; 100 metros livres (10/12 anos, masculinos): Luís Dias (Juventude), 1 m 26,07 s; 100 metros costas (inscrição livre): Joaquim Oliveira (Juventude), 1 m 26,08 s; 100 metros livres (13/15 anos, masculinos): Raul Semedo (Desportivo de Beja), 1 m 13,00 s; 100 metros livres (inscrição livre, masculinos): José Candeias (Juventude), 1 m 10, 05 s; 100 metros Costas (10/12 anos, masculinos): Sérgio Carvalho (Juventude), 1 m 28, 05 s; 50 metros mariposa (10/12 anos, masculinos): Luís Dias (Juventude), 53,06 segundos; 50 metros mariposa (13/15 anos, masculinos): Miguel Pedrosa (Juventude), 38.00 s; 50 metros bruços (6/9 anos, masculinos): Paulo Alexandre (Desportivo de Beja), 55,07 s; 50 metros mariposa (inscrição livre – masculinos): Horácio Sanina (Desport. de Beja), 35,02 s; 200 metros estilos (inscrição livre – masculinos): António Branco (Juventude), 3 m 12,06 s; 100 metros bruços (10/12 anos, femininos): Mafalda Bagio (Juventude), 1 m 44,04 s; 100 metros bruços (6/9 anos, femininos): Ana Pedrosa (Juventude), 1 m 37,00 s; 100 metros livres (mais de 13 anos femininos), Isabel Bagio (Juventude), 1 m 13,01 s; 50 metros bruços (6/9 anos – femininos): Manuela Rodrigues (Juventude), 1 m 02,00 s; estafeta 4 vezes 50 metros estilos (inscrição livre – masculinos): Juventude (A), 2 m 24,06 s; estafeta 4 vezes 50 metros estilos (10/12 anos, masculinos): Juventude, 3 m 13,00 s; estafeta 4 vezes 50 metros (inscrição livre – femininos): Juventude (A), 2 m 30,02 s.

CAMPEONATOS MUNDIAIS

Automobilismo: Andretti titular (13 pontos de avanço sobre um morto)

O canadiano Gilles Villeneuve, tripulando um «Ferrari», foi o vencedor do «Grande Prémio do Canadá de Fórmula 1», disputado no circuito de Montreal. Villeneuve assumiu o comando da prova a 48.ª volta e conquistou assim, na última prova de Fórmula 1 deste ano, a sua 1.ª vitória num «Grande Prémio».

Classificação oficial: 1.º Gilles Villeneuve, Ferrari, 1.57,49, 196,41 km/hora; 2.º Jody Scheckter, Wolf Ford, 1.58,02,068; 3.º Carlos Reutemann, Ferrari, 1.58,04,604; 4.º Riccardo Patrese, Arrow Ford, 1.58,13,863; 5.º Patrick Depailler, Elf Tyrell 1.58.17,754; 6.º Derek Daly, Ensiggn, 1.58,18,138; 7.º Didier Pironi, Elf Tyrell, 008, 1.59,10,446; 8.º Patrick Tambay, McLaren M26, 1.59,18,138; 9.º Alan Jones, Williams, 69 voltas; 10.º Mário Andretti, JPS Lotus, 69; 11.º Nelson Piquet, Brabham, 69; 12.º Jean-Pierre Jabouille, Renault Elf, 65.

Não terminaram a prova: Keke Rosberg, ATS; Jacques Laffitte, Matra; James Hunt, McLaren M26; Jean-Pierre Jarier, JPS Lotus; Rene Arnoux, Surtees TS 20; Bobby Rahal, Wolf Ford; John Watson, Brabham; Niki Lauda, Brabham; Hans Stuck, Shadow DN9 e Emerson Fitipaldi, Copersucar.

Classificação final do campeonato mundial de condutores: 1.º Mário Andretti, «JPS Lotus», 64 pontos; 2.º Ronnie Peterson «PJS Lotus», 51 (falecido); 3.º Carlos Reutemann, «Ferrari», 48; 4.º Niki Lauda, «Brabham Alfa Romeo», 44; 5.º Patrick Depailler, «Elf Tyrrell 008», 34; 6.º John Watson, «Brabham», 25; 7.º Jody Scheckter, «Wolf Ford», 24; 8.º Jacques Lafitte, «Matra», 19; 9.º Gilles Villeneuve «Ferrari» e Emerson Fittipaldi «Copersucar», 17; 11.º Alan Jones «Williams» e Riccardo Patrese «Arrow Ford» 11; 13.º James Hunt «McLaren M26» e Patrick Tambay «McLareen M26» 8; 15.º Didier Pironi, «Elf Tyrrell 008», 7; 16.º Clay Regazzoni, «Shadow DN9», 4; 17.º Jean-Pierre Jabouille, «Renault Elf»), 3; 18.º Hans Stuck, «Brabham», 2; 19.º Hector Rebaque «Lotus 78», Vittorio Brambilla «Surtees», e Derek Daly «Ensign» 1.

Andretti: prémio conquistado sem oposição

EUROPEU DE KARATE

Portugal: 4.º lugar no Grupo B

Portugal bateu a Polónia (8-2) e perdeu com a Suécia (7-5) nos combates preliminares disputados a contar para o Europeu de Karate, que decorre em Belgrado (Jugoslávia), com a participação de cerca de 300 lutadores da Áustria, Bélgica, Inglaterra, França, Hungria, Polónia, Grécia, Itália, Suécia, Escócia, Alemanha Federal, País de Gales, Suíça, Turquia, Jugoslávia e Portugal.

Foram os seguintes os resultados completos da ronda preliminar, no Grupo A (primeira mão): Suécia-Áustria, 6-4; Portugal-Polónia, 8-2; Suíça-Inglaterra, 6-4; a Itália ficou isenta. Segunda mão: Suécia-Portugal, 7-5; Suíça- Itália, 1-9. Terceira mão: Suécia-Itália, 4-6. Grupo B (primeira mão): Bélgica-País de Gales, 6-4; Hungria-Grécia, 9-1; Alemanha Federal-Turquia, 6-4; a Jugoslávia ficou isenta. Segunda mão: Bélgica-Hungria, 406; Alemanha Federal-Jugoslávia, 3-7. Terceira mão: Bélgica-Jugoslávia, 1-9.

No Grupo A a Itália ocupou o 1.º lugar e passou à final, tal como a Jugoslávia, no Grupo B.

Senhoras (equipas «Kata») pontuações no Grupo A: 1.ª, Jugoslávia, 38,2; 2.ª, Suécia, 35,6; 3.ª; Bélgica, 35,1; 4.ª, Turquia, 34,2. Grupo B: 1.ª, Itália, 37,3; 2.ª, Alemanha Federal, 26,7; 3.ª, Hungria, 33,8. As duas primeiras equipas de cada grupo qualificaram-se para as finais.

Homens (equipas «Ata») pontuações no Grupo A: 1/2.º, Bélgica e Jugoslávia, 37,4 cada; 3.º, Áustria, 35,2; 4.º, Hungria, 34,2; 5.º, Turquia, 33,1. Grupo B: 1.º, Itália, 37,6; 2.º, Inglaterra, 37,0; 3.º, Alemanha Federal, 36,6; 4.º, Portugal, 35,9; 5.?, Suécia, 35,44. Qualificaram-se para as finais a Itália, Bélgica, Jugoslávia e Inglaterra.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«PATINAGEM»

Boletim da Federação Portuguesa de Patinagem, acaba de sair o 1.º número de «Patinagem», de cuja publicação é responsável Albano H. Silva. De boa apresentação gráfica, inclui muitas informações a interessarem os adeptos da patinagem e do hóquei patinado, com um especial debruçar sobre o Campeonato Mundial de Patinagem Artística (recentemente desenrolado em Lisboa) e uma evocação da presença portuguesa nos campeonatos europeus de juniores.

Ainda destaque para um artigo com assinatura de Júlio Rendeiro («Ao correr da pena»), um texto sobre a competição na actividade desportiva da criança e o plano de promoção e desenvolvimento da patinagem.

Basquetebol: Jugoslávia domina

Em Manila (Filipinas), disputaram-se mais encontros do campeonato mundial de basquetebol, que tiveram os seguintes resultados: Jugoslávia, 100-Estados Unidos, 93; Itália, 87-Áustria, 69.

Nestes dois encontros, alinharam e marcaram:

Jugoslávia: Dalipagic (28), Slavnic (16), Kicanovic (14), Cosic (11), Jerkov (10), Vilfan (8), Radovanovic (6), Krstulovic (5), Sizic (2).

Estados Unidos: Kiffin (24), Smith (18), Hall (17), Parker (14), Drollinger (10), Hoffman (6), Wansley (2) e M. Jackson (2).

Itália: Carraro (20), Bariviera (19), Bonamico (15), Bertolotti (13), Jellini (6), Caglieris (4), Meneghin (4), Marzoratto (4), Bechatto (2) e Ferracini.

Austrália Blicavs (14), Smith (11), Forbes (8), Riddle (8), Sengstock (6), Hodges (5), Maddock (5), Walsh (4), Dalgleish (4), Norseu (2), Mcleod (2) e Gray.

Entretanto, no União Soviética-Canadá, que os primeiros venceram por 107-85, alinharam e marcaram:

União Soviética: Belov (23), Tkachenko (19), Belostenny (17), Myshkin (14), Lopatov (7), Zharmukhamedov (7), Boloshev (6), Salnikov (6), Eremin (4), Edeshko (2), Zhigilij (2), Iovaisha.

Canadá: Quakenbush (17), Zoet (14), Rautins (12), Kelsey (10), Bishop (9), Riley (6), Atkins (6), Ryan (4), Kappos (3), Cassidy (2), Triano (2) e Russel.

Classificação actual (Vitórias-derrotas-pontos):

Jugoslávia: 4-0-8; União Soviética: 3-0-6; Brasil: 3-0-6; Itália: 2-2-6; Estados Unidos: 1-2-4; Austrália: 0-4-4; Canadá: 0-3-3 e Filipinas: 0-2-0.

Classificação actual da fase de consolação (Vitórias-empates-pontos):

Rep. Dominicana: 2-1-5; Checoslováquia: 2-0-4; Coreia do Sul: 1-2-4; China: 1-1-3; Porto Rico: 1-1-3 e Senegal: 0-2-2.

FEDERAÇÃO EXPULSA RODÉSIA E ÁFRICA DO SUL

A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) determinou a expulsão da África do Sul e da Rodésia, mas decidiu que os países membros podem continuar a disputar «jogos particulares» com esses países.

Fontes da FIBA disseram que a votação na reunião decisiva, a que assistiram 25 delegados, não foi unânime. Indicaram que a medida contra os dois países foi lançada pela União Soviética.

Halterofilia: URSS é campeã

A União Soviética venceu, colectivamente, o Campeonato do Mundo de Halterofilia ontem concluído em Gettysburg, nos Estados Unidos.

Na classificação pontual por equipas, baseada nas posições individuais, a União Soviética totalizou 281 pontos.

Cuba conseguiu um magnífico 2.º lugar (com 221 pontos) e pode pôr-se a pergunta: em breve, os cubanos não ameaçarão a tradicional supremacia soviética na modalidade?

A República Democrática Alemã situou-se na 3.ª posição (com 178 pontos) contra 175 da Hungria, 154 da Polónia, 150 da Bulgária e 113 do Japão, países que se classificaram por esta ordem. Até ao 15.º lugar, situaram-se ainda: 8.º Formosa, 83; 9.º Alemanha Federal, 75; 10.º Checoslováquia, 58; 11.º Suécia, 44; 12.º Irão, 35; 13.º Estados Unidos, 24; 14.º Grécia, 23; 15.º Áustria, 21.

Foram melhorados ou igualados cinco recordes do mundo durante o campeonato: ligeiros (67,5 kg) – arremesso – Yanko Rusev (Bulgária), 180 kg (batido o anterior record que lhe pertencia, com 179 kg); médios (75 kg) – arranque e arremesso: Roberto Urrutia (Cuba), 347,5 (155 e 192,5 kg), igualado o recorde do mundo do soviético Yuri Vardanian; meios pesados (82,5 kg) – arranque: Yuri Vardanian (URSS), 171 kg (batido anterior recorde de 170 que lhe pertencia). Arremesso – Vardanian, 210,5 (anterior recorde, com 210, pertencia-lhe); arranque e arremesso: Vardanian, 377,5 (170 e 207,5, batido anterior recorde, que lhe pertencia, com 375 kg).

JUNIORES

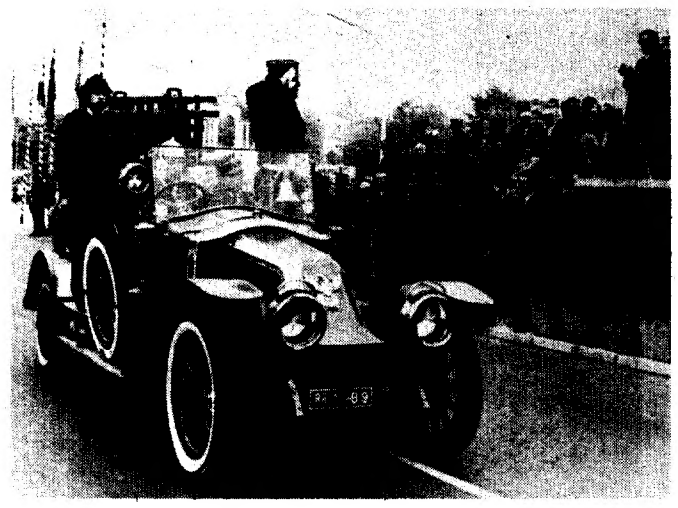
Um halterofilista chinês de 19 anos bateu o recorde mundial de juniores na classe de 52 quilogramas ao conseguir 105,500 quilogramas no arremesso. O máximo foi batido durante os campeonatos chineses de halterofilia que decorreram em Hanchow, com a participação de mais de 300 atletas. Segundo a Agência Nova China, o novo recordista mundial, Wushu-Tech, conseguiu a marca à 4.ª tentativa.

Xadrez: Karpov, 5 -Korchnoi, 4

Viktor Korchnoi conseguiu a sua 2.ª vitória consecutiva no campeonato mundial de xadrez e reduziu para 5-4 a vantagem do actual detentor do título, Anatoly Karpov, da União Soviética. O campeão abandonou ao 79.º lance e deixou rapidamente o palco, sem proferir quaisquer palavras. Korchnoi, por seu turno, afirmou depois de assinar a folha de resultados: «Sinto-me um pouco cansado. Não sei como consegui esta vitória, mas consegui-a».

«Foi um milagre» (declarou, por outro lado, Raymond Keene, um dos «segundos» de Korchnoi). Keene, tal como os restantes especialistas, declarara (por altura do adiamento da partida) que o resultado final seria certamente um empate, mas Korchnoi conseguiu encontrar o fio de jogo para a vitória.

Durante esta 29.ª partida, Korchnoi esteve por três vezes em apuros de tempo, mas conseguiu sempre bater o relógio e numa das vezes teve de fazer cinco lances num minuto. Karpov tentou jogar nessas alturas rapidamente, para não dar tempo a Korchnoi, mas cometeu alguns erros que acabaram por lhe ser fatais. A 30.ª partida está marcada para amanhã.



BOMBEIROS PORTUGUESES RECLAMAM APOIO

Quatro mil homens desfilaram perante Eanes

Mais de quatro mil homens de trezentas corporações e cerca de um milhar de viaturas desfilaram ontem à tarde pelas ruas do Estoril sob os olhares do Presidente da República e de vários membros do Governo (Gonçalves Ribeiro, que representava o Primeiro-Ministro, Almeida Pina e Firmino Miguel) além do conselheiro da Revolução, Almeida Costa, do antigo ministro da Administração Interna, coronel Costa Brás, e do Governador Civil de Lisboa, dr. José Manuel Duarte, na cerimónia de encerramento do 23.º Congresso dos Bombeiros Portugueses.

Na sessão da manhã que antecedeu uma missa celebrada no pavilhão dos Salesianos pelo arcebispo de Mitilene usou da palavra o presidente da mesa do Congresso, dr. David Cristo, que sublinhou o alto grau atingido pelos trabalhadores e a força das suas conclusões, que no essencial apontam para a reestruturação dos Serviços Nacionais de Incêndio e a actualização da actual legislação que regulamenta a actividade das corporações de bombeiros. Foi ainda aprovada por unanimidade e aclamação uma moção exigindo legislação mais severa para punição dos incendiários e «providenciada» a realização de uma manifestação de protesto em todo o país, dentro de seis meses, caso o Governo não resolva o problema dos seguros das direcções dos bombeiros.

Aliás, essa questão, também designada por seguro pessoal para aqueles que dão a vida sempre que procuram salvar outra é antiga, e faz parte, invariavelmente, dos trabalhos. Até hoje, e apesar dos «soldados da paz» reclamarem dos poderes constituídos a sua aplicação, nunca o pedido foi atendido. Neste Congresso, uma vez mais o assunto pelas suas implicações sociais voltou a ser debatido pelos dois mil delegados presentes, que representam os 28 mil que há em Portugal.

Como nos afirmou Américo Mateus, o «problema do seguro é dos mais importantes que os bombeiros querem ver resolvido», porquanto por lei as corporações não podem ser penhoradas, recaindo assim toda a responsabilidade civil sobre os membros das respectivas direcções. Ora «esta situação é injusta», acrescentou aquele dirigente e a «continuar não vai haver mais voluntários disponíveis para dirigirem as corporações».

O plenário do Congresso votou ainda as listas para os novos corpos gerentes e decidiu que a realização do próximo se efectue dentro de dois anos, no Peso da Régua.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

ROTEIRO CULTURAL

Depois de um fim-de-semana cheio de actividades, uma segunda-feira calma e pacífica que todos poderão aproveitar para descansar. Para começar, uma olhadela aos acontecimentos que tiveram lugar no fim-de-semana conforme noticiámos. No decorrer do lançamento dos 4 discos de música portuguesa que a Secretaria de Estado da Cultura editou, falou José Blanc de Portugal que elogiou a iniciativa e que se referiu à sua importância. Presentes na SPA, entre outros, Farnando Lopes Graça, Pedro de Freitas Branco e sua filha, Francine Benoit, José Jorge Letria Jorge Veloso, Tavares Belo, Joaquim Gomes e Braga Santos. Em representação da SPA, Rogério Bracinha. Os discos lançados são, como noticiámos em devido tempo, «Sinfonia à Pátria», de Viana da Motta, «A quarta sinfonia» de Luís de Freitas Branco, a «História Trágico-Marítima» e um disco com diversas obras de Joly Braga Santos. O desfile da Festinatel na Avenida foi visto por alguns milhares de pessoas que não se cansaram de aplaudir os diversos grupos folclóricos participantes. Lembremos que o festival se prolonga até ao dia 17 e que nele participam grupos de Itália, Suécia, Roménia, Turquia, RFA, Polónia, Jugoslávia, Irlanda, Hungria, Holanda, Espanha e Portugal. Chegaram ao fim as comemorações do Dia Mundial da Música que foram particularmente importantes este ano devido à quantidade de iniciativas a que deram lugar. Os nossos leitores amadores de música tiveram, nestes últimos dias, inúmeras ocasiões de ouvir boa música, isto não só em Lisboticipantes. Lembremos que o festival se prolonga até ao dia 17 e que nele participam grupos de Itália, Suécia, Roménia, Turquia, RFA, Polónia, Jugoslávia, Irlanda, Hungria, Holanda, Espanha e Portugal. Chegaram ao fim as comemorações do Dia Mundial da Música que foram particularmente importantes este ano devido à quantidade de iniciativas a que deram lugar. Os nossos leitores amadores de música tiveram, nestes últimos dias, inúmeras ocasiões de ouvir boa música, isto não só em Lisboa mas em todo o País. Lentamente a descentralizaçção cultural que se impõe começa a ter lugar e os nossos leitores que seguem diariamente este Roteiro Cultural têm de reconhecer que estão a acontecer muitas coisas por este País fora. Em grande parte, estes «happenings» culturais devem-se à iniciativa de cidadãos particulares que actuam em colaboração com os responsáveis pelas autarquias locais, e, aqui e além notamos que algumas das iniciativas têm um carácter turístico mas é evidente que o difícil era arrancar e que em muitas localidades o arranque foi feito. Resumindo: demos um passo em frente e urge que não percamos o balanço.

Um momento de «Felizmente há luar»

Está patente ao público até ao dia 15, no Hotel Balaia (Albufeira, Algarve) uma exposição de tapeçarias feitas com agulhas de Silva Palmeira, um artista que há largos anos se dedica a esta arte, de antiquíssimas tradições entre nós.

Grupos de participantes no Festival Internacional de Folclore actuam esta noite no Sá da Bandeira do Porto, no Ribeiro da Conceição em Lamego, na ilha da Madeira e em Palmela.

Começa hoje, em Faro, a «Semana de Cinema Camponês» que se efectua no salão da assembleia distrital. Este festival é promovido pelo Cine-Clube de Faro e pelas cooperativas Cinequanon, Cinequipa e Grupo Zero. Durante a semana serão projectados filmes «Terra de Pão, Terra de Luta», e «Gente do Norte».

Terminou o Festival da Canção Portuguesa no Minho com uma sessão que teve lugar no Teatro Circo que estava, como é hábito dizer-se, «a abarrotar». Ouvidas as dez canções seleccionadas pelo júri dentre as apresentadas pelos 36 concorrentes ao certame, foi escolhida a canção «Crianças e Adultos» de um grupo encabeçado por Armando Carvalho Soares, autor da letra e da melodia.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	12º
PORTO	16º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
SINES	–
BEJA	14º
SAGRES	20º
FARO	22º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.57	3,5 m	1.12	1,6 m
20.44	3,4 m	13.59	1,6 m
Dia 10			
9.19	3,5 m	2.35	1,7 m
22.11	3,4 m	15.30	1,6 m
Dia 11			
10.42	3,6 m	4.05	1,7 m
23.27	3,6 m	16.51	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER AS 7.41
OCASO AS 19.07

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 31

rádio

1.º Programa

18.00 «Os 50 anos da Censura em Portugal», programa coordenado por Virgílio Proença; 18.35 Ao vivo com; 19.00 Perspectiva– música portuguesa; 20.00 «Jornal da noite»; 20.30 Música variada»; 21.00 6.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20 Contraponto; 24.00 Último jornal; 00.20 Cançonetas; 01.00 Resumo do programa – repetição da 1.ª parte de um «Programa de Variedades», realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa – música na noite.

2.º Programa

18.00 2 quartetos de cordas: – Quarteto n.º 81, de Haydn; – Quarteto em Fá Maior, de Ravel; 19.00 «Animação Cultural», programa de José Atalaya; 19.30 A sinfonia n.º 4 em ré menor, de Schumann; 20.00 Obras de Mozart: Dueto n.º 2 em Si bemol, K. 424; Divertimento em Mi bemol, K. 252; – Sinfonia n.º 34, em Dó Maior, K. 338; 21.00 «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00 Solos de piano: Obras de Chopin, Debussy e Prokofiev; 23.00 Intercâmbio musical – gravações cedidas pela Rádio Suécia; 00.20 2 obras de Bach: Sonata n.º 6 para violino e cravo, em Sol Maior; Concerto Brandeburguês n.º 6 em Si bemol Maior; 01.00 Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical; 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. JoseMatildes; 18.40 «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40 «Disco...rendo», por Mário Martins; 20.15 A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30 «Quando o telefone toca»; 22.00 «Suplemento»; 22.05 «Quando o telefone toca»; 23.05 Hora Luterana; 00.05 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15 «Dia a dia com o passado»; 01.05 Tempo internacional»; 02.00 Hino Nacional– fecho;

3.º Programa – Local (187,5 m)

16.00 Convite; 18.00 Compasso; 18.15 Sal e pimenta (repetição); 19.45 Ronda desportiva; 20.40 Serviço de Agenda; 21.00 Fecho.

4.º Programa – Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong»; 19.00 «Em Órbitra»; 20.00 «Forum» – realização de Jorge Lopes; 21.30 «O Homem no Tempo» – Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00 «Auditório»; Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; 00.00 «Prisma» – realização de Fernado Quinas; 02.00 Fecho.

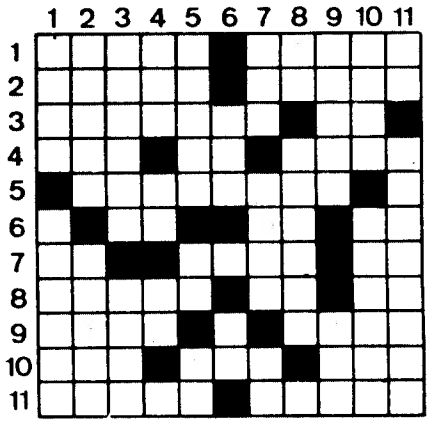
Rádio Renascença

18.15 Igreja em notícia – Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos da RR; 20.00 Objectivo; 20.54 Apelos; 21.05 Programa da Liga dos Amigos de RR; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Temas Vivos; 23.30 Estante Giratória; 23.55 Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 161

HORIZONTAIS:
1 Inventar. Grupo de gente.
2 Poisa no mar (o avião). Gemera.
3 Enrubeceste. Basta.
4 Arara. Deus dos pastores. Grande desordem.
5 Tratasses por tu.
6 Artigo definido (ant). Rio da Rússia. Antes de Cristo.
7 Amónio (s.q). Soluço. Contracção da preposição de com o artigo definido o.
8 Colarinhos. O mais. Caminhar.
9 Esteiros. Mamífero desdentado espécie de tatu.
10 Ave da famlia dos láridas. Firmamento. Medida de superfície.
11 Um gosto no meio de muitos dissabores. Olhar atentamente.

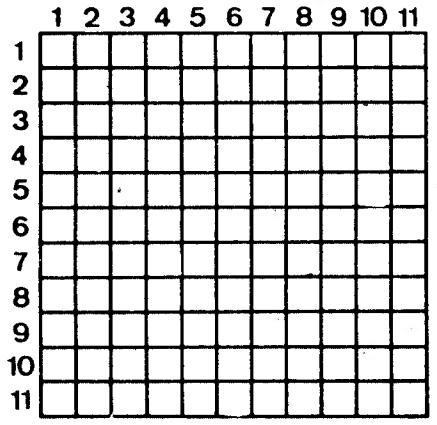


VERTICAIS:
1 Corta-papel. Vinho (gir).
2 Nome de fruto. Vila e sede de concelho (Setúbal).
3 Literato espanhol autor de «Branca de Borbom». A ponta das vergas.
4 Época. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Artigo definido.
5 Apara. Nota musical (inv). Césio (s.q).
6 Bigorna de aço sem hastes. Berilo (s.q).
7 Fonte (fig). Criada de servir. Artigo indefinido.
8 Nesse lugar. Relógio de bolso, antigo e grande (pop).
9 Cremes. Semelhante.
10 Glóbulo. Transferira para outro dia.
11 Autores. Defender.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 220

HORIZONTAIS
1 Série de arcos. (pl.). Parceiro.
2 Ferida aberta. Tépida.
3 Que são do ar. Ratar.
4 Pua de pau, empregada na consolidação dos cortiços. Prefixo de negação. Guarneço de asas.
5 Prefixo de privação. Reputações. Duas das três letras que compõem a abreviatura de telegrafia sem fios.
6 Ave pernalta. Cidade da antiga Caldeia. Nome de letra.
7 Lago salgado do Turquestão. Macia.
8 Orifício que estabelece a passagem do esófago para o estômago. Cantiga.
9 Olho atentamente. Letra grega. Antes de Cristo.
10 Vírgulas dobradas. Acento.
11 Ocas. Poisas no mar (o avião).



VERTICAIS
1 Termina. Mil novecentos e cinquenta e cinco.
2 Cidade da Alemanha. Nesse lugar.
3 De alto preço. Dás marradas.
4 Procede. Pacotes.
5 Rio de Portugal. Nesse lugar. Deus dos pastores.
6 Fingiram.
7 Sua majestade. Oceano. Sufixo que designa abundância.
8 Sufixo que designa estado. Nota musical.
9 Basófia. Corsário.
10 Substância que produz anestesia.
11 Invulgares. Autores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 160

HORIZONTAIS:
1 Parva. Ursos.
2 Mesas. Oco.
3 UM. Malão. Am.
4 Mas. Seitas.
5 Orou. Aos.
6 Elas. MAL.
7 Tiaras. Mú.
8 Uma. Lar. Tal.
9 Narraremos.
10 Cia. Sósia.
11 Asma. Lima.

VERTICAIS:
1 Prumo. NUNCA.
2 Maré. Mais.
3 Rm. Soltaram.
4 VEM. Ual!
5 Asas. Salas.
6 Alerh. Raros.
7 Usai. Marés.
8 To. Ás. Mil.
9 SÓ. Aal. Toai.
10 Ocaso. Nas.
11 Som. Saul. Ba.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 219

HORIZONTAIS:
1 Fiaram. Moca.
2 Artur. Caros.
3 Umas. Si.
4 Dará. Oásis.
5 Ama. Repicar.
6 Dá. Corra. Co.
7 Actas. Erros.
8 Haia. Ga. Sa.
9 Mulas. Omo.
10 Ocar. VA. Ito.
11 Sarau. Musas.

VERTICAIS:
1 Fardada. Mos.
2 Ir. Amachuca.
3 Atura. Talar.
4 Ruma. Caiara.
5 Ará. Rosas.
6 Soer.
7 Apregoam.
8 Ma. Siaram.
9 Or. Cl. Ois.
10 Cossacos. Ta.
11 Asi. Rosados.

Provérbio: Um mal nunca vem só.

farmácias

Lisboa
TURNO 46

Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Tels. 322328-323443. **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telef. 311216. **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Telef. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** — **Rua Portas de Santo Antão**, 70. Telefone 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Telef. 638193. **INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290. Tel. 661003. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-C. Tel. 687475. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Telefone 687475. **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32. Tel. 549756. **OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19. tel. 311237. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Telef. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. tel. 763016. **SANTO ANTÓNIO** —Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. tel. 663643. **S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280. **VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. tel. 724941. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. tel. 891780.

Permanente

CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Telef. 663643. **VERA CRUZ** — P. Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941. **ASCENSO** — P. Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172. **FRAZÃO** — Rua Portas de St.º Antão, 70. Telef. 328180. **NOVA** — Rua de Campolide, 397-C. Tel. 687475. **SALUTAR** — Rua Conde Redondo, 9-B. Tel. 533411.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**: L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T. 2101486); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-E (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avileio S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482251; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRÓ** – C. da Preciosa, 35. Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÊMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇÃO
um filme de Luís Galvão Teles
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30h – (13 anos)
– Em «reposição» –
STAVISKY, O GRANDE JOGADOR
De Alain Resnais

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
— Para todos (M. 6 anos) —
Sónia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical de maior êxito no Brasil!
2.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 horas
James Coburn, Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons. men. 18 anos
2.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
Às 24 horas – Não ac. men. 13 anos
O GANG
C. Alain Delon, Maurice Barrier

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15 16.30 e 21.30
A FRONTEIRA DO PESADELO
não acons. men. 18 anos
Antologia do Cinema
Sessões às 18.45 horas
Continuação da semana de Godard
O DESPREZO
M. 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
O mais excitante espectáculo musical
A ÚLTIMA VALSA
— Last Waltz —
Às 23.45 horas — Int. m. 18 anos
UM HOMEM E UMA MULHER
De Claude Lelouche

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
3.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 horas – Não ac. m. 18 anos
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 18 anos
2.ª semana

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
6.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
6.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
— Para todos —
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
TERNAS ALGEMAS
Colorido
Annie Girardot e Philippe Noiret
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15h – Para todos
– Últimas exibições –
O mais sensacional arraial de pancadaria
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com: Robert Widmark e Bob Goldan

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab
Vijayendra em
AMOR E CIUME
3.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS À MORAL
Um filme brejeiro na justa medida
C. Femi Benussi e Tony Kendal

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
Int. men. 13 anos
O PRIMO DE LONDRES

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Senta Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Carradine
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Com: Sophia Loren, Steve Railsback, John Vermon
4.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Panavision
Int. men. 13 anos
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti
Em 2.ª semana de êxito

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
O RELOJOEIRO
De Bertrand Tavernier
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Carnal» às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «Poema do Amor» às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – «O Gosto da Aventura», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE – «Operação Amsterdam», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Conselheiro», às 21.15 (18 anos)
JARDIM – «O Gosto da Aventura», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «O Filho do Pecado», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Viva Knievel», às 21.30 (13 anos)

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 (18 anos)
BARRACA — «À Procura do Alberto» às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Cavalgada dos Destemidos», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Terramoto», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sexualmente Tua», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «E Viva a Liberdade», às 21.15 (6 anos)
ALAMDA – Incrível – «Uma Ambulância para Todo o Serviço», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Bobby», às 21.15 (13 anos)

Porto

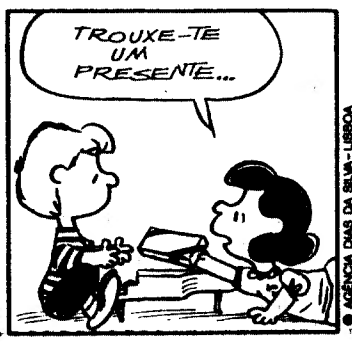
LUMIER — SALA L — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Rainha da Rua» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — A — «O Uivo», às 21.30 (18 anos)

FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», às 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Suécia, Paraíso e Inferno», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Labirinto da Violência» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Encruzilhada Para uma Freira», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Poe-te na Bicha» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Legião Estrangeira» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 – «Os Perversos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Julia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «Abba, o Filme» às 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «Júlia» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «A Rapariga da Casa Isolada» às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Os Invasores que Vêm do Centro da Terra» às 21.30 (18 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.dª
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14
= CR-1 =



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328223, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740 MENSAGENS TRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Eanes na posse do CEMA

«Há que reafirmar com honestidade e clareza, que em democracia não pode haver exércitos revolucionários – nem sequer exércitos progressistas, assim como não pode haver exércitos conservadores», afirmou esta manhã o general Ramalho Eanes, no decorrer da cerimónia de posse do novo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, que substitui naquele cargo o almirante Souto Cruz, transferido para o lugar de vice-CEMGFA.

Reflectindo sobre as «relações entre a instituição militar e a sociedade civil», o Presidente da República, que é também chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, indicaria ainda os objectivos políticos fundamentais das Forças Armadas, no actual período de transição: «Garantir a independência nacional, a unidade do Estado e a integridade do território; 2. Salvaguardar a democracia pluralista, contra todos os que ameacem subvertê-la ou destruí-la; 3. Exigir que a legitimidade democrática se funde no consenso democraticamente expresso em eleições livres; 4. Criar condições que permitam a recondução das Forças Armadas à dependência institucional do Governo legítimo, afastando-as definitivamente da situação ou da sua instrumentalização, como interlocutor, adulado ou caluniado, mas sempre determinante, do diálogo político nacional».

Para Ramalho Eanes, as Forças Armadas só poderão participar em acções passíveis de ser qualificadas como revolucionárias progressivas ou conservadoras, «na condição de suporte e garante da vontade livremente expressa pelos povos».

Referindo-se depois à situação existente nas Forças Armadas em 74/75, o Presidente da República recordou que «os Exércitos foram efectivamente detentores do poder e legitimidade revolucionários» e que «limitaram-se, por força da sua própria ideologia formal, a «mudar para se guardar tal como eram» enquanto corpo institucional, ajustando-se à deslocação sensível entretanto sofrida pelo conjunto das forças sociais da Nação».

Definindo mais adiante as missões do novo Chefe do Estado-Maior da Armada, Ramalho Eanes salientou a necessidade de «olhar crítica e benevolamente para acções e comportamentos de militares, graduados ou não graduados, que, por juventude ou impreparação política, acompanharam ou se opuseram incorrectamente à «deslocação» do corpo armado, e se pretenderam depois exprimir como esquerda ou direita militar».

Depois de assinalar que nas Forças Armadas não são permitidas correntes, Eanes afirmou que nelas só cabem os cidadãos, de direita ou de esquerda, que se assumem como militares sérios e capazes, «que voluntariamente aceitam a legitimidade democrática e o regime que nela se funde e nela subsiste».

Falando depois dos problemas específicos da Armada, Eanes admitiu a possibilidade de os Fuzileiros Navais virem a participar, com outras forças especiais, em forças da ONU.

A abrir a cerimónia, à qual assistiram membros do Conselho da Revolução e do Governo e muitos oficiais da Armada, usou da palavra o empossado, que definiu as linhas gerais da forma como vai exercer o cargo.

Adiada a posse de Souto Cruz

Por motivo de alteração na programação das actividades do Presidente da República, o acto de posse do almirante Souto Cruz como vice - chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, inicialmente anunciada para amanhã, foi definitivamente marcado para quinta-feira às 12 horas.

Realizar-se-á, como estava previsto, no edifício do EMGFA.

PS vence eleições em S. Pedro de Fins

PORTO, 9 – Nas eleições ontem efectuadas para a Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Fins, no concelho da Maia, a Aliança Povo Unido (APU) ganhou três lugares, enquanto que o Partido Socialista conseguiu seis. Significativa pois a vitória da APU que nas eleições anteriores conseguira apenas 74 votos, em relacção aos 106 de agora.

Entretanto, o PS que na última ida às urnas conseguira 239 votos desceu nestas para 204. Verificaram-se, ainda, 16 votos brancos e 54 nulos. Dos 962 eleitores apenas votaram 380 o que dá uma percentagem de cerca de 40 por cento de votantes.

Lideram as listas do PS e da APU Francisco Ferreira Paiva e José Germano Silva, respectivamente.

Estas eleições foram motivadas pela demissão dos elementos que integravam a lista do PPD, partido que, tendo vencido as eleições anteriores, não se candidatou agora, por razões que não chegou a divulgar.

Cigano mata agricultor que lhe vendia o burro

Após uma azeda troca de palavras, o agricultor José Amaral Ferreira foi abatido por um cigano com quem negociava a venda de um burro. O criminoso que fugiu após ter disparado o tiro, foi capturado mais tarde pela GNR da Póvoa de Varzim num café da freguesia de Rates, onde se encontrava em companhia de um homem e duas mulheres que conseguiram fugir. O cigano, Lídio Augusto Gibarro Soares, de 33 anos, no posto da GNR confessou o crime. Foi-lhe apreendida a pistola e ainda uma outra de gás. As investigações prosseguem para total esclarecimento do crime.

Nota à tona

O VELHO E O NOVO NO MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS

Consta-nos que o maestro António Vitorino de Almeida que exerce as funções de adido cultural português em Viena de Áustria, foi convidado a participar, a título pessoal, na reunião do Conselho Mundial para a Paz e Cooperação que tem lugar brevemente na Polónia. Constanos que a sua participação envolveria uma deslocação de 24 horas, durante as quais ele não poderia, como é evidente, exercer as suas funções. Para que o maestro fosse à Polónia, a cultura portuguesa não estaria representada em Viena de Áustria durante 24 horas e sofreria, portanto, prejuízos graves. Ao que parece, podemos descansar: António Vitorino de Almeida não foi autorizado a deslocar-se a pretexto de que pretendia participar numa reunião comunista. Ficou salva a cultura portuguesa, tal como ficou salvo o pluripartidarismo de que tanto ouvimos falar. Comentários para quê?

MOBÍLIAS
LIQUIDAM-SE
POR MOTIVO DE OBRAS

GRANDE EXISTÊNCIA: SALAS JANTAR, QUARTOS E MÓVEIS SOLTOS. MODERNOS E DE VÁRIOS ESTILOS. JOGOS DE MAPLES. SOFÁS-CAMA. ETC. MÓVEIS SUPERCONFORTO (FABRICANTES) RUA MARIA ANDRADE, 64 (PERTO DA IGREJA DOS ANJOS)

Jacques Brel morreu esta manhã em Paris

Morreu esta madrugada, num hospital dos subúrbios de Paris, o cantor Jacques Brel, nascido há 49 anos, na Bélgica. Segundo a versão de um informador de serviço no estabelecimento hospitalar, onde o cantor estava internado desde Julho, a morte foi causada por uma embolia pulmonar. Sabe-se no entanto, que Brel sofria de cancro, doença que o mantinha afastado da actividade artística, há cerca de onze anos.

Jacques Brel iniciou a carreira artística no princípio dos anos 50, depois de trabalhar durante algum tempo na fábrica de cartões do seu pai. Até atingir o lugar de «star» fez um percurso longo e difícil, começando por actuar nos cafés da Margem Esquerda de Paris. Depressa conquistou um certo público: os intelectuais de esquerda. Outras camadas sociais foram aderindo às canções do jovem belga. E a partir da sua estreia no Olímpia abrem-se-lhe as portas do êxito.

Em 1967 Brel decidiu abandonar a canção virando-se para o teatro e o cinema. Outros meios de expressão o fascinavam. Aceitou, então, a proposta de André Cayatte para ser a vedera do filme «Les Risques du Metiér». Outras fitas se seguiram, paralelamente a uma colaboração regular dada ao teatro. A crítica teatral considerou «fabulosa» a figura de D. Quixote interpretada por Brel no «Homem da Mancha».

Foi, porém, na canção, que Jacques Brel se revelou como dos «grandes senhores». Poeta, compositor e intérprete – conseguiu uma unidade perfeita nas letras, na música e na forma de comunicar com o público. Contou a hipocrisia, a solidão a injustiça social, o egoísmo e.. a esperança.

Em 1974, já doente, interrompeu as suas actividades e isolou-se numa ilha da Polinésia. Isolamento quebrado em 1977 com uma ida a Paris, para gravar o seu último disco. O público não esquecerá Brel como ficou provado pelo rápido desaparecimento das discotecas da sua última produção. Nela enconta o mesmo Brel de sempre. Talvez um pouco mais violento, mais amargurado, mais directo...

(Hoje 20 páginas)

Séneca

EM TRIBUNAL AMANHÃ

A acção de Luís Arouca contra Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho

Está marcada para amanhã, terça-feira, pelas 14 horas e 30 minutos, no Juizo Cível que substituiu a extinta 4.ª Vara, no Palácio de Justiça, a audiência de discussão e julgamento da acção cível intentada contra o general Vasco Gonçalves pelo dr. Luís Arouca que foi director do semanário Liberdade. Também deve realizar-se na próxima quinta-feira, às mesma hora, no Juízo Cível que substituíu a 6.ª Vara, a audiência de julgamento da acção intentada pela Sociedade Infinito, proprietária daquele semanário, contra o almirante Rosa Coutinho.

O dr. Luís Arouca, na acção intentada contra o general Vasco Gonçalves, pede uma indemnização de 200.000$00 com base em alegadas ofensas ao que considera o seu prestígio interno e internacional através de um ofício que, em Junho de 1975, o Gabinete de Vasco Gonçalves enviou ao Institut International de La Press, de Zurique, no qual se referia a detenção de Luís Arouca como relacionada com a sua intervenção nos acontecimentos de 11 de Março.Luís Arouca considera, assim, ofendido o seu prestígio por tal relacionação com o 11 de Março o que não pode deixar de causar grande surpreza aos observadores políticos.

Esta acção já teve uma decisão favorável a Vasco Gonçalves do Tribunal da Relação de Lisboa que, ao abrigo do Código de Processo Cível, num recurso de agravo, se substituiu ao tribunal de 1.ª Instância, julgando a acção improcedente no despacho saneador por considerar que a mesma não tem qualquer fundamento legal. De tal acórdão, que foi lavrado com um voto de vencido, recorreu Luís Arouca para o Supremo Tribunal de Justiça que decidiu que deve proceder-se ao julgamento.

Luís Arouca arrolou como testemunhas o ex-membro da Junta de Salvação Nacional e do Conselho da Revolução, e também ex-primeiro-ministro almirante Pinheiro de Azevedo, e ainda o major Sanches Osório, o dr. João da Costa Figueira, o ex-Director de «O Século» Manuel da Costa Figueira e o jornalista de «O Dia» e ex-oficial do Exército António Ramos; além de outros, como o dr. Salles Lane, do Grémio Literário, figuram ainda no rol de testemunhas de Luís Arouca os três deputados centristas Lucas Pires, Macedo Pereira e Emídio da Costa Pinheiro.

Por seu turno o general Vasco Gonçalves arrolou como testemunhas, entre outros, o almirante Rosa Coutinho, o capitão de Fragata e Conselheiro da Revolução Manuel Beirão Martins Guerreiro, o ex-Conselheiro da Revolução Duarte Nuno Pinto Soares, o capitão-de- mar-e-guerra Vilhena de Mendonça, o capitão-de- Fragata Francisco Duarte Lima, os coronéis Pereira de Carvalho e Pedroso Gonçalves e o major de engenharia Francisco de Sousa Lobo.

O dr. Luís Arouca é patrocinado pelo advogado Silva Ferreia e o general Vasco Gonçalves pelos advogados Luís Francisco Rebello e Duarte Vidal.

Na acção cujo julgamento deve realizar-se na quinta-feira, contra o almirante Rosa Coutinho, o pedido de indemnização formulado é de 520.000$00 e baseia-se em alegados prejuízos à sociedade proprietária do «Liberdade», de que Luís Arouca faz parte.

Nesta acção aquela sociedade é patrocinada, também, pelo dr. Silva Ferreira, e o almirante Rosa Coutinho, como advogado o dr. Luís de Azevedo.

ERNESTO CARDENAL À IPS

"A política do Vaticano é hipócrita e oportunista"

O sacerdote e poeta nicaraguense Ernesto Cardenal afirmou em Lisboa que «durante os longos anos de ditadura» no seu país «todos os núncios apostólicos deram apoio aos Somozas» e que a «a política do Vaticano é oportunista e hipócrita», sendo agora, no caso concreto da Nicarágua, «semelhante à do Departamento de Estado».

Cardenal, que participou na Conferência de Lisboa sobre processos de Democratização na Península Ibérica e na América Latina como representante da Frente Sandinista de Libertação Nacional, tinha manifestado no seu relatório ao encontro, depois de referir-se às insuficientes condenações internacais que provocaram os assassínios em massas e destruições totais de cidades na sua pátria, que «nem sequer o papa João Paulo I disse uma palavra a favor do povo da Nicarágua».

Estas expressões de Cardenal serviram de base para que o matutino de direita «O Dia» o acusasse de fazer, com a caução da Internacional Socialista, «odiosos ataques, de uma grosseria inqualificável, contra os papas».

Sobre esta reacção do quotidiano lisboeta que inclui destacados títulos na primeira página, Ernesto Cardenal declarou á IPS.

«É certo que o papa que acaba de falecer não disse uma só palavra em defesa do povo da Nicarágua enquanto Somoza cometia um enorme genocídio e destruía as cidades do país. Mas há mais: à mesma hora em que era bombardeada a cidade de León o núncio da Santa Sé brindava com Somoza no seu «Bunker» numa festa diplomática à qual se negou a assistir o embaixador norte-americano. Também quero denunciar que o núncio da Santa Sé na Nicarágua monsenhor Montalbo, é «somozista» e sempre fez pressão sobre os bispos nicaraguenses para que eles se não oponham a Somoza, como fazem hoje. Isto sabemo-lo pelos próprios bispos, especialmente o arcebispo de Manágua, D. Miguel Obando Bravo, que é quem mais sofreu estas pressões. Numa ocasião anterior o papa Paulo VI tinha enviado uma benção especial a Somoza, aproveitando a visita que lhe fez o arcebispo Obando. Era uma benção ao «bom governante» e ao «bom filho da Igreja». Quero declarar que o arcebispo de Manágua, ao regressar ao país, não transmitiu esta benção e manteve oculto o facto para não desprestigiar gravemente ante o povo da Nicarágua, a imagem do papa Paulo VI. Isto só revelou o arcebispo Obando ao seu Conselho Presbiteral, pedindo-lhe que guardasse o segredo mais absoluto. Mas eu creio que coisas como estas devem ser tornadas públicas e por isso as denuncio. É a pura da verdade que na Nicarágua, durante estes longos anos de ditadura, todos os núncios apostólicos deram o seu apoio aos Somozas. E no resto da América Latina onde há ditaduras todos os núncios as apoiam. Em contrapartida o núncio da Santa Sé em Cuba foi sempre revolucionário e deu o seu apoio à Revolução Cubana, o que nos demonstra que a política do Vaticano é oportunista e hipócrita. No nosso caso é semelhante à do Departamento de Estado. Tudo isto eu denuncio como sacerdote católico, porque creio que é a nós católicos, e especialmente aos sacerdotes, que cabe fazer tal denúncia».